

IX SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL
Campo Grande (MS), 3, 4 e 5 de abril de 2017

IX SINEFIL



LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS



Rio de Janeiro, 2017

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Boulevard 28 de Setembro, 397/603 – Vila Isabel – 20.551-185 – Rio de Janeiro – RJ
eventos@filologia.org.br – (21) 2569-0276 – <http://www.filologia.org.br>

DIRETOR-PRESIDENTE

José Pereira da Silva

VICE-DIRETOR

José Mario Botelho

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Regina Céli Alves da Silva

SEGUNDA SECRETÁRIA

Eliana da Cunha Lopes

DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

Anne Caroline de Moraes Santos

VICE-DIRETOR DE PUBLICAÇÕES

Maria Lúcia Mexias-Simon

DIRETORA CULTURAL

Agatha Nascimento dos Santos Dias

VICE-DIRETOR CULTURAL

Luane da Costa Pinto Lins Fragoso

DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Dayhane Alves Escobar Ribeiro Paes

VICE-DIRETOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Renata da Silva Barcellos

DIRETORA FINANCEIRA

Marilene Meira da Costa

VICE-DIRETOR FINANCEIRO

Adriano de Souza Dias

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

IX SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS FILOLÓGICOS E LINGUÍSTICOS

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL
Campo Grande (MS), 3, 4 e 5 de abril de 2017**

COORDENAÇÃO GERAL:

José Pereira da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA E EXECUTIVA:

José Mario Botelho

Eliana da Cunha Lopes

Regina Céli Alves da Silva

Marilene Meira da Costa

COMISSÃO DE APOIO ESTRATÉGICO:

José Mario Botelho

Nataniel dos Santos Gomes

COORDENAÇÃO LOCAL:

Nataniel dos Santos Gomes

SECRETARIA GERAL:

Silvia Avelar Silva

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

APRESENTAÇÃO

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos tem o prazer de apresentar-lhe o *LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS* do IX Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos, realizado no *Campus* Campo Grande da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, do dia 3 ao dia 5 de abril de 2017.

É a segunda vez que este evento ocorre nesta Universidade, graças ao apoio da comunidade acadêmica de Letras desta instituição, liderada pelo professor Nataniel dos Santos Gomes.

Por questão de contenção de despesas, este *LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS* não pôde ser disponibilizado em suporte impresso, sugerindo-se que ele seja consultado através de seu *smartfone* ou que se faça uma cópia impressa dos tópicos que mais lhe interessarem.

Esta publicação será integrada aos *Anais do IX SINEFIL*, que sairá como suplemento do número 67 da *Revista Philologus* e estará disponível na página <http://www.filologia.org.br/revista> a partir do final deste mês de abril, assim como no *Almanaque CiFEFiL 2017*, que será disponibilizado em DVD, no final do ano.

O Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos e sua Diretoria lhe desejam uma boa programação durante esta rica semana de convívio acadêmico.

Campo Grande (MS), abril de 2017.



PROGRAMAÇÃO
DO
IX SIMPÓSIO NACIONAL
DE ESTUDOS FILOLÓGICOS
E LINGUÍSTICOS

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

SEGUNDA-FEIRA

9:00-9:30 DO DIA 03/04/2017 – SEGUNDA-FEIRA
– SESSÃO DE ABERTURA,

com as boas-vindas pelo Diretor-Presidente do Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos – Prof. Dr. [José Pereira da Silva](#), pelo Coordenador Local do IX Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos – Prof. Dr. [Nataníel dos Santos Gomes](#), representando a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul.

9:30-11:00 DO DIA 03/04/2017– SEGUNDA-FEIRA
MESA-REDONDA

Mesa-redonda 01- Língua, literatura e diáspora africana nas Américas: por possibilidades descoloniais de produção do conhecimento no campo da linguagem, sob a presidência de [Kassandra da Silva Muniz](#), que falará "[Sobre política no campo linguístico: currículo, africanidades e discursos](#)".

M-R01b) [Clézio Roberto Gonçalves](#)

– "[Língua portuguesa: um legado linguístico cultural negro africano](#)"

M-R01c) [Marcela Ernesto dos Santos](#)

– "[Identidade feminina negra: da margem para o centro](#)"

11:00-12:00 DO DIA 03/04/2017– SEGUNDA-FEIRA
PRIMEIRA AULA-CONFERÊNCIA

[Bruno Gomes Pereira](#)

– "[Noções preliminares de linguística sistêmico-funcional](#)"

14:00-16 DO DIA 03/04/2017– SEGUNDA-FEIRA
PRIMEIRA SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

GRUPO 1 DE COMUNICAÇÕES

1. [Bruno Gomes Pereira](#)
– [A representação do corpo na música “Physical” de Olívia Newton-Jon](#)
2. [Jacson Baldoino Silva](#)
– [Um estudo do português do Brasil: construções de tópico ou figuras de sintaxe?](#)
3. [Mayara de Araújo Mattos](#) e [Solange Coelho Vereza](#)
– [A metáfora do canal: sua presença e implicações na comunicação digital](#)
4. [Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges](#)
– [O silêncio, a escola e o sistema educacional](#)
5. [Cristiane Fernandes Moreira](#)
– [Linguística cognitiva: entre o significado dicionarista e o conhecimento enciclopédico](#)

GRUPO 2 DE COMUNICAÇÕES

1. [Fernando Novaes Franco](#) e [André Luiz Gaspari Madureira](#)
– [Posições de sujeito da prefeitura de Salvador no Facebook](#)
2. [João Paulo de Oliveira](#) e [Marlon Leal Rodrigues](#)
– [Discurso identitário acerca da memória do professor de língua portuguesa](#)
3. [Mileide Terres de Oliveira](#) e [Angel Humberto Corbera Mori](#)
– [A produção de sentido das línguas indígenas em documentos oficiais](#)
4. [Valéria Barbosa Ferreira Silveira](#) e [Luciani Ester Tenani](#)
– [Regularidades nos empregos não convencionais de vírgula em textos escolares no interior da Amazônia](#)

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

5. [Iolanda Cristina dos Santos](#)
– [A estranha sintaxe de Guimarães Rosa: análise do livro "Primeiras histórias"](#)

GRUPO 3 DE COMUNICAÇÕES

1. [Anuncio Martí Méndez](#) e [Márcio Antônio de Souza Maciel](#)
– [Miguel Hernández e a Guerra Civil Espanhola: vanguardismo, subversão literária e memória](#)
2. [Ângela Maria dos Santos \(UEMS\)](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [Os gêneros orais e o livro didático](#)
3. [Talita Galvão dos Santos](#) e [Taís Turaça Arantes](#)
– [Música e semiótica greimasiana: uma análise da letra Brinquedo Torto da banda Pitty](#)
4. [Alana Bardella da Silva](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [O conceito de reflexão crítica nas aulas de língua estrangeira: problemáticas que geram alunos que “questionam”](#)
5. [Éllis Márcia Batista Rodrigues](#)
– [Gênero textual: tutorial em vídeo como objeto de ensino](#)

GRUPO 4 DE COMUNICAÇÕES

1. [Henrique Miguel de Lima Silva](#) e [Danielli Cristina de Lima Silva](#)
– [Contribuições da teoria saussuriana para os estudos filológicos da linguagem](#)
2. [Thales Fernando Vieira \(UEMS\)](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [Os memes criados pelos gamers: uma nova cultura](#)
3. [Camila André do Nascimento da Silva](#) e [Aparecida Negri Isquardo](#)
– [Topônimos de base indígena do município de Aparecida do Taboado \(MS\): um estudo sobre as taxionomias](#)
4. [Cesar Christian Ferreira dos Santos](#) e [Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira](#)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

– [A participação dos terenas e guaicurus na Retirada da Laguna sob a perspectiva literária da obra de Taunay](#)

5. Raquel Ramos Neres (UEMS) e [Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros](#)

– [Breve estudo sobre os principais conceitos da sociolinguística](#)

GRUPO 5 DE COMUNICAÇÕES

1. [Anderson Ribeiro Foster](#) e [Fábio Dobashi Furuzato](#)
– [Folclore, credence e fantástico na fronteira de Hélio](#)
2. [Jéssica Rezende Diniz Brandão](#) e [Ruberval Franco Maciel](#)
– [A perspectiva dos multiletramentos nas aulas de língua inglesa: ressignificando unidades](#)
3. [Nágila Kelli Prado Sana](#)
– [As representações do negro no Brasil: identidade histórica e a formação dos vocábulos afro-brasileiro e afrodescendente](#)
4. [Paulo Rafael de Almeida Ramos](#) e [Marcelo Bueno de Paula](#)
– [O Ursinho Puff em latim](#)
5. [Maria das Dores Dias Acosta](#) e [João Fábio Sanches Silva](#)
– [As identidades dos estudantes do programa nacional de inclusão de jovens – Projovem Urbano em \(re\)construção](#)

16:00-17:30 DO DIA 03/04/2017 – SEGUNDA-FEIRA
PRIMEIRA SESSÃO DE PALESTRAS

[José Magalhães](#)

– [Variação vocálica no português escrito e oral](#)

[José Pereira da Silva](#)

– [O uso da vírgula na pontuação do português, segundo Celso Cunha, Evanildo Bechara, Rocha Lima e Napoleão Mendes de Almeida](#)

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

18:00-20:00 DO DIA 03/04/2017– SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDA SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

GRUPO 6 DE COMUNICAÇÕES

Jéssica Rabelo Nascimento, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros e Yrvaine Jackson Nascimento Silva

– Percurso histórico da língua de sinais

1. Thais Leal Rodrigues e Edila Vianna da Silva
– Ensino de português para hispanofalantes e a variável representação do complemento verbal
2. Vilma Vaz Monteiro
– Questões relativas da leitura e literatura no capítulo "Estranho", do livro *Amor*, de Toni Morrison.
3. Denise Durante
– Oralidade e escrita: o modelo teórico das linguagens da imediatez e da distância comunicativas, de Koch e Oesterreicher
4. Jacson Baldoino Silva e Anna Karyna Torres Côrtes
– Um breve estudo sobre as construções de tópico na língua brasileira de sinais
5. Jayane Gomes de Oliveira, Jairzinho Rabelo e Sandra Maria Vitalino dos Santos (UERR)
– Estrangeirismos na canção Samba do Approach de Zeca Baleiro

GRUPO 7 DE COMUNICAÇÕES

1. Gabriela Barreto de Oliveira e Edila Vianna da Silva
– Avaliação linguística: Atitudes e crenças nas aulas de português
2. Alissan Santos da Paixão e André Luiz Gaspari Madureira
– Análise discursiva das letras das músicas da trilha sonora do filme *Ó paí ó*.
3. Amanda Luiza da Silva Zuque e Nataniel dos Santos Gomes
– Levantamento do léxico indígena no dia a dia dos sul-matogrossenses

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

4. [Luciana Vargas Ronsani](#) e [Eliana Rosa Sturza](#)
– [Ele, forma linguística que carrega efeitos de sentido: a constituição da cena enunciativa através do funcionamento político do silêncio](#)
5. [Daniela de Souza Silva Costa](#) e [Aparecida Negri Isquerdo](#)
– [Nomes para café da manhã: contribuições do vocabulário dialetal do Centro-Oeste a partir de dados do Projeto AliB](#)

GRUPO 8 DE COMUNICAÇÕES

1. [Magda Simone de Toni](#) e [Daniel Abrão](#)
– [Literatura e arte: trilhando diálogos entre o poeta Manuel Bandeira e a artista contemporânea Rosana Ricalde](#)
2. [Waldir Cezaretti de Freitas](#) e [Susylene Dias de Araujo](#)
– [Ensaio poético: primeiras poesias de autoria](#)
3. [Vinícius Gonçalves dos Santos](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [Empréstimos do português na língua terena](#)
4. [Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [Empréstimos linguísticos no português do Brasil: uma análise da língua falada no programa navegador](#)
5. [Mileide Terres de Oliveira](#) e [Angel Humberto Corbera Mori](#)
– [Rikbaktsa e português: atitudes linguísticas](#)

GRUPO 9 DE COMUNICAÇÕES

1. [Letícia Rodrigues Rojas](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [Novas manifestações da 1ª pessoa do plural na escrita](#)
2. [Adriana Percilia Leite Recalde Rubio](#) e [Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros](#)
– [Transformações advindas das formações, inicial e continuada, rumo à construção de práticas pedagógicas para a alfabetização e letramento digital e novas práticas](#)

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

3. [Mércia Cristina dos Santos](#) e [Aparecida Negri Isquerdo](#)
– [O léxico das regiões Norte e Sul do Brasil: discutindo dados do Projeto ALiB](#)
4. [Luiz Antonio Piesanti](#) e [Eliane Maria de Oliveira](#)
– [Into The Wild e Caminhando: confluências e divergências](#)
5. [Gustavo Henrique da Cunha Moura](#) e [Ruberval Franco Maciel](#)
– [Métodos e metodologias: a pós-modernidade na \(re\)significação de uma pesquisa qualitativa](#)

GRUPO 10 DE COMUNICAÇÕES

1. [Francimar Batista Silva](#) e [Patricia Lima Domingos](#)
– [O papel do professor no ensino da leitura para alunos com deficiência intelectual](#)
2. [José Rone Rabelo da Silva](#) e [Eliane Maria de Oliveira](#)
– [Manifestações literárias em Mato Grosso do Sul: reflexões](#)
3. [Vanderlis Legramante Barbosa](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [Leitura como prática significativa do gênero anúncio publicitário: análise o livro *Vontade de Saber Português*](#)
4. [Marlene Eliane dos Santos](#) e [Natalina Sierra Assêncio Costa](#)
– [Ensino de língua portuguesa: tensões permanentes entre o ensino de língua materna e ensino](#)
5. [Anderson Aparecido Pires](#) e [Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti](#)
– [Discriminação e contradição em análise: um olhar discursivo sobre *Amoris Laetitia*](#)

TERÇA-FEIRA

9:00-11:00 DO DIA 04/04/2017 – TERÇA-FEIRA
MESA-REDONDA

Mesa-redonda 2: "Historiografia linguística em Ismael Coutinho", sob a presidência de [Nataniel dos Santos Gomes](#), que falará sobre "[Historiografia linguística na obra de Ismael Coutinho](#)"

[Miguél Eugenio Almeida](#)

– "[A crase em *Silhuetas* \(COUTINHO, 1922\): uma abordagem](#)"

[Fernanda Viana de Sena](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#),

– "[A ortografia em Ismael Coutinho: um olhar](#)"

[João Henrique Aquiles Diniz](#), [Miguél Eugenio Almeida](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)

– "[Princípios da historiografia linguística](#)"

11:00-12:00 DO DIA 04/04/2017 – TERÇA-FEIRA
SEGUNDA AULA-CONFERÊNCIA

[José Pereira da Silva](#)

– [Como tratar a questão de “certo” e “errado” no ensino de língua materna](#)

13:00-15:00 DO DIA 04/04/2017 – TERÇA-FEIRA
SESSÃO DE PAINÉIS OU PÔSTERES

1. [Bruno Gomes Pereira](#)
– [Xuxa e o poder de consumo na mídia: das relações discursivas reconstrutivas da imagem dos fenômenos de massa](#)
2. [Valeria Rett](#)
– [Personalização da prática pedagógica do ensino de língua portuguesa com ênfase em redação](#)
3. [Márcia Regina Marques Amado da Silva](#)
– [Como a leitura pode se tornar uma ferramenta importante de](#)

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

competitividade no mundo do trabalho segundo os pressupostos da *theory of constraints-toc*

4. Alessandra do Vale Castro e Sueli Cristina Marquesi
– Redações SARESP: uma proposta de análise de produções do gênero artigo de opinião
5. Marleide de Almeida Lima e Mercedes Fátima de Canha Crescitielli
– A formação de palavras por meio dos prefixos des- e in-: elementos para uma análise morfossemântica
6. Glaucinei Dutra Galvão e Nataniel dos Santos Gomes
– Como as crianças exploram as virtudes dos super-heróis na produção de histórias em quadrinhos
7. Talita Chiqueto e Elza Sabino da Silva Bueno
– Emprego dos ditongos [ei] e [ou] e seu processo de redução na língua falada em Dourados: uma reflexão
8. Lucas de Souza Machado (UEMS) e Elza Sabino da Silva Bueno
– Ensino de língua portuguesa: uma reflexão diacrônica do clítico /se/ e sua manifestação na produção textual de alunos do ensino fundamental
9. Jadson Barbosa Alves e Márcio Palácios de Carvalho
– Desenvolvimento de um sistema educacional para o ensino da língua portuguesa no IFMS: possibilidades e desafios na produção de textos argumentativos
10. Naiara de Lima Moro, Natalina Sierra Assêncio Costa e Maiara Cano Romero Pereira
– Formação ideológica e os efeitos de sentido presentes em *Diário de um Detento*, de Racionais MC's
11. Arissa Michele Barbosa Furutá e Natalina Sierra Assêncio Costa
– A aquisição da língua portuguesa como a segunda língua para os indígenas
12. Roberto Soares Ferreira e Camila André do Nascimento da Silva
– A construção dos neologismos na denominação de operações da Polícia Federal

14:00-16:00 DO DIA 04/04/2017 – TERÇA-FEIRA
TERCEIRA SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

GRUPO 11 DE COMUNICAÇÕES

1. Bruno Gomes Pereira
– Televisão no Brasil: uma análise semiótica da abertura da novela "Deus nos Acuda", de Sílvio de Abreu
2. Renata Aparecida Ianesko e Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento
– A construção identitária de haitianos no Brasil
3. Ananda Machado
– Línguas em contato com a Língua Wapichana em Roraima
4. Prisciane Pinto Fabricio Ribeiro e Alcione Lucena de Albertim
– Uma análise linguístico-literária da Fábula Uulpes et Uva de Fedro
5. Mileide Terres de Oliveira e Angel Humberto Corbera Mori
– Um breve estudo sobre o crioulo Cabo Verde da ilha de Santiago

GRUPO 12 DE COMUNICAÇÕES

1. Vanessa Cristina Martins Benke
– O tabuísmo em designações que nomeiam "a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas"
2. Kelly Rosane de Lima Silva Rodrigues e João Fábio Sanches Silva
– A construção identitária de aprendizes de língua inglesa como língua adicional
3. Márcio Amieiro Nunes e Nataniel dos Santos Gomes
– Expressões do segmento cristão nas músicas e no falar cotidiano

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

4. [Anderson Monteiro Andrade](#) e [Leonor Lopes Fávero](#)
– [O conhecimento linguístico de Pacheco Jr. e Lameira de Andrade na obra *Grammatica da Língua Portuguesa*](#)
5. [Juliany Fraide Nunes](#)
– [Tabus linguísticos: um estudo a partir de dados do Projeto ALIB](#)

GRUPO 13 DE COMUNICAÇÕES

1. [Gracyella Gonzaga Arantes](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [O uso das histórias em quadrinhos no processo de ensino e aprendizagem em diferentes disciplinas na escola](#)
2. [Catarina Santos Capitulino](#) e [Elza Sabino da Silva Bueno](#)
– [Reflexão acerca da importância de documentos oficiais que referenciam o ensino de língua portuguesa: uma visão variacionista](#)
3. [Talita Ferreira Matos Barbosa](#) e [Aparecida Negri Isquerdo](#)
– Um estudo no campo léxico da fauna nas regiões Norte e Sul do Brasil: o caso do pernilongo
4. [Luciene Gomes Freitas Marins](#) e [Aparecida Negri Isquerdo](#)
– [Designações para “rotatória”: um estudo geolinguístico na região Centro-Oeste](#)
5. [Daniele Lucena Santos](#) e [Claudete Cameschi de Souza](#)
– [Nas malhas do discurso oficial e do discurso Kinikinau: representações de escola e território](#)

GRUPO 14 DE COMUNICAÇÕES

1. [Darlene Alves de Oliveira](#) e [Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros](#)
– [Preconceito linguístico: o uso da gíria e a exclusão social pela linguagem](#)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

2. [André da Costa Lopes](#), [Luís Fernando Campos D'Arcadia](#), [Carlos Eduardo Mendes de Moraes](#) e [Jarbas Vargas Nascimento](#)
– [Autoria e paratexto na produção literária barroca e neoclássica](#)
3. [Vanderson de Souza](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [O aplicativo “Google Sala de Aula”](#)
4. [Thaíssa Moreira Prado](#) e [João Fábio Sanches Silva](#)
– [Identidades e investimentos digitais de alunos do curso de letras: reflexões sobre a língua inglesa](#)
5. [Geiser Wellington Barreto Jonusan](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [O WhatsApp no ensino de língua inglesa nos centros de línguas](#)

16:00-17:30 DO DIA 04/04/2017 – TERÇA-FEIRA

– SEGUNDA SESSÃO DE PALESTRAS

[Celina Marcia de Souza Abbade](#)

– [A filologia e os estudos lexicais](#)

[Liliane Lemos Santana Barreiros](#)

– Os itinerários da pesquisa no acervo de Eulálio Motta: edição e estudo

18:00-18:30 DO DIA 04/04/2017 – TERÇA-FEIRA

– SESSÃO DE HOMENAGEM AOS PROFESSORES DOUTORES

[MIGUÉL EUGENIO ALMEIDA](#)

e

[APARECIDA NEGRI ISQUERDO](#),

sob a presidência de

[NATANIEL DOS SANTOS GOMES](#)

e aos professores recentemente aposentados da UEMS/Campo Grande

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

18:30-20:30 DO DIA 04/04/2017 – TERÇA-FEIRA
SESSÃO DE CONDECORAÇÃO
COM A MEDALHA SERAFIM DA SILVA NETO

sob a presidência do Prof. Dr. [José Pereira da Silva](#)

Condecoração do Prof. Dr. [Patrício Nunes Barreiros](#) com a [MEDALHA SERAFIM DA SILVA NETO](#) de Destaque em Filologia em 2016.

Condecoração da Profa. Dra. [Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso](#) com a [MEDALHA SERAFIM DA SILVA NETO](#) de Destaque em Linguística em 2016.

[Patrício Nunes Barreiros](#) fará uma palestra sobre intitulada
"REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE A EDIÇÃO DIGITAL"

QUARTA-FEIRA

9:00-11:00 DO DIA 05/04/2017 – QUARTA-FEIRA
– QUARTA SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

GRUPO 15 DE COMUNICAÇÕES

1. [Marise Adriana Mamede Galvao](#)
– [Marcas interacionais no pronunciamento de Temer](#)
2. [Ricardo Hiroyuki Shibata](#)
– [Um discurso vicentino às exéquias de D. Manuel](#)
3. [Thyago José da Cruz](#) e [Elizabeth Aparecida Marques](#)
– [Semântica estrutural, Jost Trier e a teoria dos campos semânticos: um breve panorama](#)
4. [Pedro Antonio Gomes de Melo](#) e [Manoel Messias Alves da Silva](#)
– [Alagoas e seu espaço: as motivações dos nomes oficiais das cidades alagoanas](#)
5. [Maryelle Joelma Cordeiro](#) e [Maria Candida Trindade Costa de Seabra](#)
– [Litotoponímia de origem indígena em Minas Gerais](#)

GRUPO 16 DE COMUNICAÇÕES

1. [Wcleverson Batista Silva](#) e [Luiz Fernando](#)
– [O sertão-mundo de Riobaldo: a caminho da linguagem do sentido do ser](#)
2. [Joseane Aparecida de Souza Francisco](#) e [Natalina Sierra Assêncio Costa](#)
– [O conto na sala de aula: uma sequência didática voltada para a produção de texto](#)
3. [Cesar Adilon Canhete Quisnau](#), [Ana Paula Tribesse Patrício Dargel](#) e [Marta Sulema Martins González Biolchi](#)

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

- Análise do idioma como coesão social e os valores culturais em uma conurbação internacional de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul e Pero Juan Caballero – Paraguay
- 4. Ariane Wust de Freitas Francischini e Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros
– Estudo das narrativas de memórias na preservação dos aspectos identitários e culturais
- 5. Kênia Maria Correa da Silva e Elias Alves de Andrade
– Aspectos linguísticos e históricos do falar cuiabano

GRUPO 17 DE COMUNICAÇÕES

1. Luana Cristina Amorim Roja de Lima e Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros
– Letramento e prática social: um breve retorno aos modelos educacionais de Cope e Kalantzis
2. Fernanda Viana de Sena e Nataniel dos Santos Gomes
– Revisão de textos: conteúdo nas aulas de língua portuguesa
3. Stéphany Aparecida Borges de Souza (UEMS) e Ruberval Franco Maciel
– Desconstrução, emancipação e autonomia nas aulas de literatura: uma experiência PIBID
4. Maria Helena da Silva Araujo (UEMS) e João Fábio Sanches Silva
– Inserção linguística e social dos imigrantes haitianos no município de Nova Andradina (MS)
5. Janaína Pereira Camoleze e Marilei Amadeu Sabino
– O tratamento dado ao fenômeno linguístico popularmente conhecido por “falsos amigos” em livros didáticos de língua inglesa produzidos no Brasil

GRUPO 18 DE COMUNICAÇÕES

1. [Jaqueline Mendes Santana](#) e [Daniel Abrão](#)
– [Leminski tradutor de Bashô](#)
2. [Adriana Aparecida das Neves Adriana Queiroz](#) e [Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros](#)
– [Oca dos curumins para educação infantil](#)
3. [Pedro Vasciaveo \(UEMS\)](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [A rua fala: análises sobre a pichação pelo viés de quem produz](#)
4. [Alexandre Luís Gonzaga](#) e [Marcos Lúcio de Sousa Góis](#)
– [A linguagem jurídica: erudição e simplificação no discurso jurídico](#)
5. [Wagner Pavarine Assen](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [“Duas de cinco” – gírias, metáforas e intertextualidade: uma análise sobre o Rap de Criolo](#)

GRUPO 19 DE COMUNICAÇÕES

1. [Nair Cristina Carlos de Medeiros](#) e [Claudete de Souza Cameschi](#)
– [Vivência territorial e constituição da subjetividade entre os povos terena](#)
2. [Letícia de Oliveira \(UEMS\)](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [Emoticons e emojis como produtores de sentido no texto](#)
3. [Lucineia Ramos](#) e [Marlon Leal Rodrigues](#)
– [O silenciamento e as tecnologias digitais numa comunidade indígena](#)

11:00-12:00 DO DIA 05/04/2017 – QUARTA-FEIRA
– TERCEIRA AULA-CONFERÊNCIA

[Heliud Luis Maia Moura](#)

– [Concepções de ensino de línguas: desdobramentos e práticas](#)

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

13:00-:16:00 DO DIA 05/04/2017– QUARTA-FEIRA
– SESSÃO DE LANÇAMENTOS E AUTÓGRAFOS

[Almanaque CIFEFiL](#), 2016, 2. ed. Organizado por José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: CIFEFiL, 2016.

[Antenor Nascentes](#). *Elementos de filologia românica*. Organizado por José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Botelho, 2009.

[Patrício Nunes Barreiros](#). *O pasquineiro da roça: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS, 2017.

[Clemilton Pereira dos Santos](#) e [Letícia Pereira de Andrade Maia](#) – *Do latim ao português: identidade, linguagem e ensino*. Curitiba: Appris, 2016.

[Ismael de Lima Coutinho](#). *Bosquejos* [poesias]. Organizado por José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Botelho, 2011.

[Ismael de Lima Coutinho](#). *Silhuetas* [poesias]. Organizado por José Pereira da Silva. Rio de Janeiro: Botelho, 2011.

[José Mario Botelho](#). *A ordem das palavras em latim, de Jules Marouzeau*. Tradução. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

[José Pereira da Silva](#) (Org.). *A herança de Ferdinand de Saussure*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.

[José Pereira da Silva](#). *Gramática histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2010.

[Liliane Lemos Santana Barreiros](#). *Bahia humorística: causos sertanejos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS, 2017.

[Nataniel dos Santos Gomes](#), [José Pereira da Silva](#), [Fernanda Viana de Sena](#) e [Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira](#) (Orgs.). *A historiografia linguística de Ismael Coutinho: observações a partir das gramáticas de Eduardo Carlos Pereira e de Evanildo Bechara*. Niterói: Impetus, 2017.

[Nataniel dos Santos Gomes](#), [Michelle De Chiara Ferreira](#) e [José Pereira da Silva](#) (Orgs.). *Historiografia linguística e consoantes geminadas em Silhuetas e Bosquejos de Ismael de Lima Coutinho*. 1. ed., 2. reimpr. Niterói: Impetus, 2017.

Revista Philologus, Rio de Janeiro: CIFEFiL, ano 22, n. 66, set./dez. 2016.

Suzana Alice Cardoso. Geolinguística: tradição e modernidade. 1. ed.
São Paulo: Parábola, 2010.

14:00-16:00 DO DIA 05/04/2017 – QUARTA-FEIRA
– QUINTA SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

GRUPO 20 DE COMUNICAÇÕES

1. Bruno Gomes Pereira
– Representação da figura feminina na música “Lady Marmalade”, de Patti Labelle
2. Onilma Freire dos Santos e Cláudia Roberta Tavares Silva
– Sobre a sintaxe comparativa: sujeito nulo no espanhol europeu e no português brasileiro
3. Marcelo Messias Henriques e Luiz Zanetti
– “Apartheid: uma análise da segregação racial e intolerância na literatura”
4. Noelma Oliveira Barbosa
– Metáfora e ensino
5. Maria Lucia Loureiro Paulista e Marlon Leal Rodrigues
– O corpo é meu a escolha é minha, sou criança, sou mulher: uma análise do discurso sobre o direito de escolha em caso de aborto.

GRUPO 21 DE COMUNICAÇÕES

1. Luciana da Silva Almeida, Eliana Crispim França Luquetti e Tatiane Almeida de Souza
– Variação linguística: abordagens e concepções a partir dos livros didáticos de língua portuguesa de alfabetização utilizados em Campos dos Goytacazes (RJ)

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

2. [Ronaldo Vinagre Franjotti](#), [Rauer Ribeiro Rodrigues](#) e [Taís Turara Arantes](#)
– [O Vampiro de Curitiba à luz do Pensiero Debole](#)
3. [Wagner Pavarine Assen](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
Como falam os evangélicos: análises sobre os jargões da comunidade cristã
4. [Nilma Alves Pedrosa](#) e [João Hilton Sayeg de Siqueira](#)
– [Análise instrumental: modelando um caminho para a leitura](#)
5. [Wellington Vieira da Costa](#) e [Aline Saddi Chaves](#)
– [A coesão textual no texto dissertativo-argumentativo de alunos do ensino médio da rede estadual](#)

GRUPO 22 DE COMUNICAÇÕES

1. [Regiane Coelho Pereira Reis](#)
– [Designações para fantasmas no contexto da fronteira Brasil/Paraguai](#)
2. [Carolina Akie Ochiai Seixas Lima](#) e [Leandro Duarte Rust](#)
– [Commetarium in Apocalipsin do Beato de Lúebana \(1047\): transcrição, edição e tradução de um manuscrito medieval](#)
3. [Maria Tereza Martins Rezende](#) e [Maria Leda Pinto](#)
– [O processo de significação do ato de confissão nas fronteiras das formações discursivas institucionalizadas](#)
4. [José Augusto Albuquerque Rabelo](#) e [João Fábio Sanches Silva](#)
– [As comunidades imaginadas pelo aluno surdo em seu contato com a língua inglesa nas escolas](#)
5. [Bianca da Silveira de Amorim](#) e [Aparecida Negri Isquerdo](#)
– [A antropotoponímia na nomeação dos logradouros do bairro José Abrão em Campo Grande \(MS\)](#)

GRUPO 23 DE COMUNICAÇÕES

1. [Thaís Polo Ferreira](#) e [Rosângela Villa da Silva](#)
– [Desconstruindo o preconceito linguístico: o rotacismo na fala de alunos](#)
2. [Leticia Mangelot Gomes da Silva Baccin](#) e [Marly Custódio da Silva](#)
– [As histórias em quadrinhos da Turma da Mônica Jovem, de Maurício de Sousa, como estímulo na leitura e produção textual para alunos do 9º na do ensino fundamental](#)
3. [Patricia Damasceno Fernandes](#), [Natalina Sierra Assêncio Costa](#) e [Nataniel dos Santos Gomes](#)
– [Neologismos políticos: a criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo para o blog da *Veja*](#)
4. [Antonio Fábio de Carvalho](#), [Camila Lemos de Almeida](#) e [Grasiela Veloso dos Santos Heidmann](#)
– [Em defesa do consumidor: a linguagem jurídica em cartilha de turismo do PROCON-MT](#)
5. [Camila Lemos de Almeida](#), [Elias Alves de Andrade](#) e [Grasiela Veloso dos Santos Heidmann](#)
– [O termo “devassa” em carta régia da capitania de Mato Grosso](#)

16:00-17:30 DO DIA 05/04/2017– QUARTA-FEIRA

– TERCEIRA SESSÃO DE PALESTRAS

[José Mario Botelho](#)

– [A relevância de *A Ordem das Palavras em Latim*, tradução do original em francês, de Marouzeau.](#)

[Bruno Gomes Pereira](#)

– [Dialogismo bakhtiniano e a construção de fenômenos de massa: da relação entre mídia e o jogo de vozes interdiscursivas.](#)

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

16:00-17:30 DO DIA 05/04/2017 – QUARTA-FEIRA
INÍCIO DA ENTREGA DOS CERTIFICADOS DOS AUDIENTES

18:00-20:00 DO DIA 05/04/2017 – QUARTA-FEIRA
– SESSÃO DE ENCERRAMENTO

RESUMOS

DO

**IX SIMPÓSIO NACIONAL
DE ESTUDOS FILOLÓGICOS
E LINGUÍSTICOS**

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

A ANTROPOTOPONÍMIA NA NOMEAÇÃO DOS LOGRADOUROS DO BAIRRO JOSÉ ABRÃO EM CAMPO GRANDE (MS)

Bianca da Silveira de Amorim (UFMS)

biancasilveira04@hotmail.com

Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)

anegri.isquerdo@terra.com.br

Ao se estabelecer em determinado local, o homem sempre buscou atribuir nomes aos seres e aos elementos do mundo material que o circunda, sistematizando e organizando, assim, o ambiente por meio de suas designações. A onomástica se ocupa da investigação do processo de nomeação de pessoas e lugares, subdividindo-se em dois ramos de investigação: a antroponímia – que abrange os nomes próprios de pessoas – e a toponímia – que se ocupa da investigação dos nomes próprios de lugares. Neste estudo, priorizamos os estudos toponímicos, como uma forma de resgate de aspectos históricos, culturais, sociais e até mesmo ideológicos do grupo social que nomeou os logradouros do bairro José Abrão, na região urbana do Segredo, em Campo Grande – Mato Grosso do Sul. Os resultados parciais apresentados neste estudo fazem parte da pesquisa em andamento sobre a toponímia da região urbana do Segredo. Para tanto, foram selecionados os topônimos de natureza antropocultural, especificamente os antropotopônimos, que são topônimos formados com nomes de pessoas. O *corpus* da pesquisa consiste em 36 topônimos, distribuídos em três parcelamentos do bairro José Abrão. Os dados foram obtidos por meio de consulta a três cartas topográficas oficiais, com escala 1:200.000, fornecidas pela Prefeitura Municipal de Campo Grande. A análise dos dados seguiu, essencialmente, o modelo teórico-metodológico construído por Dick (1990; 1992), toponimista brasileira cuja teoria tem orientado os estudos toponímicos no Brasil. Os dados analisados, evidenciaram que os antropotopônimos utilizados para designar os logradouros enfatizam personalidades nacionais e internacionais, além de pintores, escultores e arquitetos, o que indica a importância histórico-social desses profissionais que foram elevados a topônimos, enfatizando o aspecto ideológico da comunidade que designou os nomes para o bairro em questão.

**A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA
COMO A SEGUNDA LÍNGUA PARA OS INDÍGENAS**

Arissa Michele Barbosa Furutá (UEMS)

arissamichele@outlook.com

Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

O estado do Mato Grosso do Sul possui uma população de aproximadamente 63 mil indígenas. A aquisição da língua portuguesa é de extrema importância: além de servir para a integração dos índios na sociedade, na forma de comunicação e socialização, é também relevante na forma jurídica, pois todos os documentos estão em português. Enquanto alguns dos indígenas não têm nenhum conhecimento do idioma nacional, outros aprendem nas escolas, e outros, ainda, têm aprendido o português regional informalmente. E como principal objetivo, o artigo tem o propósito de verificar de que modo as crianças indígenas aprendem o português, além de apurar o contato dos alunos com a disciplina de língua portuguesa. Como objetivos específicos, podemos destacar a análise dos materiais didáticos, verificar se há alguma forma de suporte aos alunos indígenas, como a presença de um intérprete em sala de aula. Para tal, foram realizadas pesquisas de campo, onde entrevistamos alunos indígenas, que falam a língua terena e o português, e também onde entrevistamos a professora e o professor da disciplina de língua portuguesa e língua terena. Além disso, visitamos a aldeia Marçal de Souza, onde atualmente residem alguns indígenas que possuem a língua terena como a língua mãe e a língua portuguesa como a segunda língua. Ali realizamos entrevistas com alguns indígenas, a fim de saber como é o uso da sua língua mãe, e também para poder comparar como era o ensino de alguns anos atrás com o ensino atual. Assim, com esse projeto, possibilitou-se a troca de informações e opiniões.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

A COESÃO TEXTUAL NO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL

Wellington Vieira da Costa (UEMS)

wellingtonletrasesp@bol.com.br

Aline Saddi Chaves (UEMS)

chaves.aline@gmail.com

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada com alunos da terceira série do ensino médio de duas escolas públicas de Campo Grande (MS). A pesquisa teve por objetivo geral traçar o perfil desses alunos quando levados a demonstrarem suas habilidades acerca dos mecanismos linguísticos necessários para construção da argumentação, em particular a escolha e emprego dos termos conectivos. A metodologia é de tipo qualitativo tendo sido colhidos e analisados 39 textos dos alunos supracitados, pertencentes ao gênero textual dissertação argumentativa. Os resultados das análises mostram que a maioria dos alunos, em um total de dezessete redações não articulam as partes do texto ou as articulam de forma precária e/ou inadequada. Conclui-se, desse modo, o papel determinante da coesão textual para estruturação dos textos, ainda mais em se tratando de jovens em fase de formação escolar e em vias de prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A CONSTRUÇÃO DOS NEOLOGISMOS NA DENOMINAÇÃO DE OPERAÇÕES DA POLÍCIA FEDERAL

Roberto Soares Ferreira (UEMS/UUC)

roberti0109@hotmail.com

Camila André do Nascimento da Silva (UEMS/UUC)

camilandreufms@hotmail.com

Os neologismos solidificam aspectos relacionados à formação de novas palavras ou expressões da língua que surgem com o intuito de preencher espaços momentâneos ou permanentes em busca de um novo con-

ceito. O objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar as renovações lexicais encontradas nos nomes de operações da Polícia Federal Brasileira, órgão da área de segurança pública, que nomeia suas operações, de forma muito original, e insere através dos meios de comunicação social uma memória léxica, que registra momentos históricos de grande impacto para o nosso país. Nesse sentido, com o intuito de compreender o feito da formação de novos itens lexicais e os mecanismos utilizados para essas renovações, o escopo principal deste trabalho é apresentar e discutir 726 nomes de operações da Polícia Federal, com a intenção de demonstrar o processo gerador do significado que sustenta essas nomeações. O *corpus* é composto por meio da mídia nacional – década de 2000 – no período de 2003 a 2017. Os procedimentos metodológicos consistem em pesquisas bibliográficas, utilizando dicionários e publicações acerca do tema abordado como suporte no levantamento e análise dos dados coletados. Para tanto, seguimos, como referencial teórico, obras referentes a processos de formação de palavras exposta por Biderman (1978); e ao neologismo dentro do conceito de palavra, com destaque para Alves (1994); Barbosa (1998); Carvalho (1989) e Basílio (1991), entre outros. Os resultados apontam para como as unidades lexicais neológicas estabelecem relações com os níveis da fonologia, da morfologia, da sintaxe, da semântica e do texto, mostrando-nos que, por meio da denominação dessas novas realidades, cria-se um universo linguístico expressivo, desvendado pela linguagem.

**A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA
DE APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA
COMO LÍNGUA ADICIONAL**

Kelly Rosane de Lima Silva Rodrigues (UEMS)

kelrolsr@hotmail.com

João Fábio Sanches Silva (UEMS)

joaofabioss@yahoo.com.br

O interesse pelo estudo da construção identitária dos aprendizes de língua inglesa tem aumentado de maneira significativa. Com intuito de entender a relação entre a formação da identidade do aprendiz e a aprendizagem de segunda língua, Norton (2000) desenvolveu a noção de investimento, e sugere que sejam consideradas as noções de identidade e investimento para se entender como é adquirida a segunda língua pelo

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

aprendiz. Levando em consideração que a língua não é a expressão única da individualidade, Chris Weedon (1997) apresenta o conceito de linguagem e subjetividade, pois a língua constrói a subjetividade do indivíduo através do ambiente social. Partindo dessas ideias, o objetivo desta pesquisa é entender como participantes de projetos de ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul voltados à aprendizagem e uso da língua inglesa como língua adicional têm construído sua identidade ao longo das suas experiências de aprendizagem e uso do idioma. Os dados foram gerados a partir de gravações de aulas, questionários e entrevistas. Através da análise dos investimentos adotados pelos aprendizes para desenvolver habilidades no uso da língua, pode observar de que forma tais investimentos contribuíram para a construção de sua identidade de aprendiz. Sendo o conhecimento da língua inglesa de grande importância para qualquer área profissional ou pessoal, as pessoas sentem cada vez mais a necessidade de adquirirem habilidades de comunicação e principalmente conhecimento da língua inglesa. Desta forma, por meio dos investimentos na língua estudada, os aprendizes têm acesso a um capital cultural maior, facilitando o alcance de seus objetivos, sendo aceitos em determinados grupos ou comunidades imaginadas, o que contribui para o aluno ter mais confiança e interesse na aprendizagem dessa língua.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE HAITIANOS NO BRASIL

Renata A Ianesko (UFMS)

re.ianesko@gmail.com

Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento (UFMS)

Este trabalho tem como objetivo problematizar a construção de identidade dos sujeitos haitianos moradores da cidade de Três Lagoas. Esta pesquisa se insere na visão discursivo-desconstrutivista, na qual serão abordadas as noções de sujeito, discurso e formação discursiva pela leitura de Pêcheux (1990) e Foucault (2008) e a representação e identidade, pelo viés de Coracini (2007). Será analisado o discurso como um lugar que possibilita a relação entre língua e ideologia (ORLANDI, 2009, p. 17). Assim, por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas, se refletirá sobre as ideologias dos haitianos e sua construção identitária. Por fim, pode-se observar, por meio das análises, que no discurso dos entrevistados perpassa por sua representação de estrangeiro

com muitas restrições sociais, sendo uma delas a língua do país escolhido, que, no caso, é o Brasil.

**A CRASE EM SILHUETAS (COUTINHO, 1922):
UMA ABORDAGEM HISTORIOGRÁFICA**

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

Verificamos as ocorrências da crase em *Silhuetas*, apontamentos em verso de Coutinho (1922), constituindo o *corpus* desta análise. Para tanto, orientamo-nos principalmente, metodologicamente, pelos princípios da contextualização, da imanência e da adequação da *Historiografia da Linguística* (KOERNER, 1996). É interessante notar como era marcada a crase no início do século XX e como Ismael Coutinho tratou a *questão* na tese *A Crase* (COUTINHO, 1928) da preposição "a" com o artigo "a" e "as" e com os demonstrativos "aquele", "aqueles", "aquela", "aquela", "aqueleoutro", "aqueleoutra", "aqueleoutros" e "aqueleoutras",

**A DESCONSTRUÇÃO DE DERRIDA
NA POESIA DE CRUZ E SOUSA**

Juan Marcello Capobianco (UFRJ)
juanmarcello@id.uff.br

A apresentação visa a dar um panorama teórico do conceito de desconstrução, do filósofo Jacques Derrida, abordando seus principais suportes teóricos, muitos dos quais operaram verdadeira revolução hermenêutico-filosófica no século XX, e, evitando o hermetismo que possa decorrer da teoria, desconstruir algumas composições do poeta simbolista brasileiro João da Cruz e Sousa (1861-1898) sob a perspectiva derridaiana. A proposta, que visa à revisão dimensional deste artista catarinense, tem o objetivo de apresentar uma leitura da obra do poeta que, embora bem diferente de uma "leitura poética", adentra o terreno desconstrutor que mostra o que foi oculto no texto.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

A DESCONTINUIDADE HISTÓRICA DE FOUCAULT E SUA APLICAÇÃO NA FORTUNA CRÍTICA DE CRUZ E SOUSA

Juan Marcello Capobianco (UFRJ)
juanmarcello@id.uff.br

A comunicação visa, de início, ao entendimento do conceito de "descontinuidade histórica", de Michel Foucault, através de uma breve explanação de suas obras "A arqueologia do saber" e "As palavras e as coisas", demonstrando como a filosofia foucaultiana pode ser aplicada à irregularidade da sequência da fortuna crítica do poeta simbolista João da Cruz e Sousa (1861-1898). Ao mesmo tempo em que algumas leituras dos críticos (poetas, escritores, jornalistas, acadêmicos) caminharam em crescente intercâmbio, muitas outras se mostraram desconectadas das evoluções teóricas, na forma de se interpretar a obra do poeta catarinense. O objetivo é demonstrar, no caso prático do poeta, como a visão sobre o historicismo, em Foucault, auxilia grandemente na compreensão das etapas histórico-críticas de um autor hoje consagrado, mas cuja leitura partiu de rejeições e insultos, ora avançando, ora regredindo.

A ESTRANHA SINTAXE DE GUIMARÃES ROSA: ANÁLISE DO LIVRO "PRIMEIRAS ESTÓRIAS"

Iolanda Cristina dos Santos (UFRJ/UNIVERSO)
iolcristi@gmail.com

O trabalho é uma reflexão sobre a singularidade da sintaxe de João Guimarães Rosa no livro "Primeiras estórias". O enfoque é na desconstrução de uma estrutura sintática convencional, e sua eficácia na construção de personagens não estereotipados, que se movimentam com total liberdade dentro dos enredos. Acreditamos que tal estratégia do autor se constitui como um procedimento literário bastante estruturado, por meio do qual o autor conseguiu um resultado que culminou numa linguagem explorada ao seu máximo, e na expressividade dos personagens, libertos, nestas narrativas, das amarras da sintaxe convencional.

A FILOGIA E OS ESTUDOS LEXICAIS

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Desde a Antiguidade grega, pelo menos, já existia a preocupação em preservar a história da humanidade a partir de seus escritos. A filologia, enquanto ciência, desde o século XIX, busca entender e preservar o maior patrimônio de um povo: a sua língua. O estudo da língua de um povo é inevitavelmente um mergulho na história e cultura desse povo. Se pensarmos na filologia como a ciência que estuda a língua em toda a sua amplitude, poderemos constatar que qualquer estudo que aborde a língua, seja ele, no âmbito da língua realizada, seja na língua documentada, entrará com direito nas ciências filológicas. Os estudos linguísticos se desenvolveram sob diversas perspectivas e a filologia foi se desmembrando ao longo do tempo em diversas outras ciências, que são, a bem dizer, filológicas. Uma delas são as ciências do léxico, deixadas por muito tempo em segundo plano pelos estudos gramaticais. Sabemos que as preocupações iniciais acerca da linguagem foram direcionadas aos estudos gramaticais, na busca de se entender como a língua se estrutura. Desenvolveram-se os campos da fonética, morfologia, sintaxe. O campo lexical foi deixado de lado, limitando-se os estudiosos a realizarem o levantamento das palavras existentes na língua. Isso poderia ser explicado pelo fato de que, se podemos encontrar limites nos sistemas fonológicos ou gramaticais, estabelecer um sistema lexical, devido ao seu caráter empírico, é algo que pode parecer sempre impreciso e inconcluso. No entanto, ainda que não se possa estabelecer todo o léxico de uma língua, podemos começar modestamente por estabelecer sistemas parciais que poderão ser organizados posteriormente em outros sistemas mais complexos. A proposta aqui é apresentar algumas das diversas possibilidades de estudos lexicais, tentando demonstrar a grande importância das ciências do léxico para o estudo da filologia.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

A FORMAÇÃO DE PALAVRAS POR MEIO DOS PREFIXOS DES- E IN-: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE MORFOSSEMÂNTICA

Marleide de Almeida Lima (PUC/SP)

leide.sp.ple@gmail.com

Mercedes Fátima de Canha Crecitelli (PUC-SP)

Neste trabalho, cujo tema é a formação de palavras por meio dos prefixos *des-* e *in-*, será investigado o modo como se deu, na constituição do português, a seleção da negação por meio desses prefixos. Será utilizado como *corpus*, uma lista de palavras retiradas da *Seleta Clássica*, de João Ribeiro, a fim de atestar a hipótese de que os vocábulos prefixados negativamente por *des-* e *in-* tiveram sua seleção ditada por questões de cunho histórico, mórfico ou semântico. Teoricamente se fundamenta nos princípios e pressupostos da morfologia histórica e da lexicologia para atingir os objetivos de investigar se há algum padrão nos vocábulos latinos que justifiquem a formação da negação de certos vocábulos do português com *in-* e de outros com *des-*, explicando assim o que motivou tais combinações, e pesquisar dados que comprovem as informações obtidas pela comparação dos vocábulos, examinando documentos que versem sobre a constituição do português para verificar o percurso desses prefixos. Apesar de haver muitos estudos sobre produtividade lexical, esta pesquisa se justifica porque pouco se sabe a respeito de como se deu a seleção dos prefixos *des-* e *in-*, considerando-se que boa parte dos trabalhos direcionados à produtividade lexical trata dos sufixos, talvez por estes possuírem carga semântica maior. O procedimento metodológico exigiu o confronto da datação encontrada na *Seleta Clássica* com a datação de dicionário etimológico, tal como a escolha criteriosa e objetiva apenas dos adjetivos, para serem analisados. Os resultados obtidos mostraram que, do ponto de vista semântico os prefixos analisados têm o mesmo valor, prestando-se aos mesmos fins. Do ponto de vista mórfico, o prefixo *des-* se mostrou mais eficiente às adaptações exigidas.

**A INFLUÊNCIA DA OBRA DE CRUZ E SOUSA
EM MÁRIO DE ANDRADE**

Juan Marcello Capobianco (UFRJ)
Juanmarcello@id.uff.br

Pretende-se demonstrar, com fundamentos frequentemente ausentes na crítica, a influência que a obra de Cruz e Sousa exerceu sobre Mário de Andrade, tanto reconhecida pelos melhores pesquisadores, quanto visível em diversos fragmentos da obra do autor de *Paulicéia Desvairada* e de anotações pessoais suas, descobertas há poucas décadas. Com isso, amplia-se um campo pouco explorado de pesquisa, que busca aprofundar, igualmente, a busca do modo como se deu a imensa admiração de Mário de Andrade pela poética de Cruz e Sousa, conjugada ao (praticamente) total silêncio público do autor de *Macunaíma* sobre a obra do carinense, pois não há qualquer artigo crítico do paulista a respeito.

**A LINGUAGEM JURÍDICA:
ERUDIÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO NO DISCURSO JURÍDICO**

Alexandre Luís Gonzaga (UFMS)
alexandre_gonzaga@hotmail.com
Marcos Lúcio de Sousa Góis (UFMS)

O presente estudo é o excerto de uma pesquisa em andamento sobre os desdobramentos do processo de simplificação da linguagem jurídica no Brasil. Discutem-se as origens e a consolidação do discurso erudito como característica marcante da linguagem dos tribunais. Constatou-se que a vontade de simplificar a linguagem jurídica não é fruto da pós-modernidade, mas remonta ao século XVII. A pesquisa documental apontou que Becman e Waldow (1688) se opunham à utilização de latinismos e defendiam a simplicidade na fala como uma virtude, referindo-se a Quintiliano e Cícero. Somente na pós-modernidade é que esta vontade latente de simplificação da linguagem ganha força e, com esse objetivo, diversas iniciativas foram tomadas, como o *plain language* (EUA e Reino Unido), o *Progetto di semplificazione del linguaggio* (Itália), o *Le portail de la modernisation de l'action publique* (França) e o *Language*

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

Ciudadano (México) entre outras. No Brasil, diferentemente de outros, a iniciativa de simplificar a linguagem jurídica partiu da Associação dos Magistrados do Brasil (AMB) como um esforço entre os magistrados para que a linguagem jurídica não fosse um elemento que mantivesse o judiciário distante do cidadão.

A METÁFORA DO CANAL: SUA PRESENÇA E IMPLICAÇÕES NA COMUNICAÇÃO DIGITAL

Mayara de Araújo Mattos (UFF)
mayyaramattos2012@gmail.com
Solange Coelho Vereza (UFF)

Pretende-se apresentar o mapeamento do frame de comunicação digital e das novas formas linguísticas moldadas pelas mídias sociais. Para tanto, a pesquisa está alicerçada nos pressupostos da metáfora do canal (REDDY, 1979), na teoria da metáfora conceptual (LAKOFF & JOHNSON, 1980) e na Semântica de frames (FILLMORE, 2006), assim como nas considerações de Shepherd e Saliés (2013) sobre a linguística da internet. Segundo Reddy, as pessoas conceptualizam metaforicamente a comunicação como um processo de transmissão de ideias: o emissor envia as ideias ao receptor, que as recebe e decodifica. Nossa linguagem sobre a comunicação está ancorada numa metáfora complexa subjacente a que o autor chama de metáfora do canal. Entretanto, é relevante ponderar que, com a evolução da internet e a propagação das mídias sociais, o processo comunicativo vem sofrendo algumas transformações e, conseqüentemente, a forma como as pessoas falam sobre ele também tem mudado. Atentamo-nos para a ideia de que, diante dessas novas formas de comunicação, faz-se necessário retornar à teoria da metáfora do canal, para observar se ela continua a ser reproduzida na linguagem ou se teve que ser relativizada. Com isso, buscou-se atender aos seguintes objetivos: (a) fazer o mapeamento do frame de comunicação digital; (b) verificar que aspectos do frame da metáfora do canal foram recrutados para a comunicação digital e quais foram modificados; (c) investigar a maneira como as pessoas falam sobre a comunicação digital e quais são as novas palavras empregadas para esse propósito, como postar, twittar, curtir, compartilhar etc. Nosso interesse de pesquisa é mapear a comunicação digital para observar as diferenças do frame de comunicação, apresentado

por Reddy, na metáfora do canal, e do novo frame, em emergência, da comunicação digital.

**A ORTOGRAFIA EM ISMAEL COUTINHO:
UM OLHAR HISTORIOGRÁFICO**

Fernanda Viana de Sena (UEMS)
ferviana01@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Seguindo a historiografia linguística do português, percebe-se que a ortografia nunca foi uniforme e, de acordo com o período, a modalidade escrita sofreu variadas alterações. A escrita era remetida a momentos, ora de influência etimológica, ora de primitiva simplicidade. O presente trabalho versa sobre o estudo diacrônico da ortografia da língua portuguesa no início do século XX, nos moldes da ortografia vigente nos *Contos Ingênuos*, de Ismael Coutinho. A mudança na ortografia é apenas uma convenção social com objetivos políticos e não representa um problema linguístico. Mesmo assim, esse fato faz com que obras anteriores à ortografia atual causem um certo desconforto por parte daqueles que não conheceram o modelo vigente no momento em que os contos do autor foram escritos. A base de sua ortografia pode ser encontrada na gramática de Eduardo Carlos Pereira.

**A PARTICIPAÇÃO DOS TERENAS E GUAICURUS
NA RETIRADA DA LAGUNA
SOB A PERSPECTIVA LITERÁRIA DA OBRA DE TAUNAY**

Cesar Christian Ferreira dos Santos (UEMS)
cesarchristian2@gmail.com

Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira (UEMS)
garotagramatica@yahoo.com.br

O presente trabalho tem como objetivo evidenciar os atos heroicos dos povos indígenas, guaicurús e terenas, narrados pelo viés literário de Alfredo d'Scragnolle Taunay, o Visconde de Taunay, em sua obra a *Reti-*

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

rada da Laguna. A referida obra narra o episódio histórico que ficou conhecido com o mesmo nome da obra de Taunay, onde os guaicurus e terrenas arriscavam-se em missões "pontas de lança" com a tropa brasileira. Tal trabalho se reveste de importância por lembrar às novas gerações a importância secular dos povos indígenas na construção do país, na delimitação de suas fronteiras e ainda na própria construção da identidade nacional.

A PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: RESSIGNIFICANDO UNIDADES DIDÁTICAS

Jéssica Rezende Diniz Brandão (UEMS)

jessikita_rezende@yahoo.com.br

Ruberval Franco Maciel (UEMS)

O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar possibilidades para o professor ressignificar unidades didáticas de língua inglesa, tendo como base as teorias dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996; COPE & KALANTZIS, 2000; KRESS, 2010) e também apresentar e pontuar algumas especificidades marcantes desta perspectiva. Ao repensar sobre educação, alguns pesquisadores sinalizam a necessidade de inserir uma pedagogia que envolvesse diferentes práticas, textos, gêneros e linguagens. Tais proposições podem representar formas alternativas de se refletir e agir dentro de contextos educacionais. A discussão se dará também em torno dos estudos de letramentos que levam o aluno a desenvolver processos de autoria e construção de significados a partir da prática do professor (MONTE MÓR, 2010; DUBOC, 2012; ROCHA & MACIEL, 2013). Trata-se de um recorte teórico utilizado como parte de uma pesquisa qualitativa e interpretativa com características de pesquisa-ação que investiga as implicações dos estudos dos multiletramentos e suas interfaces com o livro didático, estudo esse levado a cabo como objeto de pesquisa de uma dissertação de mestrado em desenvolvimento.

**A PRODUÇÃO DE SENTIDO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS
EM DOCUMENTOS OFICIAIS**

Mileide Terres de Oliveira (UNICAMP)

mileide.oliveira@jna.ifmt.edu.br

Angel Corbera Mori (UNICAMP)

angel@unicamp.br

Neste trabalho de caráter bibliográfico, filiado à teoria da análise de discurso das escolas francesa e brasileira, propomos analisar a produção de sentido das línguas indígenas em documentos oficiais. Nosso *corpus* é composto pela *Gramática do Tupi*, publicada em 1595 pelo Pe. José de Anchieta, o *Diretório dos Índios*, publicado em 1757, e os Art. 210 e 215 da *Constituição Federal de 1988*, que reconhecem as lutas e reivindicações dos povos indígenas. Buscamos demonstrar a relação de sentido que se estabelece entre a língua portuguesa e as línguas indígenas, as quais sempre foram objeto de dominação no período da colonização, e começam no século XX a conquistar seu espaço. No entanto, mesmo esse direito sendo amparado juridicamente, ainda se percebe o domínio da língua das nações não indígenas sobre a língua dos índios, que aos poucos vem perdendo suas línguas e deixando seu tesouro linguístico em detrimento da imposição do português.

**A RELEVÂNCIA DE A *ORDEM DAS PALAVRAS EM LATIM*,
TRADUÇÃO DO ORIGINAL EM FRANCÊS, DE MAROUZEAU**

José Mario Botelho (UERJ)

botelho_mario@hotmail.com

Quando se fala sobre o estudo da língua latina, logo ocorre aos desavisados que o latim, por ser uma língua considerada morta, não pode contribuir para os estudos linguísticos modernos. No entanto, referente às teorias atuais sobre a colocação de palavras de línguas como o inglês, o francês e outras, entre as quais o próprio português, constatamos que as digressões acerca da estrutura da língua latina sempre fazem parte do *corpus*, usado como modelo pelos diversos teóricos. As obras de Jules Marouzeau, mormente *L'Ordre des Mots en Latin*, povoam todos os en-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

saios e tratados linguísticos sobre a colocação de palavras das principais línguas de comunicação de massa. Marouzeau apresenta a descrição das estruturas do latim, com ênfase na colocação das palavras dentro dos diversos tipos de grupos sintáticos; o autor procura descrever a formação das diversas estruturas dos grupos sintáticos dessa língua. Para isso, cita diferentes formações encontradas em obras de diferentes autores latinos. Traduzida como *A Ordem das Palavras em Latim*, a referida obra, que é um verdadeiro tratado de estilística e de sintaxe da língua latina, revela-se um essencial instrumento para os estudos estilístico-sintáticos da língua portuguesa.

A REPRESENTAÇÃO DO CORPO NA MÚSICA *PHYSICAL*, DE OLÍVIA NEWTON-JONH

Bruno Gomes Pereira (UFT)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Esse trabalho como objetivo analisar como ocorre a representação do corpo humano na canção *Physical*, da cantora Olivia Newton-John, lançada em 1981. Estamos situados no campo da linguística aplicada, adotando a linguística sistêmico-funcional como principal aporte para as microanálises. Trata-se de uma pesquisa de caráter documental, por entendermos que a letra da música em questão é vista como um gênero discursivo que semiotiza ideologias específicas de um contexto histórico e social. Já a metodologia que adotada é de abordagem qualitativa, pois lidamos com a ideia de interpretabilidade dos dados. As análises revelam um culto ao corpo masculino e feminino, sendo, muitas vezes, ambíguos em seus sentidos.

**A RUA FALA:
ANÁLISES SOBRE A PICHANÇA
PELO VIÉS DE QUEM PRODUZ**

Pedro Vasciaveo (UEMS)

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Wagner Pavarine Assen (UEMS)

wagner.assen@gmail.com

Este trabalho se objetivou por estudar as origens e expansão da pichação no espaço urbano de Campo Grande (MS). Inserida no contexto de mudanças constantes dos processos urbanizadores, a pichação cresce e se consolida como movimento cultural, ainda que "marginal" e considerada como vertente não artística e de contracultura. Diferentemente do *grafitti*, recebe o estigma de vandalismo e não é compreendida, tampouco aceita, por grande parte da sociedade. A pichação divide opiniões. Códigos, signos e símbolos fazem dela uma cultura própria, os escritos fazem parte das construções urbanas em uma relação de pertencimento aos muros, paredes e fachadas das construções da cidade. Ainda que incansavelmente apagada, ressurge como manifesto linguístico de militância contínua. Esta pesquisa analisou as origens desta manifestação e os conflitos, mudanças e variações das intervenções urbanas atuais, tendo como norte o processo de construção de significado, pelo olhar de quem as produz. O estudo se dá em caráter preliminar, abarcando, *a priori*, as motivações iniciais e o processo de desenvolvimento de tal comunicação, que não se enquadra nas galerias de arte.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

ALAGOAS E SEU ESPAÇO: AS MOTIVAÇÕES DOS NOMES OFICIAIS DAS CIDADES ALAGOANAS

Pedro Antonio Gomes de Melo (UNEAL)

petrus2017@outlook.com

Manoel Messias Alves da Silva (UNEAL)

Este trabalho objetivou discutir as origens línguo-culturais dos nomes oficiais atribuídos às cidades alagoanas. Filia-se à área dos estudos da toponímia (DICK, 1990, 1992, 1996; ISQUERDO, 2008, 2012). Após a análise, atestamos que os nomes com motivações de natureza física se apresentaram mais produtivos do que os nomes com motivações de natureza antropocultural na função toponímica de nomear cidades em Alagoas. Dentro desse grupo mais produtivo, as taxes de natureza física dos fitotopônimos e dos hidrotopônimos se revelaram as mais recorrentes. E ainda, evidenciamos que os nomes com motivações de natureza antropocultural se apresentaram de menor produtividade em relação aos nomes de natureza física. Dentro do grupo dos nomes com motivações de natureza antropocultural, as taxes dos antropotopônimos, seguida dos hagiotopônimos, se revelaram as mais recorrentes, traduzindo a formação histórico-cultural do território alagoano. Quanto à origem linguística, após a análise dos étimos dos topônimos e consulta nos dicionários (GUÉRIOS, 1981; TIBIRIÇÁ 1997; FERREIRA, 2010; e CUNHA, 2010), podemos dizer que se caracteriza principalmente como latina, com forte influência indígena, já que preponderam os locativos de origem românica e apresentam um perfil inovador, uma vez que foram registrados sintagmas toponímicos constituídos por bases linguísticas românicas (latina, portuguesa, brasileira, francesa e castelhana) e não românicas (germânica, hebraica, grega, tupi, árabe e africana). Além disso, o recorte toponímico investigado apontou que o grupo dos sintagmas toponímicos formados por dois ou mais morfemas lexicais (elementos compostos específicos e híbridos) se revelaram mais produtivos do que os topônimos simples na função de nomear cidades alagoanas. Dentro desse grupo mais produtivo, os elementos compostos híbridos foram mais fecundos lexicalmente do que os elementos compostos específicos.

**ANÁLISE DISCURSIVA DAS LETRAS DAS MÚSICAS
DA TRILHA SONORA DO FILME Ó PAÍ Ó**

Alissan Santos da Paixão (UNEB)

alissanpaixao@yahoo.com.br

André Luiz Gaspari Madureira (UNEB)

Neste trabalho, intitulado, pretende-se analisar algumas letras das músicas do filme "Ó paí ó", tomadas como objeto de estudo para identificar os discursos presentes, as vozes e a questão dos sujeitos discursivos. A fundamentação teórica é a análise do discurso francesa pecheutiana, da qual se serviu, sobretudo, na exploração dos conceitos de condições de produção e formação discursiva, para a análise dos aspectos acima referidos. Para isso, passou-se pelas origens do Bando de Teatro Olodum, a produção do filme e sua divulgação, pela história do bairro Pelourinho, situado no Centro Histórico Baiano na cidade de Salvador, assim como pelos principais pressupostos teóricos da análise de discurso, até se chegar propriamente às análises realizadas. Pode-se afirmar que os resultados apontam para posições-sujeito diferenciadas, entre as letras analisadas, embora todas elas se atenham a uma formação discursiva tocada pela mesma ideologia geral, a denúncia sobre a condição do povo negro e de seus descendentes, no país. As letras também apresentam, ao serem relacionadas com as cenas do filme, fortes efeitos de sentido. Conclui-se que as letras, juntamente com as imagens, fazem eclodir sentidos e significações de denúncia e protesto.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

ANÁLISE DO IDIOMA COMO COESÃO SOCIAL E OS VALORES CULTURAIS EM UMA CONURBAÇÃO INTERNACIONAL DE PONTA PORÃ (MATO GROSSO DO SUL) E PERO JUAN CABALLERO (PARAGUAI)

Cesar Adilon Canhete Quisnau (UEMS)

Cesa-quisnau@hotmail.com

Ana Paula Tribesse (UEMS)

Marta Sulema Bioch (UEMS)

Considerando um caso de ocorrência rara em todo o território nacional, sendo no mundo globalizado o progresso de integração específico o "bilinguismo de fronteira". Além dos dados linguísticos relativos a esse tipo de bilinguismo, destaca-se notoriamente a importância de conhecer este fato, tratando-se bem especificamente do que existe na fronteira Brasil-Paraguai, ou mais precisamente na cidade de Ponta Porã (Brasil) e Pero Juan Caballero (Paraguai). Este fenômeno sofre forte influência da complementariedade do falante fronteiriço tanto do português no espanhol quanto do espanhol no português, porque o uso frequente da língua portuguesa pelo povo paraguaio ocorre pela incidência de intercâmbio comercial e sociocultural.

ANÁLISE INSTRUMENTAL: MODELANDO UM CAMINHO PARA A LEITURA

Nilma Alves Pedrosa (PUC/SP)

nilmalettras@gmail.com

João Hilton Sayeg de Siqueira (PUC/SP)

Este estudo apresenta contribuições que buscam entrelaçar a leitura e a escultura de personagens literárias. Partimos do referencial teórico elucidado pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais*, os quais apresentam a arte como um conhecimento humano articulado no âmbito sensível-cognitivo. Fundamentamos nos estudos sobre leitura de Chartier (2009), Souza (2004) e Smith (1989) e na ideia de Vygotsky (1998) para compreender os limites e a função mediadora de ferramentas e signos no desenvolvimento da habilidade leitora. A proposta foi estruturada em du-

as etapas: projeto piloto e intervenção, desenvolvidas em doze encontros. 25 estudantes do ensino médio de uma escola pública de São Paulo foram sujeitos. Os estudantes foram instruídos nas técnicas de papel machê e biscuit para modelação/esculturas. Organizados em grupos, escolheram obras literárias das mais frequentemente solicitadas nos vestibulares. Daí, procederam a leitura, utilizando um roteiro adaptado de Vanoye (1982), tendo como finalidade conhecer o texto e criar esculturas das personagens. Os encontros foram filmados e cada equipe pontuou suas escolhas num questionário. Analisamos esses instrumentos de coleta de dados utilizando o modelo SAI de Rabardel (1995), investigando as relações entre sujeito/estudante [S], objeto/leitura [A] e instrumento/esculturas [I]. A maioria dos sujeitos, afirmou criar esculturas/modelagens de maneira diferenciada e imaginativa buscando elementos não explícitos no texto. Outros disseram sentir-se impulsionados a reproduzir modelos já conhecidos culturalmente. Os estudantes afirmam que o movimento tátil constituiu momento de mais atenção e análise dos detalhes textuais a serem modelados. Os resultados nos permitiram reorganizar a proposta e enviá-la a outras escolas, visando compartilhar com professores as contribuições dessa experiência.

**APARTHEID:
UMA ANÁLISE DA SEGREGAÇÃO RACIAL E INTOLERÂNCIA
NA LITERATURA**

Marcelo Messias Henriques (UNIANDRADE)

marcelo_henriques@live.com

Luiz Zanetti (UNIANDRADE)

A segregação racial não é um fato esquecido atualmente. O presente artigo analisa o *Apartheid*, regime de segregação entre brancos e negros na África do Sul, evidenciando sua presença na literatura através dos poemas de Joésio Menezes e William Henley e na coletânea *Tempos de Reflexão*, de Nadine Gordimer. Assim, analisar a importância da literatura na descrição e força no combate ao *Apartheid*. O *Apartheid* foi um fenômeno muito recente e que pode referenciar fenômenos sociais na atualidade, sendo que as civilizações ainda transpiram uma intolerância aos negros, assim, evidenciando a necessidade da sensibilização através da literatura, transformando os paradigmas sociais ao longo das gerações.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

AS COMUNIDADES IMAGINADAS PELO ALUNO SURDO EM SEU CONTATO COM A LÍNGUA INGLESA NAS ESCOLAS

José Augusto Albuquerque Rabelo (UEMS)

jaugusto_albuquerque@hotmail.com

João Fábio Sanches Silva (UEMS)

joaofabioss@yahoo.com.br

Na vida moderna, as pessoas podem interagir diretamente e constantemente com os membros de inúmeras comunidades. As tecnologias digitais contribuíram para que essas relações se estreitassem ainda mais, seja pelo uso de e-mails, Facebook, WhatsApp, ou por outras redes sociais. Com isso, os conceitos de comunidades imaginadas (WENGER, 1998, KANNO & NORTON, 2003; NORTON, 2001, 2006) são ressignificados para o contexto de investigação sobre aprendizagem de línguas. Nesta perspectiva, investiga-se a construção da identidade de uma aluna surda, enquanto aprendiz, a partir de seu contato com a língua inglesa, como parte da sua formação escolar. Investiga-se também, até que ponto a emergência de comunidades imaginadas impacta a construção das identidades de aprendiz de uma língua adicional. Os dados gerados são advindos de um estudo de caso de natureza qualitativa. Para isso, foi entrevistada uma aluna surda, bem como registros em diário de bordo feito pela participante. Os resultados apontam que o contato com a língua da língua inglesa contribui para uma construção identitária do aluno surdo, uma vez que, há indícios de investimentos dentro e fora da sala de aula pelo anseio em pertencer a determinadas comunidades.

**AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
DA TURMA DA MÔNICA JOVEM, DE MAURÍCIO DE SOUSA,
COMO ESTÍMULO NA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Letícia Mangelot Gomes da Silva Baccin (UEMS)

leticiag.leia@gmail.com

Marly Custódio da Silva (UEMS)

mcsilva05@hotmail.com

Atualmente, é possível perceber a presença constante das histórias em quadrinhos nos livros didáticos para serem utilizadas em sala de aula, como uma forma inovadora e cativante de leitura atrativa e descontraída, que tem conquistado cada vez mais os educandos. Parte-se do princípio de que, além de os quadrinhos desenvolverem o gosto pela leitura prazerosa, é uma excelente ferramenta que estimula o aluno na produção textual. Esse trabalho terá Ramos (2009) como aporte teórico que nos conduzirá aos caminhos de como os quadrinhos têm se fixado nas salas de aulas, levando-nos a percepções reais do cotidiano. Será utilizada como análise a revista em quadrinhos da *Turma da Mônica Jovem*, em especial algumas falas selecionadas das personagens Denise, Cascão e Cebola, para verificação da frequência de utilização de gírias em situações de produção de texto dos alunos do 9º ano. Também teremos como base Vergueiro (2005), que nos proporcionará a maneira de se utilizar as histórias em quadrinhos em sala de aula, pois sabemos que o código linguístico que possuímos desde o nosso nascimento, difere ao longo do tempo, devido às circunstâncias que nos cercam. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar o surgimento desse código linguístico, seletivo e único, denominado "gíria". Como embasamento teórico-linguístico utilizaremos Tarallo (2007), para abordar a variação linguística, dentro do contexto das histórias em quadrinhos, como instrumento primordial para tal desempenho crítico. Entende-se dessa forma, que o surgimento desse código linguístico singular, caracterizado por um determinado grupo, carrega uma bagagem de informações que se justapõe com características idênticas às das histórias em quadrinhos.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

AS IDENTIDADES DOS ESTUDANTES DO PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS – PROJOVEM URBANO EM (RE)CONSTRUÇÃO

Maria das Dores Dias Acosta (UEMS)

profedasdores@yahoo.com.br

João Fábio Sanches Silva (UEMS)

joafabioss@yahoo.com.br

A proposta deste estudo foi buscar compreender o processo de (re)construção identitária dos estudantes do Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM URBANO, sob a perspectiva da aquisição dos conhecimentos oportunizados pelo programa, em uma escola estadual, localizada no município de Campo Grande (MS). Para tanto, pautou-se em teorias pós-estruturalistas, com a finalidade de esclarecer o que se desejou pesquisar, bem como ampliar conhecimentos sobre o assunto. Sendo assim, analisou-se o impacto das memórias de aprendizagens dos estudantes na busca da aquisição de conhecimentos oportunizados pelo programa e, conseqüentemente, na formação de suas identidades. Dessa maneira, o presente trabalho traz resultados de um estudo de base qualitativa, com cunho autoetnográfico. Os participantes são 6 estudantes, com faixa etária entre 21 a 31 anos. Os dados foram gerados a partir de questionários abertos, narrativas orais e escritas e entrevistas semiestruturadas. Sendo assim, apresenta-se este estudo com uma breve introdução sobre o tema. Na seqüência, sugere uma discussão por meio dos conceitos sobre a identidade na contemporaneidade, em seguida traz algumas análises e discussões sobre as identidades dos participantes e, finalmente, faz uma breve reflexão sobre o tema para que se possa ampliar o conhecimento e este respeito.

**AS REPRESENTAÇÕES DO NEGRO NO BRASIL:
IDENTIDADE HISTÓRICA E FORMAÇÃO DOS VOCÁBULOS
AFRO-BRASILEIRO E AFRODESCENDENTE**

Nágila Kelli Prado Sana (UFMS)
nag.kps@hotmail.com

A luta contra o preconceito e a desconstrução de formações discursivas, que excluíam os sujeitos outrora marginalizados na sociedade, ganham espaço e repercussão no meio acadêmico. Para se tratar disso é necessário tratar do conceito de identidade. Quem é o negro brasileiro? Rajagopalan (2003, p. 41) nos traz o conceito de que "a identidade de um indivíduo se constrói na língua e através dela". Para se desenvolver este estudo, é necessário analisar a descrição histórica da construção imagética do negro e como se deu o processo e a presente formação discursiva no ensino da língua portuguesa. No entanto, este trabalho tem por objetivo trazer um recorte desse processo, uma vez que se questionam as posturas da norma ortográfica do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* e suas ideologias. Assim, obtém-se a possibilidade de se observar o histórico da colonização e analisar a posição do sujeito negro no Brasil que, por muito tempo, ocupou a posição de objeto.

**ASPECTOS LINGUÍSTICOS E HISTÓRICOS
DO FALAR CUIABANO**

Kenia Maria Correa da Silva (UFMT)
kenya_maria@hotmail.com
Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@ufmt.br

Este estudo tem como propósito investigar os aspectos linguísticos e históricos que compõem o falar cuiabano, encontrado na região de Cuiabá e seus arredores – baixada ou vale cuiabano. Essa região está inserida no contexto de abrangência do dialeto caipira trazido para a fronteira oeste do Brasil pelos bandeirantes paulistas a partir do século XVIII. Apresenta uma deriva linguística conservadora. O português do colonizador, a fala caipira do bandeirante, a mistura da língua do índio e

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

dos dialetos africanos moldou o falar cuiabano. O aporte teórico utilizado se concentra em Amaral (1976), Dettoni (2003), Lima (2007), Mattos e Silva (2005), Palma (1985), Santiago-Almeida (2009), Silva Neto (1951) e Siqueira (2002). Este trabalho se justifica pela necessidade de se estudar essa variante da língua portuguesa que tende a se perder no tempo e contribuir com os estudos sobre a história do português brasileiro. Atualmente, esse dialeto sobrevive ainda na fala das pessoas mais idosas e é provável que nas próximas gerações esses vestígios desapareçam. Os resultados preliminares observados apontam para a hipótese de permanência de traços antigos da língua portuguesa nesse dialeto, mais do que a interferência dos substratos indígenas e africanos. Esta atividade está vinculada à área de estudos linguísticos do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem – PPGEL e aos projetos de pesquisa "Estudo do português em manuscritos produzidos em Mato Grosso a partir do século XVIII – UFMT" e "Para a História do Português Brasileiro – Mato Grosso – PHPB-MT".

AUTORIA E PARATEXTO NA PRODUÇÃO LITERÁRIA BARROCA E NEOCLÁSSICA

André da Costa Lopes (PUC/SP)

dacostta@hotmail.com

Jarbas Vargas Nascimento (PUC/SP)

Luís Fernand D'Arcadia (PUC/SP)

Para leitores e críticos da atualidade, a figura do autor é central para a compreensão e interpretação da obra literária. Mesmo com as inovações teóricas de sentido formalista que aconteceram na primeira metade do século XX, o elemento biográfico ainda é muito presente nas análises literárias. Entretanto, quando o objeto de análise está distante no tempo, categorias como autoria se tornam mais e mais diferentes de como as entendemos hoje e podem comprometer a leitura da produção literária mais antiga. Quando se considera as literaturas do século XVII e XVIII, o conceito atual de autoria entra em conflito com práticas como a autoria coletiva, a poesia de circunstância e a emulação. Nesta apresentação, procura-se expor alguns aspectos dos conceitos anteriores, examinando obras de caráter coletivo e autoral, no sentido de explicitar a importância de elementos paratextuais, que muitas vezes são responsáveis pelo estabelecimento da autoria e outros dados extratextuais.

**AVALIAÇÃO LINGUÍSTICA:
ATTITUDES E CRENÇAS NAS AULAS DE PORTUGUÊS**

Gabriela Barreto de Oliveira (UFF)

gabrielaboliveira@hotmail.com

Edila Vianna da Silva (UFF)

edilavianna@gmail.com

O objetivo deste trabalho é investigar as crenças relacionadas à variação linguística dos alunos de duas escolas de ensino fundamental dos municípios de Quissamã e Macaé, localizados no estado do Rio de Janeiro. Pretende-se averiguar suas opiniões e atitudes quanto à existência de muitas variedades da língua portuguesa, quais são os seus pensamentos sobre a variedade que utilizam e como avaliam as demais. A partir de um questionário aplicado em que os alunos puderam expressar suas percepções sobre o assunto, foi possível perceber que o estudo da língua materna, em especial sobre a variação linguística, ainda é um grande desafio, fazendo-se necessário conhecer e reconhecer as crenças dos alunos para realização de atividades que proporcionem a cada educando reflexões sobre a sua própria língua e seus usos, para que haja assim uma verdadeira educação sociolinguística. Por isso esse texto busca oferecer importantes contribuições para ações pedagógicas mais eficazes no que se refere ao ensino de língua portuguesa como língua materna.

**BREVE ESTUDO
SOBRE OS PRINCIPAIS CONCEITOS DA SOCIOLINGUÍSTICA**

Raquel Ramos Neres (UEMS)

raquelramosneres@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

O objetivo deste artigo é apresentar um breve estudo sobre os conceitos principais da sociolinguística. Para tal, usaremos como referenciais teóricos as noções desenvolvidas por autores relevantes nesta área, como Jose Lemos Monteiro (2000); Maria Cecilia Mollica (2003) e Fernando Tarallo (2000). A sociolinguística é a área da linguística que estu-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

da a relação entre sociedade e linguagem. Esta área está dividida em duas: sociolinguística variacionista e sociolinguística institucional. Este trabalho abordará a sociolinguística variacionista, entendendo que as variações linguísticas são "duas ou mais formas distintas de se transmitir um conteúdo informativo" (MONTEIRO, 2000, p. 59). Desta forma, esses estudos exploram e descrevem as diferentes variedades que se relacionam dentro de uma comunidade e que têm sido cada vez mais utilizadas como forma de conscientização para esclarecer as diversidades existentes nos espaços socioculturais. Daí a importância desta área e o destaque neste trabalho.

COMMETARIUM IN APOCALIPSIN DO BEATO DE LIÉBANA (1047): TRANSCRIÇÃO, EDIÇÃO E TRADUÇÃO DE UM MANUSCRITO MEDIEVAL

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima (UFMT)
carolakie@yahoo.com.br
Leandro Duarte Rust (UFMT)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada para a transcrição, edição e tradução do manuscrito medieval *Commetarium in Apocalipsin*, escrito em 1047, pelo monge espanhol Beato de Liébana, escrito em latim eclesiástico, em escritura visigótica e encomendado pelos reis espanhóis Fernando I e D. Sancha, reis de Leão e Castela (1037-1065). Este trabalho é parte integrante da pesquisa de doutorado, em andamento, realizada no âmbito da história medieval, sendo o objeto de pesquisa que nos levou a algumas indagações, tais como o uso político do referido códice como instrumento de poder e persuasão. Para se poder realizar a análise historiográfica do documento, necessitamos, em primeira instância, desenvolver uma metodologia para a transcrição dos fólios que apresentam as tábuas genealógicas das Tribos de Judá e da ascendência de Jesus Cristo. A edição desse material será apresentada neste trabalho, como também as características de algumas abreviaturas, em latim eclesiástico, encontradas no referido códice.

**COMO A LEITURA
PODE SE TORNAR UMA FERRAMENTA IMPORTANTE
DE COMPETITIVIDADE NO MUNDO DO TRABALHO
SEGUNDO OS PRESSUPOSTOS
DA *THEORY OF CONSTRAINTS-TOC***

Márcia Regina Marques Amado da Silva (IFTO)
marcia@ifto.edu.br

O presente trabalho analisa o movimento histórico da educação de jovens e adultos no Brasil, situando o processo da leitura e da escrita como fenômeno de apreensão dos códigos linguísticos e importante ferramenta para quem deseja adentrar o mundo competitivo do trabalho, a partir da visão da *theory of constraints-toc*, como sendo um método de articulação de esforços para aumentar a eficiência de processo de mudança da realidade do analfabetismo brasileiro e a construção positiva dos objetivos a serem alcançados.

**COMO AS CRIANÇAS EXPLORAM
AS VIRTUDES DOS SUPER-HERÓIS
NA PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS**

Glaucinei Dutra Galvão (UEMS)
glaucinei.professora@gmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@hotmail.com

Um dos grandes desafios para os professores de língua portuguesa é motivar seus alunos a produzirem textos. Entretanto, os desdobramentos no desenvolvimento desta prática pedagógica são recompensados pelos resultados obtidos. Vislumbradas as possibilidades de proposta de produção de texto, o presente artigo tem como objetivo discutir a produção de histórias em quadrinhos por alunos do quinto ano do ensino fundamental, além de apresentar a metodologia usada para esta produção e investigar o que levou as crianças a explorarem as virtudes dos super-heróis em suas histórias em quadrinhos. A partir de pesquisa exploratória, buscou-se mostrar os caminhos percorridos para o desenvolvimento

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

das produções de textos e como explorar as histórias em quadrinhos na sala de aula, obtendo bons resultados. Para tanto, tornou-se indispensável a pesquisa documental que mostra a aplicação de teorias. Assim, Gubern (1979), Neotti (1980), Luyten (1985), Moya (1994), Eco (2003), Vergueiro & Ramos (2009) e Ramos (2010), serviram de base para a análise e a interpretação dos dados coletados na fase de elaboração deste trabalho.

COMO TRATAR A QUESTÃO DE “CERTO” E “ERRADO” NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA

José Pereira da Silva UERJ
jpsilva@filologia.org.br

Preconceito é uma coisa tão natural que não há ninguém que não tenha vários deles, considerando-se que ele consiste na generalização de atribuições positivas ou negativas a alguém ou a alguma coisa a partir de uma de suas características. Por exemplo: uma pessoa de pele escura ou negra, normalmente é considerada como descendente de africanos, independentemente de qualquer comprovação. Isto é preconceito. Uma pessoa que passa grande parte de sua vida orando e pregando costuma ser considerada uma pessoa de fé, que crê em Deus e evita fazer o mal, fazendo todo o bem que puder. Isto é preconceito. Por isto, uma pessoa que fala e escreve bem a sua língua costuma ser considerada mais inteligente do que as que não falam nem escrevem a mesma língua com a mesma eficiência. Na língua oral, certo é o que é adequado e errado, em contraposição, é o que não fica bem em determinado contexto ou ambiente. A mesma coisa acontece na língua escrita. Não se admite uma tese de doutorado ou uma dissertação de mestrado muito distante da língua escrita padrão, desrespeitando as normas ortográficas e mesmo as normas técnicas adotadas pela instituição de ensino superior a que submeterá o referido trabalho de conclusão de curso. Em contrapartida, não se exige nem se espera que os bilhetes colados na porta da geladeira tenham sempre o mesmo padrão nem sejam revisados de acordo com as normas gramaticais e ortográficas do trabalho acadêmico. É nesse sentido que pretendo apresentar uma aula-conferência, com base nos princípios fundamentais da sociolinguística e da linguística aplicada ao ensino de língua portuguesa.

**CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUAS:
DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS**

Heliud Luis Maia Moura (UFOPA)
heliudlmm@yahoo.com.br

O objetivo deste trabalho é discutir formas e estratégias pelas quais a ideologia se apresenta nas concepções relativas ao ensino de línguas. É possível afirmar que as formas de pensar o ensino de línguas estão arraigadas em diversas concepções, destacando-se aquelas que consideram o ensino e a aprendizagem como atrelados a noções como: (i) ensinar uma língua é ensinar a forma, de modo a descrever o funcionamento de elementos gramaticais; (ii) ensinar a ler e escrever pressupõe levar o indivíduo a codificar e a decodificar estruturas imanentes ao próprio sistema; (iii) ensinar uma língua implica entendê-la como instrumento de comunicação, no qual estruturas de referência estão dadas, numa espécie de correspondência biunívoca entre referentes e processos de significação; (iv) aprender uma língua requer o domínio dos subsistemas fonético-fonológico, lexical, morfológico e sintático, o que pressupõe a existência de um sistema homogêneo ou monolítico; (v) ensinar/aprender uma língua requer uma concepção de que esta constitui um espaço social e cultural por meio do qual as interações acontecem e a encara como uma entidade discursivo-interacional, veiculadora de uma multiplicidade de enunciações, tributárias de contextos históricos. Tomo como referencial as postulações de Orlandi (2005), Marcuschi (2007, 2008), Voese (2004), Citelli (1995, 1997) Lukács (1982, 1986), Bakhtin (1981, 1986, 1992), nos quais me ancoro para dizer que o ensino de línguas se fundamenta em concepções diversas, com desdobramentos também históricos, verificando-se posturas ligadas a paradigmas tradicionais e à reprodução de sentidos associados a noções estáticas e obsoletas. O *corpus* é constituído de um conjunto de relatórios do estágio supervisionado do curso de letras do Instituto de Ciências da Educação – UFOPA. As análises evidenciam a presença dos mencionados paradigmas, requerendo uma mudança epistemológica no ensino de línguas na educação básica.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA SAUSSURIANA PARA OS ESTUDOS FILOLÓGICOS DA LINGUAGEM

Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB)

henrique.miguel.91@gmail.com

Danielli Cristina de Lima Silva (UFPB)

O surgimento da linguística, em meados do século XX, possibilitou a consolidação de um viés científico para os estudos da linguagem em suas diversas nuances. Embora saibamos que o foco principal da heurística estrutural seja o estudo da língua enquanto estrutura; seu posicionamento foi, sem dúvida, o marco inicial para o desenvolvimento dos diversos ramos de investigação em linguística. Sendo assim, o presente trabalho se propõe a discutir sobre as principais contribuições da teoria estrutural de Saussure (1916) para os estudos da linguagem. Partimos do pressuposto de que somente com o advento da linguística como ciência da língua os estudos da linguagem ganharam, de fato, rigor científico. Acreditamos ser fundamental para o estudo da arte compreender as contribuições saussurianas para o estudo da linguagem como viés de partida para inúmeras perspectivas teórico-epistemológicas, bem como da necessidade de atribuir ao autor seu merecido crédito pela elaboração do programa de investigação científica dos estudos da linguagem. Ainda, em se tratando do assunto abordado, consideramos, conforme Lakatos (2008), que todas as propostas investigativas, em consonância como em ruptura científica, surgiram a partir da proposta de Saussure (1916). Fundamentamos nossa pesquisa em Arrivê (2014), Fiorin (2009), Martelotta (2009), Hora (2003) e Paveau & Sarfati (2008), por oferecem subsídios para a investigação proposta. Ressaltamos ainda que compreender tais contribuições possibilita um olhar historiográfico crítico que, por sua vez, fundamenta as teorias de linguísticas contemporâneas, tanto em seus fundamentos como em sua percepção investigativa. Dessa maneira, esperamos contribuir diretamente na compreensão das propostas de Saussure (1916) e nos desdobramentos científicos desenvolvidos após o mesmo.

**DESCONSTRUÇÃO, EMANCIPAÇÃO E AUTONOMIA
NAS AULAS DE LITERATURA:
UMA EXPERIÊNCIA PIBID**

Stéphany Aparecida Borges de Souza (UEMS)

stephany-htatep_13@hotmail.com

Ruberval Franco Maciel (UEMS)

Ruberval.maciel@gmail.com

O objetivo deste trabalho é discutir três perspectivas educacionais propostas por Cope e Kalantzis (2012): a didática, a autêntica e a transformativa, bem como traçar paralelos com três filósofos: Foucault (1975), Rancière (1987) e Freire (1996). Para estruturar a análise, recorreu-se às experiências oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID ofertado pelo Centro de Apoio Profissionalizante, Educacional e Social – CAPES, em uma turma do ensino médio, durante aulas de literatura no ano de 2015. Desse modo, buscou-se refletir questões relativas à contenção do *corpus* e doutrinação de massa (Foucault), à autonomia do aluno (Freire) e à desmistificação do professor como detentor do poder do conhecimento (Rancière). Com base neste suporte teórico, propõe-se uma reflexão sobre o ensino de literatura, uma vez que o ensino de línguas e linguagens é em si um desafio na sociedade pós-moderna no que se refere aos recursos tecnológicos e às mudanças que vêm ocorrendo no ensino. Dentro da corrente teórica dos multiletramentos e letramentos críticos, busca-se ainda problematizar posturas pedagógicas e práticas docentes de investimento em atividades multimodais significativas ao aprendizado da disciplina. Recorre-se, para tanto, aos estudos de Rojo (2013), Menezes de Souza (2011), Aragão & Sausmickt (2015) e Maciel & Araujo (2011).

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

DESCONSTRUINDO O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO: O ROTACISMO NA FALA DE ALUNOS

Thaís Polo Ferreira (UFMS)
thaispoloferreira@hotmail.com
Rosângela Villa (UFMS)

A língua, assim como a sociedade, vive em constante processo de mudança. Esse processo não é aleatório, mas, sim, motivado pelo fato de que cada uma tem a função de nomear elementos e situações da sociedade que representa (MONTEIRO, 2000, *apud* SILVA, 2011). No Brasil, são diversos os fatores que a modificam, extrapolando aspectos gramaticais. Sendo assim, o presente trabalho se propôs a analisar as ocorrências de fenômenos linguísticos no espaço escolar, especificamente na rede pública de ensino. Diante das várias possibilidades dentro da língua portuguesa, elegeu-se o rotacismo, que se caracteriza pela troca da fricativa /r/ pela lateral /l/. Tal escolha se deve a inquietação diante um fenômeno visto constantemente no uso social e a perpetuação do aspecto preconceituoso veiculado as variedades linguísticas. Realizar a educação linguística independente de preconceitos, principalmente dialetais, é um dos propósitos dessa pesquisa a longo prazo, capacitando docentes com uma pedagogia culturalmente sensível. Contando com a colaboração de informantes, serão coletados dados de fala, estratificados quanto ao sexo, idade, à escola e série. Para tanto, ancora-se em teóricos que atuam nas áreas da sociolinguística e educação, como Bagno (2007); Bortoni-Ricardo (2004); Labov (2008) e Silva (2011), entre outros.

**DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA EDUCACIONAL
PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA NO IFMS:
POSSIBILIDADES E DESAFIOS
NA PRODUÇÃO DE TEXTOS ARGUMENTATIVOS**

Jadson Barbosa Alves (IFMS)

marcio.carvalho@ifms.edu.br

Márcio Palácios de Carvalho (IFMS)

marcio.carvalho@ifms.edu.br

Propõe-se a criação de um sistema Web para auxiliar o ensino da língua portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, *campus* Nova Andradina. É uma pesquisa que está em fase de desenvolvimento e conta com o apoio e incentivo do IFMS/CNPq (2016-2017). Decidiu-se trabalhar especificamente com a produção de textos dissertativo-argumentativos, pois esse gênero foi o mais solicitado pelos estudantes porque, em muitas seleções para o ingresso no ensino superior, é solicitada a escrita de um texto dissertativo. Com esse suporte tecnológico, o aluno poderá escrever um texto e enviar para o professor de qualquer local, pela internet. O programa também oferecerá algumas ferramentas que o ajudará a sanar as possíveis dúvidas. Contudo, é importante esclarecer que essa plataforma é o início de um processo de produção textual, onde o professor devolverá o texto para serem realizadas outras versões. Espera-se que o aluno compreenda que a escrita e, principalmente, a reescrita é um processo interacional. Mesmo em fase de desenvolvimento, já é possível apresentar a interface inicial e o detalhamento do funcionamento do sistema web. Para o embasamento teórico do projeto, buscaram-se pesquisadores das áreas de letras como o Joaquim Dolz, que trabalha com o conceito de engenharia didática e da computação para o desenvolvimento das principais linguagens web que estão sendo usadas na criação do sistema Web. Cita-se, como exemplo, o pesquisador Robbins. Trata-se de um projeto científico interdisciplinar, que surgiu diante da constatação de uma dificuldade levantada pelos próprios alunos da instituição de ensino, que eles mesmos se propuseram a resolver, com a orientação dos professores das áreas citadas

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

DESIGNAÇÕES PARA FANTASMAS NO CONTEXTO DA FRONTEIRA BRASIL/PARAGUAI

Regiane Coelho Pereira Reis (UFMS)
regiane.reis@ufms.br

Este trabalho focaliza a descrição e a análise de variantes lexicais documentadas como respostas para a pergunta 124 do questionário semântico lexical (QSL), do *Atlas Linguístico-Contatual da Fronteira entre Brasil/Paraguai* (ALF-BR/PY), que busca designativos para o seguinte conceito: "Há pessoas que dizem ter visto os mortos aparecerem para elas. Quando isso acontece, como se chama isso?" Os dados foram fornecidos pelos 80 informantes do ALF-BR/PY, residentes nas dez (10) localidades que compõem a rede de pontos – cinco (05) delas em território brasileiro e outras cinco (05) em território paraguaio –, distribuídas ao longo da linha internacional que divide a fronteira Brasil/Paraguai no Estado de Mato Grosso do Sul. A análise considerou as perspectivas diatópica, diassexual e dialingual, além do estudo léxico-semântico dos dados levantados. A pesquisa dialetal apresenta os três tipos de cartas linguísticas presentes no ALF-BR/PY: cartas 34a (Produtividade), 034b (Contatos linguísticos), 034c (Diassexual e diageracional) – que permitem visualizar a difusão das variantes considerando as variáveis elencadas.

DESIGNAÇÕES PARA "ROTATÓRIA": UM ESTUDO GEOLINGUÍSTICO NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Luciene Gomes Freitas Marins (UFMS)
lucienefreitasmarins@gmail.com
Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)
anegri.isquerdo@terra.com.br

Cada integrante de uma comunidade transmite parte de sua cultura, suas crenças, seus mitos e seus costumes, que também herdou dos seus antepassados em contato com outros grupos sociais. Por isso, no sistema linguístico, novos termos são gerados e/ou ressignificados com o intuito, de estabelecer a comunicação, e transmitir novos conhecimentos pautados também na visão de cada grupo. Partindo desse princípio, este trabalho tem como objetivo discutir resultados de estudo do vocabulário

dos habitantes da região Centro-Oeste, com foco na temática relativa à relação rural/urbano, fundamentado nos *Atlas Linguístico do Brasil* (Projeto ALiB), recolhidos nas 24 localidades dos três estados dessa região que integram a rede de pontos do ALiB. Buscou-se verificar possíveis mudanças no comportamento linguístico dos habitantes das capitais e das cidades do interior da região Centro-Oeste, no que se refere ao vocabulário rural e urbano, além de considerar as perspectivas diatópica, diastrática e diageracional. Para tanto, selecionou-se a pergunta 196 do questionário semântico-lexical do projeto ALiB que apura designações para o "trecho da rua ou da estrada que é circular, que os carros têm que contornar para evitar o cruzamento direto", vinculada à área semântica vida urbana (Comitê Nacional do Projeto ALiB, 2001, p. 37). Os informantes mencionaram como resposta para essa pergunta onze unidades lexicais, divididas em dois grupos, considerando-se os semas "movimento" (rotatória, contorno, retorno e cruzamento) e "forma física do referente", (queijo/queijinho, rótula, anel viário e trevo). Os resultados aqui discutidos se reportam, a partir de novas perspectivas, aos dados examinados por Marins (2012), na dissertação de mestrado defendida na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). O estudo buscou suporte teórico-metodológico na linguística, em especial, na dialetologia, na geolinguística e na lexicologia.

**DIALOGISMO BAKHTINIANO
E CONSTRUÇÃO DE FENÔMENOS DE MASSA:
DA RELAÇÃO ENTRE MÍDIA
E O JOGO DE VOZES INTERDISCURSIVAS**

Bruno Gomes Pereira (UEPA)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo analisar como a mídia brasileira, sobretudo a televisiva, contribui para a perpetuação de fenômenos de massa capazes de mudar os hábitos dos grandes públicos. Nesse sentido, há de se verificar como as mídias lançam verdadeiros fenômenos comprados pela massa populacional em tão pouco tempo. Como aporte teórico, estamos inseridos no campo aplicado dos estudos da linguagem, partindo do princípio de que procuramos colocar em evidência diversos conhecimentos humanos na complexificação do objeto investigado. A pesquisa é documental de abordagem qualitativo-interpretativista. Reforça-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

se o jogo de vozes como algo condizente com o mosaico com o qual o dito fenômeno de massa se manifesta, sendo, pois, um fértil campo de investigação.

DISCRIMINAÇÃO E CONTRADIÇÃO EM ANÁLISE: UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE AMORIS LAETITIA

Anderson Aparecido Pires (UFMS)

andersonpiresms@yahoo.com.br

Rita de Cássia Pacheco Limberti (UFMS)

O objetivo desse trabalho consiste em analisar o documento *Amoris Laetitia*, escrito e publicado pelo papa Francisco, no ano de 2016. O *corpus* de nosso trabalho é um texto/resumo feito pelo papa a partir do resultado de encontros realizados com os bispos do mundo inteiro, por meio de sínodos ordinários e extraordinários, realizados nos anos de 2014 e 2015, em Roma. Entre os temas abordados no livro está a homossexualidade, classificada na obra como "alguns desafios". Nosso objetivo é compreender como são produzidos os sentidos de discriminação e de contradição, em relação aos sujeitos homossexuais quando se tem como pauta a legalização do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Nota-se, por meio de análises, que a procriação é o elemento utilizado para negar a aprovação do casamento homossexual. Entretanto, observa-se que, ao referir-se a casais heterossexuais que não podem ter filhos por ordem natural, esse termo é silenciado. Conforme Orlandi (2011) aponta, o silêncio significa e em nossas análises, que são calcadas pela análise do discurso francesa, ele produz sentidos de discriminação e de contradição. O texto se constitui de modo a dissimular e neutralizar tais sentidos, tornando-os inacessíveis aos fiéis. Para nossos estudos sobre sexualidade, Michel Foucault (2007) foi o teórico norteador e, para abordar a discriminação, baseamo-nos nos estudos de Barros (2015), Borges e Coutinho (2015).

DISCURSO IDENTITÁRIO ACERCA DA MEMÓRIA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

João Paulo de Oliveira (UEMS)

jpunemat@hotmail.com

Marlon Leal Rodrigues (UEMS)

Este trabalho pretende analisar os discursos indenitários acerca do professor de língua portuguesa no que tange a sua formação acadêmica. Se for observado o contexto sócio-histórico da constituição da identidade do professor ao longo do tempo, pode-se ver que este "sujeito" (ORLANDI, 2012, p. 46) (professor de língua portuguesa) fica marcado em seu discurso por diversos conflitos que deixam, de certa forma, em suspenso todo o desejo e sonho de ser um profissional que procura reconhecimento por suas práticas. Desta forma, a transição da educação pelos séculos foi marcada por diversas mudanças no mundo que implementaram o ensino para melhorar as condições de trabalho, enquanto a profissão de educador evoluiu através dos sistemas políticos, sociais e ideológicos, entre outros. Assim, ao se estudar a história da educação no Brasil, depara-se com desafios para a formação da identidade do professor até hoje. Contudo, acionando-se a "memória discursiva" (ORLANDI, 2012, p. 51-52), aponta-se que tal reconhecimento profissional continua sendo esperado pelo professor de língua portuguesa. Para se compreender como este sujeito é atravessado pela "ideologia (*apud* TAFARELLO & RODRIGUES, 2013, p. 160) para produzir seu dizer, assim como sua formação discursiva, nosso *corpus* será situado no espaço discursivo escolar, analisando-se o discurso do professor de língua portuguesa para compreender como se constitui a identidade deste sujeito durante sua formação acadêmica.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

DO LATIM AO PORTUGUÊS: IDENTIDADE, LINGUAGEM E ENSINO

Letícia Pereira de Andrade Maia (UEMS)

leticiauems@gmail.com

Clemilton Pereira dos Santos (UEMS)

clemilton.ps@hotmail.com

O livro *Do Latim ao Português: identidade, linguagem e ensino* resulta de pesquisas cujas problemáticas se centram em questionamentos sobre a perda do espaço da língua latina na vida contemporânea. Ou seja: será que no século XXI, a língua portuguesa já não tem mais relações com a língua latina? Organizado em três eixos: "Do latim à sala de aula", "Do latim ao português" e "Do latim a outras áreas do conhecimento", o material propicia discussões em torno da presença e/ou ausência da língua latina em currículos educacionais da educação básica e do ensino superior atuais; pontua contribuições da língua latina para o ensino da botânica e do direito; oferece questões lexicais e semânticas fundamentais para o estudo da língua portuguesa, embasada nos estudos históricos ou diacrônicos e trata da questão ortográfica, exemplificando quão importante para o ensino de língua portuguesa é volver-se às raízes latinas. A partir de seus autores Clemilton Pereira dos Santos, Letícia Pereira de Andrade Maia, Norivaldo Salina, João Carlos Feitosa e Thays Belmonte, o livro *Do Latim ao Português: Identidade, Linguagem e Ensino* demonstra, conforme diz Carlos Alberto Faraco (1998, p. 76) que o "estudo do passado pode iluminar o presente", ou parafrazeando Claude Levi-Strauss (2010, p. 17), se não podemos reconquistar o que fora perdido com o tipo de mundo em que vivemos, devemos pelo menos tornar-nos conscientes da existência de coisas que perdemos e da sua importância.

**"DUAS DE CINCO"
– GÍRIAS, METÁFORAS E INTERTEXTUALIDADE:
UMA ANÁLISE SOBRE O RAP DE CRIOLO**

Wagner Pavarine Assen (UEMS)

wagner.assen@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Entrelaçadas de modo ímpar às gírias, referências a Eric Hobsbawm, Drummond, Maquiavel, Foucault e até Star Wars estão presentes na canção "Duas de cinco" do *rapper* paulistano Kleber Cavalcante Gomes, mais conhecido como Criolo. Este estudo tem por objetivo analisar como se dá o processo de construção referencial e intertextualidade, gírias e metáforas no *single* lançado em 2013. Criolo possui vasta carreira artística, com diversos CDs, videoclipes e filmes. Suas canções trazem a marca identitária do *rap* e suas percepções sociais do cotidiano paulistano, carrega a flâmula da militância característica da vertente musical surgida na Jamaica e Estados Unidos, que chegou no Brasil no início da década de 1980.

**ELE, FORMA LINGUÍSTICA
QUE CARREGA EFEITOS DE SENTIDO:
A CONSTITUIÇÃO DA CENA ENUNCIATIVA
ATRAVÉS DO FUNCIONAMENTO POLÍTICO DO SILÊNCIO**

Luciana Vargas Ronsani (UFSM)

luronsani@gmail.com

Eliana Rosa Sturza (UFSM)

Este trabalho teve como principal objetivo refletir sobre a memória da imigração alemã, tomada como memória discursiva, a qual se constitui de discursos na e sobre a língua praticada pelos sujeitos descendentes de imigrantes alemães no Brasil. Tomou-se como objeto de estudo a constituição do espaço de enunciação nos dizeres de sujeitos pertencentes à Vila Santa Catarina, situada na cidade de Salvador das Missões (RS). Compreendemos que, na constituição desse espaço de enunciação,

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

existem formas de silêncio que se estabelecem pela história desse sujeito. Interpreta-se que, na conjuntura do Estado Novo, a língua portuguesa, por meio do aparelho ideológico do Estado (a escola), circulou de modo obrigatório nos espaços escolares que, por sua vez, produziu efeitos no modo como se constituíram e se constituem ainda hoje os espaços de enunciação quando sujeitos descendentes de imigrantes são divididos pelas duas línguas e se significam por essa divisão. Nesse sentido, os efeitos da interdição linguística são materializados quando o sujeito silencia sua língua materna e diz alguma coisa em língua portuguesa.

EM DEFESA DO CONSUMIDOR: A LINGUAGEM JURÍDICA EM CARTILHA DE TURISMO DO PROCON-MT

Grasiela Veloso dos Santos Heidmann (UFMT)
grasinhavs@hotmail.com

Camila Lemos de Almeida (UFMT)
camila.lemos.12@gmail.com

Antonio Fábio de Carvalho (UFMT)
fabioport-ufmt@hotmail.com

Neste estudo, analisamos uma cartilha de turismo denominada "Direitos do consumidor: informação para o turista e para o fornecedor", elaborada pelo PROCON-MT, como facilitadora de acesso aos textos jurídicos, em língua portuguesa. Apontamos a importância do direito do consumidor – direitos e deveres direcionados aos cidadãos, brasileiros ou estrangeiros, a partir do Código de Defesa do Consumidor. A análise é empreendida a partir dos pressupostos teóricos de Pierre Bourdieu (1989, 1994, 1995, 2003, 2005, 2015), considerando os conceitos centrais tratados pelo autor, tais como: campo, capital, *habitus* e violência simbólica. Também recorremos ao aporte teórico de Bakhtin (2004) para caracterização e definição do gênero discursivo cartilha, bem como as considerações de Marcuschi (2003, 2008) para as questões de intergeneratividade, presentes no material. A análise sugere que a criação da cartilha minimiza os atritos entre consumidor e prestadores de serviços, pois é um meio facilitador que aproxima os cidadãos da legislação que o cerca, seja em instituição pública ou privada. O gênero, de sequência tipológica injuntiva, diminui o distanciamento entre a linguagem jurídica e o cidadão, pois tem caráter instrutivo. Nesse sentido, a violência simbólica, perpetuada

pelo poder da linguagem, é, de certo modo, amenizada, pois, caso contrário, a manipulação e sobreposição ficam a cargo dos que detêm o conhecimento especializado, excluindo o cidadão comum da resolução de problemas de forma imediata.

EMOTICONS E EMOJIS COMO PRODUTORES DE SENTIDO NO TEXTO

Letícia de Oliveira (UEMS)

oliveira01e@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

A comunicação tem tomado novos rumos com a utilização da internet no mundo globalizado. De modo geral, tudo está se tornando mais rápido em função da "falta de tempo", do imediatismo das pessoas ou das facilidades que o meio proporciona a seus usuários. Tendo em vista a presente "modernização" da comunicação, temos mensagens com palavras abreviadas. Para que haja uma melhor compreensão dessas mensagens, temos a utilização dos emoticons e dos emojis como facilitadores e produtores de sentido no texto.

EMPREGO DOS DITONGOS [EI] E [OU] E SEU PROCESSO DE REDUÇÃO NA LÍNGUA FALADA EM DOURADOS: UMA REFLEXÃO SOCIOLINGÜÍSTICA

Talita Chiqueto (UEMS)

talitachiqueto@hotmail.com

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

talitachiqueto@hotmail.com

A presente pesquisa faz um estudo acerca do emprego dos ditongos [ei] e [ou] e sua ocorrência no linguajar de falantes da região de Dourados (MS), cujo objetivo é verificar, por meio de entrevistas que compõem o nosso *corpus*, o quanto este fenômeno é recorrente na fala local e, conseqüentemente, o seu uso no português falado no Brasil. Vale ressal-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

tar que este trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica e de campo realizada no Programa de Iniciação Científica da UEMS (*campus* Dourados), uma vez que os estudos sociolinguísticos partem de pesquisa empírica, isto é, da observação dos dados em situações reais de uso da língua, em nosso caso especial, o processo de monotongação no português falado em Dourados e proximidades, pois como toda língua falada, a língua portuguesa é plena de variações que podem se dar de acordo com o gênero e a faixa etária do falante, além de seu nível de escolaridade que pode influenciar no uso de uma variante linguística em detrimento de outra. Ou seja: essas variações e mudanças linguísticas podem ser motivadas por fatores linguísticos internos ao próprio sistema da língua, ou extralinguísticos/social (externos), variações que são perceptíveis na fala espontânea. Para execução da pesquisa foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos da teoria da variação linguística ou sociolinguística variacionista na figura de Labov (2008). Além disso, foram consultados estudiosos da área como: Tarallo (2007), Bueno (2012/2009), Bortoni-Ricardo (2004), Câmara Jr. (1977) e Coutinho (1976), entre outros.

EMPRÉSTIMOS DO PORTUGUÊS NA LÍNGUA TERENA

Vinicius Gonçalves dos Santos (UEMS)

viniciusgs16@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Os empréstimos linguísticos são processos naturais de quaisquer línguas que tenham contato com outras, e fazem parte do seu desenvolvimento. Uma das entradas acontece a partir da necessidade de nomear um objeto não presente em sua cultura anteriormente. No português, vêm ocorrendo, com frequência, empréstimos do inglês, pelo grande contato com a cultura norte-americana, nomeamos conceitos e objetos não antes presentes em nossa cultura, como "Fast food" ou "deletar". Neste caso, temos um equivalente que seria o "apagar", e por razões sociais mantivemos o "deletar", devido ao termo ser muito utilizado no meio digital, impulsiona o uso mantendo assim o termo mais falado. Na língua terena, não é diferente. Pelo contato com os "purútuye" (homem branco), termos novos aparecem na língua. Pelo envolvimento com a cultura "estrangeira", surgem necessidades de nomear animais antes não presentes como "vaka" para nomear "vaca", conceitos antes não presentes como "alúka-

xo" para designar o verbo "alugar", entre outros itens de cultura alheia. Por nacionalismo, tendemos a olhar com olhos desconfiados para empréstimos, dificilmente a troca de termos é unilateral. Os empréstimos enriquecem a língua, mostrando o seu dinamismo. Nosso objetivo é investigar as influências do português na língua terena e as marcas deixadas.

**EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL:
UMA ANÁLISE DA LÍNGUA FALADA
NO PROGRAMA NAVEGADOR**

Giselle Vasconcelos dos Santos Ferreira (UEMS)

garotagramatica@yahoo.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

O empréstimo linguístico é um processo que resulta na ampliação lexical de uma língua, e esse fenômeno ocorre com muita frequência nas situações de contato linguístico. Quando uma palavra, oriunda de outra língua, é utilizada na língua de uma comunidade é classificada de estrangeirismo. No momento que está palavra é acolhida pela língua receptora, passa a ser classificada de empréstimo. No português, várias são as palavras vindas do inglês, língua que se tornou fonte contemporânea de empréstimos. No presente trabalho, os anglicismos retirados de recortes das falas dos apresentadores do programa Navegador, transmitido pelo canal a cabo Globo News de 2013 até 2015, serão analisados segundo as classificações apresentadas por Carvalho (2009). Os conceitos de empréstimos e estrangeirismos serão abordados segundo os pressupostos teóricos de Manzollito (2013), Carvalho (2012) e Alves (2004). A adoção de palavras estrangeiras, além de ser um fato cultural é também uma necessidade prática do falante e essa necessidade de nomear processos e instrumentos utilizando itens alógenos foi constatado na análise realizada além da percepção de que tanto empréstimos quanto estrangeirismos de origem inglesa têm contribuído para ampliar o acervo lexical do português.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

ENSAIO POÉTICO: PRIMEIRAS POESIAS DE AUTORIA

Waldir Cezaretti de Freitas (UEMS)

wcezaretti@gmail.com

Susylene Dias de Araujo (UEMS)

Com a possibilidade de incentivar a leitura, orientar, debater sobre escritores e grandes autores da literatura brasileira, escrever, aprender e expor seus dados de autoria, relativa as atividades de classe, na disciplina de linguagens-literatura no ensino médio noturno da escola estadual Maestro Frederico Liebermann, são as primeiras poesias de autoria. O incentivo para pensar, escrever, apagar, reescrever, ajustar e postar; munidos de caneta e papel e com *insight* férteis, ares cálidos, artísticos, nomináveis e fecundos; articuladas de forma aleatória, este trabalho pretende mostrar uma poesia sem dimensão, sem formas e conexões, para abrir novas portas e enriquecer a dimensão literária no desenvolvimento da escrita poética dos alunos do ensino médio da rede estadual de educação, da escola estadual Maestro Frederico Liebermann.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: TENSÕES PERMANENTES ENTRE O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ENSINO NORMATIVO

Marlene Eliane dos Santos (UEMS)

marlenee.eliane@hotmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

Este artigo, tem como objetivo uma reflexão sobre o ensino de língua portuguesa, mais precisamente, as tensões que envolvem ensino de língua materna e gramática normativa. As tensões se instaram nos mitos relacionados à linguagem no que condiz às políticas pedagógicas e à sociedade. Vale observar que, a língua não é homogênea como muitos acreditam e está em constantes mudanças e transformações. Para se compreender essas mudanças, será utilizado o aporte teórico da sociolinguística variacionista laboviana. A sociolinguística estuda a língua em seu

contexto social e suas variações. Nesta perspectiva, busca-se compreender as relações que envolvem o ensino de língua materna e os mitos que desvirtuam um melhor ensino/aprendizagem.

**ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA REFLEXÃO DIACRÔNICA DO CLÍTICO /SE/
E SUA MANIFESTAÇÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL
DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Lucas de Souza Machado (UEMS)

lucas.lsm@hotmail.com

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

Este estudo reflete, discute e analisa a presença do clítico "se", do ponto de vista de sua diacronia, para que se perceber como essa evolução está posta na contemporaneidade, ou seja, como os alunos do ensino fundamental de uma escola pública em Dourados (MS) aprendem e empregam o clítico "se" em seus textos escritos. Preocupa-se também com o ensino de língua portuguesa pelo viés dos estudos sociolinguísticos, com a intenção de aferir a influência da oralidade oriunda dos aspectos sociais e das vivências do alunado no momento da produção textual escrita, sua interferência na utilização do clítico "se", sua importância no ensino aprendizagem da língua portuguesa e a contribuição do livro didático na abordagem do assunto; ou seja, no processo de ensino/aprendizagem da partícula clítica. Os ensinamentos de Almeida (2000), Bagno (2003/2012), Bortoni-Ricardo (2004), Bueno (2011), Cegalla (2008), Coutinho (1976), Leroy (1974), Piacentini (2012) e Saussure (1989), entre outros, foram adotados como suporte teórico-metodológico da pesquisa. Não perdendo de vista que o clítico "se" é merecedor de atenção na produção textual e na interpretação dos diversos gêneros textuais, bem como em enunciados ou alternativas de provas de vestibulares e concursos públicos que exigem do leitor interpretação e maior clareza e objetividade sobre o tema.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

ENSINO DE PORTUGUÊS PARA HISPANOFALANTES E A VARIÁVEL REPRESENTAÇÃO DO COMPLEMENTO VERBAL

Thais Leal Rodrigues (UFF)

leal.thais@hotmail.com

Edila Vianna da Silva (UFF)

edilavianna@gmail.com

O tema deste trabalho é o ensino a falantes de espanhol da representação do complemento verbal, tanto de objeto direto quanto de objeto indireto, fato linguístico variável na língua portuguesa do Brasil. A enunciação do complemento verbal dentro de um texto ou diálogo, em língua portuguesa do Brasil, apresenta várias possibilidades para sua representação além do uso dos clíticos, prescrito pela gramática normativa. Portanto, constitui-se um fenômeno em variação. Nossa pesquisa presta-se a descrever essa variável e avaliar suas implicações no processo de ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira, bem como examinar como este aspecto da nossa língua tem sido tratado nos materiais didáticos voltados ao ensino de português como língua estrangeira. Em outras palavras, temos o intuito de verificar como são apresentados e ensinados os complementos verbais, nesses materiais, e averiguar se a variação linguística é contemplada no tratamento desse tema. Trata-se de uma pesquisa que se embasa na teoria sociolinguística para analisar materiais didáticos, pois acreditamos que a língua estrangeira deve ser apresentada ao aluno, de maneira a fazê-lo enxergar toda a sua riqueza e variação, a fim de torná-lo capaz de interagir nas diversas situações linguísticas de fala e escrita.

**ESTUDO DAS NARRATIVAS DE MEMÓRIAS
NA PRESERVAÇÃO
DOS ASPECTOS IDENTITÁRIOS E CULTURAIS**

Ariane Wust de Freitas Francischini (UEMS)
aajaraguari@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

O presente artigo é parte de uma pesquisa para a elaboração da dissertação de Mestrado e versa sobre o estudo do registro das narrativas orais que traduzem as memórias e os aspectos culturais, bem como identitários. Neste estudo o papel principal da oralidade será de representar a reconstrução da memória coletiva de um grupo, suas experiências e valores trata-se de uma atividade de berço cultural, registro histórico e linguístico. Utilizaremos como metodologia um levantamento teórico acerca da temática abordada para o estudo das narrativas que podem ser consideradas de cunho interdisciplinar por instigar novas discussões e interpretações que são relevantes para os estudiosos da área de ciências humanas e linguagens. Para tanto utilizamos como suporte teórico Castoriadis (1982), Galvão (2005), Benjamin (1994), Grossi & Ferreira (2001), Caldin (2012), Bruner (1998), Barthes (1988), Araújo (1998), Caruso (2010) e outros que serviram de pressupostos para que esta pesquisa fosse realizada. Logo, pensar em gêneros marcados pelo modo narrativo do discurso remete também à ideia da memória e pode ser uma maneira de possibilitar o compartilhamento de lembranças, por meio de encontros e reencontros entre passado e o presente. Os estudos nesta área demonstraram que as percepções das narrativas dos sujeitos são expostas de acordo com sua representação da realidade, com isso o texto oral é exposto a várias mudanças, principalmente em decorrência do contexto de produção e do registro escrito.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

EXPRESSÕES DO SEGMENTO CRISTÃO NAS MÚSICAS E NO FALAR COTIDIANO

Márcio Amieiro Nunes (UEMS)

marcioamieiro@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

O uso dos jargões pelos evangélicos tem sido algo peculiar e inconfundível que os torna em uma comunidade "separada" até mesmo dentro do seu próprio meio em virtude das diversas vertentes e denominações existentes. Buscamos entender pelo viés da sociolinguística tal fenômeno, considerando que o seu contexto social e histórico influencia nas variedades da língua e manifestações da fala, conforme afirmam José Lemos Monteiro e Louis Jean Calvet. Para isso, veremos concomitantemente como foi a trajetória dos evangélicos no Brasil, desde a chegada do protestantismo, fundação das primeiras igrejas e também como a "explosão" pentecostal ajudou a aumentar a quantidade de seus fiéis no país. Essa ascensão consta nos dados das pesquisas e amostras de institutos como Data Folha e IBGE. Com isso, podemos traçar um perfil de suas características para definir e delimitar, não somente em qual ambiente os jargões se manifestam com maior frequência, mas também como essa linguagem peculiar caracteriza seus louvores, comparados com louvores de outras vertentes ou denominações. Atualmente, entre o público mais jovem, percebe-se a presença de estrangeirismos nas suas músicas, conforme os dados colhidos na última Marcha para Jesus (2016) realizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

FOLCLORE, CRENDICE E FANTÁSTICO NA FRONTEIRA DE HÉLIO SEREJO

Anderson Ribeiro Foster (UEMS)

ar.foster@hotmail.com

Fábio Dobashi Furuzato (UEMS)

fabiodf71@yahoo.com.br

A cultura local, bem como as artes em geral, propicia e contribui na constituição e solidez da personalidade humana. Pelo aporte da Litera-

tura Fantástica, e mediante a leitura e estudo da obra de Serejo, buscamos identificar em suas narrativas míticas, folclóricas e fantásticas a voz que ao mesmo tempo, faz a reconstituição dessas estórias, e consegue resgatar um passado oral, que se faz sempre presente no discurso humano entre a história e a ficção. Trata-se de autor regionalista cujo nome e obra proporcionam um leque de temas diversos como folclore, credences, história, religiosidade, biografias, relatos, ciclo ervateiro na região de Mato Grosso, atual Mato Grosso do Sul e outros assuntos vinculados ao período do pós-guerra do Paraguai e às questões fronteiriças Brasil/Paraguai. A metodologia usada foi a de pesquisa bibliográfica e por se tratar de uma pesquisa de mestrado em andamento, a hipótese inicial é de que ocorra como resultado o reconhecimento do contexto histórico que dialoga com o regionalismo do autor e a identificação e a análise de elementos narrativos que favoreçam o aparecimento do fantástico, credence e folclore, contribuindo assim para enfatizar os problemas do ser humano.

**FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E OS EFEITOS DE SENTIDO
PRESENTES EM DIÁRIO DE UM DETENTO,
DE RACIONAIS MC'S**

Naiara de Lima Moro (UEMS)

naiara.lmoro@gmail.com

Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

Maiara Cano Romero Pereira (UEMS)

O presente estudo tem como principal objetivo apresentar considerações a respeito da formação ideológica na música "Diário de um Detento", do grupo de *rap* brasileiro Racionais MC's. Será um trabalho de cunho bibliográfico, dessa forma, adotamos a perspectiva da análise do discurso de linha francesa, tomando como base os estudos Orlandi, Pêcheux, entre outros autores. Procura-se, assim, compreender os sentidos produzidos pela canção, a partir do contexto histórico em que a composição foi realizada. A canção, que faz parte do álbum "Sobrevivendo no Inferno" (1997), retrata a invasão policial ao presídio do Carandiru e o subsequente evento conhecido como Massacre do Carandiru, por intermédio de anotações que constavam no diário do ex-detento Jocenir.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

GÊNERO TEXTUAL: TUTORIAL EM VÍDEO COMO OBJETO DE ENSINO

Ellis Márcia Batista Rodrigues (UFU)
ellis.321ale@gmail.com

Este trabalho tem por objetivo descrever o tutorial como um novo gênero textual advindo das práticas sociais e demonstrar a sua utilização como objeto de ensino em sala de aula, tematizando, portanto, o gênero textual tutorial em vídeo, publicados em sítios da internet, como ferramenta e objeto de ensino em aulas língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental. O aporte teórico que sustenta este estudo é Bakhtin (1997), Schneuwly, Dols & Noverraz (2004), Vianjr & Lima-Lopes (2005), Bronckart (1999, 2006), Vygotsky (2007), Gonçalves (2007), Goncalves, Saito & Nascimento (2010), Souza & Silveira (2014) e Gonçalves & Ferraz (2014). Embasada no interacionismo sociodiscursivo e por meio de análise de exemplares recolhidos em sítios da internet, esse texto se torna modelo didático, propondo atividades que contemplam as três capacidades de linguagem (a de ação, a discursiva e a linguístico-discursiva). Essas atividades podem contribuir para que o aluno se torne um sujeito produtor e leitor ativo não só do gênero em destaque como de outros, aos quais tem acesso nas diferentes práticas sociais das quais participa.

HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA NA OBRA DE ISMAEL COUTINHO

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

Ismael de Lima Coutinho (1900-1965) foi um professor e filólogo brasileiro. Sua obra-mestra é a *Gramática Histórica* que intitulou *Pontos de Gramática Histórica*, da qual há numerosas edições, tendo sido publicada pela Livraria Acadêmica, pela editora Ao Livro Técnico. No ano de 2011, em eleição virtual disputadíssima, o Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos escolheu Ismael de Lima Coutinho para ser o homenageado do ano no XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia, que ocorreu de 22 a 26 de agosto, no Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, ele escreveu al-

guns textos literários que se encontravam inéditos até serem trazidos ao público pelo CiFEFiL por meio do Prof. Dr. José Pereira da Silva: *Bosquejos* (1919-1922) e *Silhuetas* (1922-1925), além de alguns contos. A partir de tais publicações, foram produzidos dois livros sobre a historiografia linguística em sua obra (i) *Historiografia Linguística e Consoantes Geminadas: em Silhuetas e Bosquejos de Ismael de Lima Coutinho* e (ii) *Historiografia Linguística de Ismael Coutinho: Observações a partir das gramáticas de Eduardo Carlos Pereira e de Evanildo Bechara*, que são fruto da investigação realizada seguindo os princípios metodológicos de Konrad Koerner (1996).

**IDENTIDADE FEMININA NEGRA:
DA MARGEM PARA O CENTRO**

Marcela Ernesto dos Santos (UNESP)
marcela.santos@ifins.edu.br

Este artigo pretende discutir como a hierarquia de gênero, raça e classe direcionou as mulheres negras para a fronteira dos acontecimentos ao longo dos séculos. Nesse sentido, destacaremos a relevância do impacto identitário de algumas escritoras negras norte-americanas, sublinhando que a opressão racial e de gênero influenciou a própria condição existencial das autoras que se valeram de tantas experiências traumáticas para resistir ao esquema opressivo, questionar os papéis sociais da mulher negra e desorientar as forças caucasianas e masculinas que ainda se fazem presentes e atuantes em nossos dias.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

IDENTIDADES E INVESTIMENTOS DIGITAIS DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS: REFLEXÕES SOBRE A LÍNGUA INGLESA

Thaíssa Moreira Prado (UEMS)

thaissamprado@gmail.com

João Fábio Sanches Silva (UEMS)

joaofabioss@yahoo.com.br

Com o passar dos anos, com as mudanças na disseminação e armazenamento de informações e com os novos modos de organização social, uma mudança na maneira de se ensinar e aprender línguas também parece ter ocorrido. Para entender como estas mudanças podem ou não afetar os aprendizes de língua, os conceitos de identidade (BAUMAN, 2005; BLOCK, 2007; HALL, 2006; NORTON, 2000, 2005), investimento (NORTON, 2000, 2015) e comunidades imaginadas (KANNO & NORTON, 2003; LAVE & WENGER, 1991) são adotados neste trabalho. Busca-se então, entender as múltiplas relações imbricadas no ensino de língua estrangeira e analisar até que ponto o uso das tecnologias digitais favorece o desenvolvimento de identidades digitais dos alunos de língua inglesa do curso de graduação em letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Por pensar na língua, não como um sistema de signos, mas, sim, como um instrumento social dotado de poder e capaz de mudar as relações dos seus usuários na sociedade, este trabalho se encontra no campo pós-estrutural; sendo esta, uma pesquisa de cunho qualitativo. Os dados foram gerados pelo período de um semestre, por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários, gravação das aulas, bem como um diário de bordo executado pela professora pesquisadora. Os dados sugerem que o uso das tecnologias digitais no aprendizado de línguas contribui para o surgimento de novas identidades e comunidades imaginadas, fazendo com que os aprendizes invistam na língua alvo. Como este fato se dá pelo contato com as tecnologias digitais, estas identidades podem ser consideradas identidades digitais.

**INSERÇÃO LINGUÍSTICA E SOCIAL
DOS IMIGRANTES HAITIANOS
NO MUNICÍPIO DE NOVA ANDRADINA (MS)**

Maria Helena da Silva Araujo (UEMS)

silvamhsa@gmail.com

João Fábio Sanches Silva (UEMS)

joaofabioss@yahoo.com.br

O objetivo geral da pesquisa é quanto à inserção linguística e social dos imigrantes haitianos na cidade de Nova Andradina (MS) que, em sua maioria, buscam se inserir no mercado de trabalho formal, mas que, por não se adaptarem, acabam indo para a informalidade. Até que ponto a língua ainda perdura como dificuldade a esses imigrantes? Ou melhor: a competência linguística tem auxiliado ou atrapalhado essas comunidades que se instalaram no município? Vale ressaltar que, quando se refere às questões linguísticas, envolve-se também todo um contexto cultural. Tendo em vista a problematização levantada, os estabelecimentos públicos de acesso à cidadania têm possibilitado, de alguma forma, essa inserção de haitianos no mercado de trabalho, assim como as instituições de ensino regular têm recebido amigavelmente essa comunidade, com os seus anseios de acesso à informação e ao conhecimento. Como reflete Maciel (2015), outras perspectivas que possibilitem enxergar o mundo por outras lentes mais plurais estão sendo buscadas, perspectivas que acatem, como formas válidas de relacionamento com o mundo e de produção de conhecimento, a complexidade e a contradição, a descontinuidade e a incompletude.

***INTO THE WILD E CAMINHANDO:
CONFLUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS***

Luiz Antonio Piesanti (UEMS)

piesanti@yahoo.com.br

Eliane Maria de Oliveira (UEMS)

O presente trabalho propõe um diálogo entre a obra cinematográfica *Into the Wild*, traduzido para o português brasileiro como *Na Natu-*

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

reza Selvagem, com o texto intitulado "Caminhando", de Henry David Thoreau. No que concerne à postura ideológica de Thoreau e à do protagonista do filme, Christopher McCandless – interpretado por Emile Hirsch –, verifica-se que, em muito, estas se assemelham. Chris é um admirador de Thoreau e adepto de seus ideais. No texto "Caminhando", Thoreau defende a comunhão do homem com a natureza. Para ele, só a partir da completa integração com esta, o homem poderia se tornar um indivíduo autônomo. O autor advoga em favor de uma vida desprovida de questões materiais, as quais, segundo ele, acabam por corromper as pessoas. Thoreau desafia o leitor a abandonar tudo que esteja ligado à rotina das cidades, para caminhar em meio à natureza intocável, em busca de uma "revolução espiritual". Para tal, o indivíduo deve deixar de lado o trabalho ditado pela rotina diária, a família, a política, entre outros valores tidos como pilares da sociedade moderna. Na concepção do autor, tais valores não passariam de convenções nocivas à liberdade do ser humano, o qual estaria aprisionado por esses ideais.

LEITURA COMO PRÁTICA SIGNIFICATIVA DO GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO: ANÁLISE O LIVRO VONTADE DE SABER PORTUGUÊS

Vanderlis Legramante Barbosa (UEMS)

vanderlis1@yahoo.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natannaell@hotmail.com

O ensino voltado à prática da leitura está relacionado aos inúmeros gêneros que podem ser discutidos e estudados em sala de aula. Entre os gêneros, optamos por analisar o anúncio publicitário, disponível no material didático do livro *Vontade de Saber Português*, do 6º ano do ensino fundamental. A identificação dos diversos elementos que compõem um anúncio publicitário, como imagens, cores, letras, slogans, logotipos, texto verbal, requer estratégias de orientação de leitura durante as aulas de língua portuguesa. Para isso, objetivamos fazer uma análise reflexiva sobre a abordagem de leitura e a sequência didática dos textos do livro. Outro aspecto observado será o tratamento do referido gênero textual pelo material didático. Para tal, recorreremos a autores como Geraldini (2001), Kleiman (2002), Lajolo (1993), Leffa (1996), Marcuschi (2002; 2008), Orlandi (2008), Sampaio (1999) e Soares (2009) como referência para

este estudo. Aspectos como letramento, atribuição de sentidos ao texto e uso do livro didático serão considerados neste trabalho.

LEITURA POÉTICA DE "VIOLÕES QUE CHORAM..." SOB UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Juan Marcello Capobianco (UFRJ)
juanmarcello@id.uff.br

A palestra visa a uma leitura poética de "Violões que Choram...", de 36 estrofes, do poeta simbolista brasileiro João da Cruz e Sousa (1861-1898), articulando conceitos e áreas interdisciplinares e, assim, buscando enriquecer a dimensão das leituras da obra do poeta e abrir novas formas de interpretação deste poema, além das tradicionais. Para isso, serão realizadas conexões hermenêutico-interdisciplinares em grande parte das estrofes do poema, articulando com a estética do poeta Charles Baudelaire, dos compositores Richard Wagner e Claude Debussy; com aspectos da psicanálise de Sigmund Freud e com os procedimentos em que Cruz e Sousa *antecipou* grandes vanguardas novecentistas, como o Surrealismo. O objetivo é dilatar a forma como o poeta é lido atualmente, tanto nos centros acadêmicos quanto entre os leitores leigos.

LEMINSKI TRADUTOR DE BASHÔ

Jaqueline Mendes Santana (UEMS)
jaqmendes87@gmail.com
Daniel Abrão (UEMS)
danielabrao7@gmail.com

A presente comunicação, que está atrelada ao projeto de Iniciação científica "Leminski Tradutor de Bashô", propõe analisar por via comparativa as traduções dos haicais "Polvos na Armadilha" e "A Flor Pura", do mestre Bashô, realizadas por Paulo Leminski e publicadas em "Bashô – a Lágrima do Peixe", uma das biografias que compõem a obra *Vida*. Por meio de pesquisas bibliográficas focadas na teoria da tradução, será articulado o conceito de transcrição poética desenvolvido por Haroldo de Campos, focando, de maneira específica, nos textos selecionados so-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

bre o assunto, presentes em *Da Transcrição Poética e Semiótica da Operação Tradutora*, em conjunção com as noções de tradução do poeta curitibano que dialogam com seu fazer poético. Dessa forma, pretende-se abordar a tradução realizada pelo poeta curitibano, como uma produção também singular, e refletir quanto ao jogo duplo de aproximações e distanciamentos existentes na relação entre o mesmo sujeito, que é tradutor e autor, e os processos criativos deste, na composição de seus haicais à brasileira, presentes em *La Vie en Close*.

LETRAMENTO E PRÁTICA SOCIAL: UM BREVE RETORNO AOS MODELOS EDUCACIONAIS DE COPE E KALANTZIS

Luana Cristina Amorim Roja de Lima (UEMS)
lulu.zinha_amorim@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar algumas concepções sobre letramento e suas implicações para as práticas sociais de sujeitos envolvidos em eventos de letramento. Para tanto, um percurso histórico dos modelos educacionais, segundo Cope & Kalantzis (2012), será brevemente projetado, expondo primeiramente o modelo didático, seguido pelo modelo autêntico e, por fim, o modelo transformador, sendo este último o mais privilegiado para o presente trabalho, visto que as práticas de letramento encontram mais espaço em uma educação transformadora. Outro aspecto a ser abordado é o fato de que o letramento trata as habilidades de leitura e escrita, além da simples decodificação, agregando sentido à realidade do sujeito da aprendizagem. Além disso, este sujeito tem a oportunidade de refletir sobre suas práticas sociais, podendo também transformar o contexto em que vive.

**LEVANTAMENTO DO LÉXICO INDÍGENA
NO DIA A DIA DOS SUL-MATOGROSSENSES**

Amanda Luiza da Silva Zuque (UEMS)
amanda_zuque3@hotmail.com
Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O presente trabalho busca enaltecer as influências indígenas no nosso dia a dia, lembrando que são de suma importância para enriquecer o nosso acervo lexical, pois constituem abundante exemplário por empréstimo. Os indígenas davam designações variadas a tudo e a todas as coisas, numa vinculação constante e objetiva com o seu *habitat*, com o ecossistema e com o meio ambiente, abarcando nomes de habitações, elementos da fauna e da flora, acidentes geográficos, fenômenos da natureza, religiosidade, credences, superstições, hábitos, costumes, alimentos, produtos da vida grupal etc. Paralelamente, essa nomenclatura patenteia grande contribuição para os estudos da geografia linguística, mormente ao se considerar a corrente de palavras e coisas.

**LÍNGUAS EM CONTATO
COM A LÍNGUA WAPICHANA EM RORAIMA**

Ananda Machado (UFRR)
machado.ananda@gmail.com

A língua uapixana é falada no Brasil e na República Cooperativa da Guiana. No estado de Roraima, atualmente, há aproximadamente 4.000 falantes dessa língua que é de origem atual. A região indígena com o maior número de falantes é a Serra da Lua, que faz fronteira com a "Guiana Inglesa". Nessa região há também população macuxi e esses povos compartilham o mesmo território, tendo muita influência um na cultura e na língua do outro. Além de conviver com o povo macuxi, os uapixanas trocam conhecimento com os uaiuais e com os atoraius, povo também pertencente à família linguística aruaque. Além desses contatos frequentes, a língua uapixana recebe influências das línguas portuguesa e inglesa. Assim encontramos diversidade de variações dessa língua indí-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

gena. Dentro da própria região Serra da Lua há variação entre os que é moram na terra indígena Jacamim e os que moram nas comunidades mais próximas as sedes dos municípios. O estudo pretende apresentar e refletir sobre alguns dados coletados durante nossa pesquisa de doutorado e também em nossas ações de extensão com os uapixanas.

LÍNGUA PORTUGUESA: UM LEGADO LINGUÍSTICO CULTURAL NEGRO-AFRICANO

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

Sabe-se que a África é um continente da pluralidade cultural e da diversidade linguística. O Brasil, por sua vez, diante de sua pluralidade cultural, tem na língua portuguesa uma dessas manifestações culturais entre tantas outras; no entanto, o português falado no Brasil já estabeleceu uma norma local e é a primeira língua da maior parte da população. Investigar a presença de africanias (legado linguístico-cultural-negro-africano) no nosso país é um dos objetivos deste trabalho, ao se fazer uma análise descritiva e, sobretudo, comparativa entre o Brasil e a África. Tendo por base os princípios de Castro (1980, 2002, 2005, 2015), este estudo também procura entender os fatos relevantes de ordem socioeconômica e de natureza linguística que favoreceram o avanço consecutivo da participação direta e indireta de línguas africanas na construção de nossa língua materna: o português brasileiro. Destaca-se, aqui, que não se pode omitir da história que o português falado no Brasil é uma língua não nativa, transplantada, como já defende Petter (2009), da mesma forma que outras variedades de português falado na África. Além disso, ressalta-se dessa história que o português brasileiro se encontrou com as línguas africanas, primeiramente na África, considerando-se que esse contato prosseguiu em Portugal e estendeu-se para o Brasil, com a presença dos africanos escravizados, falantes de diversas línguas, falantes de línguas indígenas e falantes da língua portuguesa.

**LINGUÍSTICA COGNITIVA:
ENTRE O SIGNIFICADO DICIONARISTA
E O CONHECIMENTO ENCICLOPÉDICO**

Cristiane Fernandes Moreira (UFBA)
svencris@gmail.com

A linguística cognitiva não distingue significado e conhecimento do mundo, porque tudo é organizado no conceito de forma complexa, não como uma lista de palavras. De acordo com artigo de Silva (2007), os estudos de linguística cognitiva em solo português iniciaram-se há 10 anos. Até o presente momento, essa área de estudos é descrita a partir de projetos de pesquisa, teses, dissertações e publicações. Nesse âmbito, a proposta de trabalho que aqui se apresenta procura demonstrar uma visão de conjunto sobre a situação atual da linguística cognitiva. Datar os primeiros textos introdutórios de divulgação do paradigma é um dos objetivos desse trabalho.

**LITERATURA E ARTE
TRILHANDO DIÁLOGOS
ENTRE O POETA MANUEL BANDEIRA
E A ARTISTA CONTEMPORÂNEA ROSANA RICALDE**

Magda Simone de Toni (UEMS)
m.magdadetoni@gmail.com
Daniel Abrão (UEMS)
danielabrao7@gmail.com

O presente artigo aborda o autorretrato na poesia de Manuel Bandeira e na obra de Rosana Ricalde, tem como objetivo fazer as relações interartes a partir do encontro entre literatura e arte, e estabelecer diálogos por meio da poética e da produção artística dos dois autores, explorando a intertextualidade. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica das obras de Manuel Bandeira e de Rosana Ricalde, dos referenciais teóricos do comparatismo entre a história da arte e estudos literários. O método utilizado é o estudo bibliográfico pela via teórica do comparatismo estético e da relação interartes. Serão analisadas a poesia "Auto-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

Retrato" (1948) – de Manuel Bandeira, e a obra "Autorretrato de Manuel Bandeira" (2004) – de Rosana Ricalde.

LITOTOPONÍMIA DE ORIGEM INDÍGENA EM MINAS GERAIS

Maryelle Joelma Cordeiro (UFMG)

maryellecordeiro@gmail.com

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG)

O ser humano necessita nomear tudo aquilo que está ao seu redor, necessita traduzir em "palavras" as diferentes características de sua cultura. Quando se trata dos lugares pelos quais passa, o mesmo ocorre. Entretanto, esse tipo de nomeação, ao contrário de outros processos denominativos, não acontece de maneira aleatória. Assim, o estudo da significação e da origem desses nomes, bem como as mudanças que nele possam ter ocorrido, pode revelar os valores e costumes de uma determinada sociedade e destacar aspectos da cultura atual e de outras culturas que possam ter sido sobrepostas com o passar do tempo. A toponímia se dedica ao estudo da origem e dos significados dos nomes próprios de lugares, que podem ser de natureza física (ligada às características do próprio acidente geográfico) ou de natureza antropocultural (aquela relacionada à visão de mundo pelo ser humano). É capaz de revelar aspectos histórico-culturais de um determinado grupo social, refletidos no próprio nome, mostrando as ideologias e crenças desse povo, usadas no momento de um ato denominativo. Este trabalho se insere dentro dos estudos de toponímia e trata do estudo linguístico e cultural dos topônimos, os nomes próprios de lugar, de origem mineral – os litotopônimos – de origem indígena em Minas Gerais. Ligada ao *Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais* – Projeto ATEMIG, coordenado pela Profa. Maria Cândida, nossa pesquisa é uma forma de investigação e descrição da toponímia que tem como eixo norteador o fato de que língua e cultura são entidades inseparáveis. O referencial teórico-metodológico se apoia nos modelos toponímicos de Dauzat (1926), Dick (1990a, 1990b e 2004) e Seabra (2004), no conceito de região cultural de Diégues Jr. (1960) e na noção de cultura de Durante (2005).

**MANIFESTAÇÕES LITERÁRIAS EM MATO GROSSO DO SUL:
REFLEXÕES**

José Rone Rabelo da Silva (UEMS)

ronerabelo@gmail.com

Eliane Maria de Oliveira (UEMS)

No presente trabalho o foco são as manifestações literárias que ocorreram e ocorrem em Mato Grosso do Sul, buscando reflexões, segundo Jouve, de uma das cinco dimensões de leitura, a afetiva. As reflexões apontadas por meio dessa dimensão elevam ao leitor real, nesse caso o aluno. Que ele perceba as práticas sociais presentes nessas manifestações literárias do Mato Grosso do Sul. Além disso, são extraídos das aulas de literatura dos anos 8º B, 9º A e 9º B elementos que possibilitem a compreensão da dimensão afetiva de leitura, a fim de dar subsídio ao letramento literário, ao processo educativo e a constituição da leitura dos alunos dos respectivos anos. A fundamentação teórica tem uma interlocução com autores que tratam do tema, principalmente Jouve. Do ponto de vista metodológico, realizou-se uma investigação exploratória por meio da análise de conteúdo e dados qualitativos. O estudo revelou que a dimensão afetiva auxilia o professor a trabalhar a leitura da literatura, assim como sua compreensão.

**MARCAS INTERACIONAIS
NO PRONUNCIAMENTO DE TEMER**

Marise Adriana Mamede Galvao (UFRN)

marisemamede@gmail.com

O foco desta investigação é o evento interacional em que Michel Temer assume a posição de falante principal, o que detém o poder do turno, conforme o ponto de vista de Sacks, Schegloff e Jefferson (1974). Assim sendo, parte-se da visão de que mesmo em interações mais formais, em que há um falante principal, definido conforme as regras do evento, as pessoas exercem funções de participantes, ouvintes mais próximos ou distanciados. Nesse sentido, com base em perspectivas textuais e interativas, objetiva-se identificar, descrever, analisar e interpretar as

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

diversas formas de direcionamento aos interlocutores na fala do Presidente em exercício – Michel Temer. Subsidiaram esta investigação os trabalhos de Goffman (1998), Kerbrat-Orrechioni (2006), Marcuschi (1986), Silva (2003) e Adam (2011). Também, recorre-se a trabalhos cujas noções teóricas são discutidas na ótica da análise do discurso francesa, a fim de orientar esta discussão. Para constituir o *corpus* desta investigação, os dados foram coletados no sítio da Rede Globo de comunicações, sob o título de "Primeiro Pronunciamento" de Michel Temer, o qual foi gravado em vídeo e disponibilizado no G1.globo.com, na coluna denominada "Política", no dia 12/05/2016.

METÁFORA E ENSINO

Noelma Oliveira Barbosa (UFT)
noelma_barbosa@hotmail.com

O presente artigo é parte de uma pesquisa de mestrado, que se encontra em curso na Universidade Federal do Tocantins, que investiga como a metáfora vem sendo conceituada e discutida nos livros didáticos antes e após a avaliação do Plano Nacional do Livro Didático. Neste artigo, são consideradas as exigências que vêm sendo incorporadas às questões de ensino-aprendizagem dos aspectos linguísticos, sobretudo, a partir dos avanços da linguística cognitiva, ocorridos nas últimas décadas. Um dos objetivos dessas inovações é desenvolver no leitor habilidades inferenciais contextualizadas, as quais são requeridas pela própria dinâmica social e pelos processos de conhecimentos inerentes a ela. Nesse processo, a interpretação da metáfora tende a ser mais discursiva, no sentido de contribuir para desenvolver o raciocínio inferencial do leitor e evitar práticas monótonas de leitura. Esse recurso da linguagem passa a ser considerado como uma operação mental que elabora e organiza diferentes formas de conhecimento. A partir dessas questões, discute-se a relação entre metáfora e ensino da língua, considerando que a compreensão sobre a metáfora, dos seus aspectos discursivos e processos didático-pedagógicos se dá com vistas à própria dinâmica do conhecimento humano, ao entendimento dessas questões (metacognição) e dos aspectos culturais que envolvem o seu fazer, conforme Andrade (2016), Ciapusci (2003), Leezenberg (2015), Moschem (2011), Souza (2004) e Zanotto (2014).

**MÉTODOS E METODOLOGIAS:
A PÓS-MODERNIDADE
NA RESSIGNIFICAÇÃO DE UMA PESQUISA QUALITATIVA**

Gustavo Henrique da Cunha Moura (UEMS)

g_her20@hotmail.com

Ruberval Franco Maciel (UEMS)

O ensino pós-método tem sido o foco de vários estudiosos que buscam mais possibilidades no ensino de línguas, já que a globalização tem forte impacto no cenário educacional. Consequentemente, os professores adotaram estratégias para lidar com contextos imprevisíveis e também desenvolveram práticas mais informadas (KUMARAVADIVELU, 2003; MAHBOOB, LIN, YEAR), levando em conta as possibilidades locais dos alunos e os possíveis resultados em termos globais. Na América Latina, por exemplo, Rajagopalan (2005, 2010) é um dos especialistas que abordou alguns dos principais problemas que as novas configurações geopolíticas implicaram no ensino de línguas. Ao mesmo tempo, ele chamou nossa atenção para os diferentes aspectos culturais que nos rodeiam e que fornecem agência social dentro do mundo globalizado, mesmo através do ensino/aprendizagem de inglês. Para colaborar com essas ideias, o presente estudo traz o meu processo de compreensão do funcionamento dos estudos pós-modernos que alicerçam o ensino de línguas a partir de uma perspectiva transcultural, de modo que eu possa considerar todas as informações na reconfiguração de uma sociedade global, hoje reconhecida. Como Kumaravadivelu (2012) afirma, esta é uma interpretação alternativa do processo de ensino da língua inglesa, que pode ser considerada como mais uma voz entre muitos outros que considera o ensino de línguas e línguas para além das fronteiras coloniais.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

MIGUEL HERNÁNDEZ E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA: VANGUARDISMO, SUBVERSÃO LITERÁRIA E MEMÓRIA

Anuncio Martí (UEMS)
amartymen@gmail.com
Márcio A. Maciel (UEMS)

Este é um trabalho introdutório sobre a lírica social do poeta espanhol, Miguel Hernández (1910-1942), cujo objetivo é apresentar uma contextualização da época em que se desenvolve a vanguarda espanhola e europeia. Este desafio leva à realização de uma abordagem história do período de "entre-guerras" que, na Espanha, é experienciada pela Guerra e Revolução Espanhola (1936-1939). O estudo é um anteprojeto de pesquisa de mestrado em Letras da UEMS, apresentado pelo autor sob o título "Miguel Hernández, estirpe e poética: em busca da genealogia social e revolucionária da lírica do vate de Orihuela". Metodologicamente, trata-se de um trabalho baseado em revisões bibliográficas (literárias, sociais e históricas). Faz-se uma análise comportamental das vanguardas literárias em situação de guerra e de ameaças da ideologia fascista-totalitária, que percorria o cenário europeu e mundial. O estudo trata da figura-objeto de pesquisa (o poeta Miguel Hernández), que participa ativamente com a sua ferramenta poética dos sucessos que afetaram o solo espanhol, atitude pela qual é levado a pagar com a sua própria vida. Expõe-se o cenário político mundial (e espanhol em particular) em que as artes e as letras se debatem numa conjuntura de violência e ataque à liberdade e à vida.

MÚSICA E SEMIÓTICA GREIMASIANA: UMA ANÁLISE DA LETRA "BRINQUEDO TORTO" DA BANDA PITY

Talita Galvão dos Santos (UFMS)
tali_galvao@hotmail.com
Taís Turaça Arantes (UEMS)
taistania@gmail.com

Em virtude da busca de significação pelas ciências humanas, o lituano Algirdas Julien Greimas (1917-1992) fundou um projeto de ciên-

cia, cuja principal reflexão era sobre o sentido construído no âmbito do texto que ele chamou de "semiótica", que se estabeleceu na França e sua base se edifica no estruturalismo de Louis Hjelmslev e Lévi-Strauss. Esta foi a corrente escolhida para o presente estudo, cujo *corpus* é a música intitulada "Brinquedo Torto", da banda Pitty, presente no álbum "Anacrônico". Neste trabalho, abordaremos o abandono e a formas como ela se manifesta na construção do sujeito na canção "Brinquedo Torto", da banda Pitty.

**NAS MALHAS DO DISCURSO OFICIAL
E DO DISCURSO KINIKINAU:
REPRESENTAÇÕES DE ESCOLA E TERRITÓRIO**

Daniele Lucena Santos (UFMS)
daniele-cicarelli99@hotmail.com

Claudete Cameschi de Souza (UFMS)

Esse trabalho tem como objetivo problematizar o processo identitário dos índios quinquinaus e analisar as representações de escola e território presentes no discurso do documento oficial das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica* (2012) e no discurso dos próprios quinquinaus da região de Porto Murtinho (MS). Com base na perspectiva transdisciplinar da análise de discurso de vertente francesa, dialogando com os estudos culturalistas, da geografia, e a partir do método arqueogenealógico de Foucault (2008, 2012), constata-se que os índios quinquinaus, estando em território de fronteira, ressignificam suas práticas sociais, e que o discurso do documento oficial aponta para representações de escola e território atravessadas por formações discursivas e interdiscursos articulados às questões políticas, não alcançando os objetivos que nortearam sua criação e divergindo-se das representações construídas pelos quinquinaus, fundadas em princípios culturais, acarretando, nesse sentido, uma ineficácia das diretrizes.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

NEOLOGISMOS POLÍTICOS: A CRIAÇÃO LEXICAL EM TEXTOS DE REINALDO AZEVEDO PARA O BLOG DA VEJA

Patricia Damasceno Fernandes (UEMS)
damasceno75@gmail.com

Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)
natysierra2011@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@hotmail.com

Os textos jornalísticos objetivam abordar o que é novo – as notícias – que contemplam as mais diversas temáticas. Devido a essas características a probabilidade de encontrar palavras novas nestes textos é maior, nos quais novos termos são criados e empregados em larga escala para nomear novas situações, fatos, seres, objetos e até períodos. Assim, as palavras novas, criações lexicais ou neologismos resultam da necessidade comunicativa dos falantes, que utilizam novas denominações. Esta ação se faz possível de três formas: criando palavras novas com material da própria língua, incorporando termos estrangeiros ao sistema linguístico ou dando novas significações às palavras já integrantes do acervo lexical da língua. Os neologismos refletem também os contextos socioculturais e as relações entre as estruturas sociais, fato que os torna uma herança dos acontecimentos históricos, políticos e sociais de uma dada época. Este trabalho faz um estudo dos neologismos presentes em textos jornalísticos de Reinaldo Azevedo, que versam sobre o Partido dos Trabalhadores. Nosso *corpus* é constituído das obras: *O País dos Petralhas*; *O País dos Petralhas II*: o inimigo agora é o mesmo; e *Máximas de um País Mínimo*. A metodologia utilizada foi a de corpus de exclusão de acordo com os pressupostos de (CORREIA & ALMEIDA, 2012). No que se refere a análise dos dados, a perspectiva teórica adotada é a gerativista com base em Basilio (2004 e 2014). O estudo da criação lexical em textos de Reinaldo Azevedo permite a materialização no léxico da influência que aspectos sociais, políticos e históricos possuem sobre o funcionamento do código linguístico, sendo os neologismos os agentes que garantem a ampliação do acervo lexical da língua.

**NOÇÕES PRELIMINARES
DE LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL**

Bruno Gomes Pereira (UEPA)
brunogomespereira_30@hotmail.com

A linguística sistêmico-funcional é uma teoria dos estudos linguísticos que considera a linguagem enquanto elemento social. Para tanto, partimos do pressuposto de que a relação entre língua e linguagem acontece por intermédio de escolhas léxico-gramaticais de atores sociais, estabelecendo, assim, relações sociosemióticas em contextos variados. Dessa maneira, o objetivo desse é apresentar noções básicas a respeito da linguística sistêmico-funcional, dentre elas as concepções de contexto de cultura e contexto de situação. No plano mais propriamente gramatical, a atenção recai sobre o que Halliday (1994), entendendo como metafunções da linguagem – a interpessoal, textual e ideacional. Tais metafunções estudam a oração em diferentes aspectos no momento da semiotização do plano discursivo. Dado o exposto, partimos da premissa de que a linguística sistêmico-funcional é uma possibilidade de abordagem teórico-metodológica das pesquisas no âmbito na linguagem, uma vez que a concepção de língua, enquanto mecanismo de escolha, nos ajuda a pensar o contexto maior em que as manifestações linguísticas ganham significações.

**NOMES PARA CAFÉ DA MANHÃ:
CONTRIBUIÇÕES DO VOCABULÁRIO DIALETAL
DO CENTRO-OESTE
A PARTIR DE DADOS DO PROJETO ALiB**

Daniela de Souza Silva Costa (UFMS)
danielassilva@hotmail.com
Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)
anegri.isquerdo@terra.com.br

As produções lexicográficas em muito se enriquecem com as contribuições de outras disciplinas, especialmente no que tange à constituição de sua macro e microestrutura. Neste texto, discutimos a importância

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

dos trabalhos produzidos no âmbito da geolinguística e da dialetologia como fonte de regionalismos para a produção de dicionários, tomando como referência o *corpus* do *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB) coletados em 24 localidades do Centro-Oeste referentes aos nomes atribuídos à primeira refeição do dia (pergunta 176 do questionário semântico-lexical do *Atlas Linguístico do Brasil*) (COMITÊ NACIONAL, 2001, p. 36). Analisada a dicionarização dos designativos documentados e verifica-se que, para eles, são apontadas marcas de uso em três dicionários gerais de língua portuguesa do Brasil (AULETE, 2014; FERREIRA, 2010 e HOUAISS, 2009). Esses dados, dentre outros, estão sendo compilados para a composição do *Vocabulário Dialetal do Centro-Oeste* (VDCO) e revelaram 160 ocorrências de 08 itens lexicais: café/café da manhã, quebra-torto, chá/chá da manhã, lanche, tira-jejum, tira-torto, desjejum e quebra-jejum. A unidade lexical café/café da manhã domina o universo pesquisado (61,9%). Já os itens léxicos quebra-torto, tira-jejum e tira-torto, ainda que não dicionarizados nas obras consultadas, revelam produtividade considerável (8,7%, 5,6% e 3,1%, respectivamente), descortinando hábitos culturais relacionados especialmente à economia da região que, como outros fatores sociais, influencia fortemente a norma linguística. O estudo ratifica, assim, a importância da produção de obras lexicográficas de cunho dialetal, como o *Vocabulário Dialetal do Centro-Oeste*, bem como, por parte das obras gerais, da consulta a *corpora* de pesquisas de cunho dialetal, para o registro mais próximo quanto possível da norma lexical vigente em determinada comunidade.

NOVA PROPOSTA DE LEITURA HERMENÊUTICO-PERFORMÁTICA DA OBRA DE CRUZ E SOUSA

Juan Marcello Capobianco (UFRJ)
juanmarcello@id.uff.br

Esta comunicação, embasada em um artigo que é fragmento de nossa tese de doutorado, visa demonstrar as razões do apagamento da obra de Cruz e Sousa ao longo do século XX, até os dias atuais, e a construção de uma "teoria de leitura poética" que possa contornar o problema e mostrar-se efetiva, em exemplos práticos, projetando a obra do poeta catarinense e permitindo formas de abordagem antes não intentadas. A proposta articulará conceitos do poeta mexicano Octavio Paz, sobre o

papel do leitor na recepção poética, bem como os ideários de Peter Bürger, em *Teoria da Vanguarda*, Villém Flusser, em *O Futuro da Escrita* e a aplicação das neurociências na interpretação da obra de arte, o que não destoa das teses performáticas de Paul Zumthor, que também demonstramos.

NOVAS MANIFESTAÇÕES DA 1ª PESSOA DO PLURAL NA ESCRITA

Letícia Rodrigues Rojas (UEMS)

leticiarrojas@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

A recorrente utilização da primeira pessoa do plural (nós, nósis, a gente, agente), na escrita dos estudantes do ensino médio regular de escolas públicas, demonstram que as manifestações na escrita têm provocado um fenômeno de variação linguística, culminando na modificação do sistema e uso de pronomes. Apoiado teoricamente em Omena (1996), que comprova a existência de uma riqueza na variável dessas formas discursivas, a variação na escrita, baseia-se em uma perspectiva sincrônica, sob a luz da teoria da variação, em consonância as concepções de Labov (1972), que conclui ser impossível compreender o desenvolvimento da mudança linguística fora da vida social e da comunidade em que ocorre. Deste modo, será feita uma análise das ocorrências, tendo em vista a identificação e a produtividade de cada variante selecionada para o estudo.

O APLICATIVO GOOGLE SALA DE AULA

Vanderson de Souza (UEMS)

vando.z@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

Ao longo da sua história, o homem vem aprimorando os seus conhecimentos, aperfeiçoando ferramentas principalmente para auxiliá-lo

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

no seu cotidiano em relação à organização, agilidade e praticidade, e a tecnologia tem contribuído de forma significativa para que isso ocorra. O Google, nestes últimos anos, vem se destacando em desenvolver aplicativos que facilitem, otimizem as atividades dos seus usuários, Como isso uma área que se tem em destaque como essas ferramentas é a educação. Podem ser encontrados diversos aplicativos, como foco na educação, mas, faço menção a um deles, o *Google For Education*, uma ferramenta que pouco conhecem, que está voltada para a educação, em especial para a sala de aula, procurando otimizar o tempo do professor, nas notas, avaliações, atividades, conteúdos etc. O *Google Sala de Aula* está disponível para qualquer pessoa que utilize o *Google Apps for Education*, um pacote gratuito de ferramentas de produtividade que inclui o *Gmail*, o *Google Drive* e o *Documentos Google*. O *Google Sala de Aula*, desenvolvido para ajudar os professores a criar e receber tarefas sem usar papel, inclui recursos que poupam tempo, como a possibilidade de fazer uma cópia de um Documento Google automaticamente para cada aluno. Ele também cria pastas do *Google Drive* automaticamente para cada tarefa e cada aluno, ajudando na organização. Os alunos podem ver as tarefas que precisam ser feitas na página "Tarefas" e começar a trabalhar com apenas um clique. Os professores veem rapidamente quem concluiu a tarefa e dão *feedback* direto e em tempo real a partir do *Google Sala de Aula*.

O CONCEITO DE REFLEXÃO CRÍTICA NAS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROBLEMÁTICAS QUE GERAM ALUNOS QUE *QUESTIONAM*

Alana Bardella da Silva (UEMS)

8bardella@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

As novas tecnologias de comunicação, a globalização e manifestações culturais transnacionais têm provocado mudanças nas práticas sociais. Nessa perspectiva, faz-se necessário o surgimento de novas teorias que contribuam para uma educação crítica. Vale mencionar as teorias de letramentos críticos, novos letramentos e multiletramentos que contribuam para uma educação que relaciona linguagem como prática social. Os conceitos de crítica e criticidade tem emergido no âmbito educacional. Tais conceitos, divulgados e vivenciados na perspectiva didático-

pedagógica-acadêmica e a função da crítica e do letramento crítico na educação, tem diversos conflitos interpretativos, tais como as palavras "crítica" e/ou "senso crítico", frequentemente aplicadas de maneira que pressuponha julgamento. A indisposição a algo, o veredito incontestável que outrora, tinha a intenção de revelar "verdades" baseadas no texto, torna-se insuficiente quando se trata da percepção de que o leitor está no mundo e com o mundo. Quando o "eu" se vê como sujeito social, passa a conhecer e interpretar o mundo, seus valores e conceitos, e a construir sentido a partir de uma análise coletiva. Assim, o letramento envolve um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais e sociais, e valores ideológicos. Assim, Menezes de Souza (2011) propõe redefinir o conceito de "crítico". Assim, Menezes de Souza (2011), retoma o conceito de conscientização de Freire (2005). Para este, o indivíduo deixa as leituras ingênuas para desenvolver leituras mais críticas e conseqüentemente a construção de significado por meio dessas últimas. Nesse sentido, o indivíduo passa a ter uma consciência de que ele não está sozinho no mundo, considerando o momento histórico no qual tal leitor se situa, pois ele acaba influenciando suas visões em relação ao texto.

**O CONHECIMENTO LINGÜÍSTICO
DE PACHECO JR E LAMEIRA DE ANDRADE
NA OBRA *GRAMMATICA DA LÍNGUA PORTUGUEZA***

Anderson Monteiro Andrade (PUC/SP)

andemonteiro@gmail.com

Leonor Lopes Fávero (PUC/SP)

lplfavero@uol.com.br

Este trabalho, que se assenta nos postulados da história das ideias linguísticas, tem o objetivo de apresentar algumas considerações sobre a gramatização brasileira no final do século XIX (1881-1894) e estabelecer algumas implicações das correntes científicas e do sistema educacional brasileiro para a consolidação do saber metalingüístico no Brasil. Outrossim, é prerrogativa desse estudo, analisar de que maneira o método histórico-comparativo fora absorvido, ressignificado e transformado em saber metalingüístico por Pacheco Jr. e Lameira de Andrade, em sua obra *Grammatica da Língua Portuguesa*, 2º edição, de 1894. Interessa-nos observar se o conhecimento linguístico materializado na obra segue em

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

direção ao que concernem os fundamentos do método ou se suas abordagens se voltam à epistemologia racionalista que se ampara em pressupostos filosóficos advindos da tradição greco-latina. Como essa gramática está inserida na periodização científica dos estudos linguísticos, levantamos como hipótese a existência da apropriação das ideias dos teóricos da linguística histórico-comparativa, a saber: Grimm, Bopp, Schleicher, Müller, entre outros, bem como da incorporação de concepções de correntes científicas. Guiamo-nos, sobretudo, pelos aportes de Auroux (1992); Camara Jr. (2011); Cavaliere (2001;2014); Faraco (1998); Fávero & Molina (2006;2007) e Saviani (2013).

O CONTO NA SALA DE AULA: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA VOLTADA PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

Joseane Aparecida de Souza Francisco (UEMS)

profjoseaneletras@gmail.com

Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

O presente trabalho tem por finalidade apresentar de forma sucinta, a sequência didática do trabalho voltado para a produção de texto, realizado em uma escola municipal de Campo Grande (MS), com alunos do 8º ano do ensino fundamental, a partir do texto-base, o miniconto "Prova de amor", de Marina Colasanti. Para isso, foram realizadas atividades, organizadas em sequências didáticas, fundamentadas em DOLZ *et al.* (2004), além das contribuições teóricas de Bakhtin (1992), Bronckart (1999), Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004), Rojo (2012), Riolf *et al.* (2010), Marcuschi (2005), Koch (2008) e dos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998). Ao final do trabalho, espera-se que a produção textual não se encerre somente na busca de notas, com propósito de o aluno ser promovido para o ano seguinte, mas, sim, em um processo de aprendizagem que proporcione a sua emancipação intelectual e social.

**O CORPO É MEU A ESCOLHA É MINHA,
SOU CRIANÇA, SOU MULHER:
UMA ANÁLISE DO DISCURSO
SOBRE O DIREITO DE ESCOLHA EM CASO DE ABORTO**

Maria Lucia Loureiro Paulista (UEMS)

idelulu144@hotmail.com

Marlon Leal Rodrigues (UEMS)

A polêmica sobre o aborto hoje no Brasil discute o direito de a mulher decidir sobre seu próprio corpo e configura um caso de saúde pública e dos seus direitos reprodutivos e sexuais. A questão da legalização do aborto quer acabar com os abortos clandestinos que provocam a morte de muitas mulheres, que na sua maioria são pobres e não tem acesso a clínicas particulares para realizar os procedimentos. Uma estimativa da ONU indica que, no Brasil, acontece anualmente cerca de um milhão de abortos clandestinos, sendo considerada a quinta maior causa de mortes de mulheres brasileiras, com idade entre 12 a 19 anos, em sua maioria, conforme dados fornecidos pelo Ministério da Saúde. Já o artigo 2º do Código Civil Brasileiro, Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, dispõe que a personalidade civil da pessoa começa no nascimento com a vida, mas a lei põe a salvo, desde a concepção, os direitos do nascituro. O presente trabalho tem o objetivo de analisar o discurso de defensores pró-escolha, pró-vida, a partir dos discursos de periódicos de mídia on-line, utilizando o aporte teórico da análise do discurso para entender a prática da linguagem que vai tratar do movimento dos sujeitos nestes dois pontos de formação discursiva. Os resultados esperados na busca de utilizar instrumentos como a análise de discurso para dialogar sobre este assunto são de compreender os efeitos de sentidos que operam sobre esses sujeitos, e refletir sobre as questões do direito de escolha da mulher e do nascituro sobre seu direito à vida.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

O LÉXICO DAS REGIÕES NORTE E SUL DO BRASIL: DISCUTINDO DADOS DO PROJETO ALiB

Mércia Cristina dos Santos (UFMS)

mercia_magda@hotmail.com

Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)

anegri.isquerdo@terra.com.br

O léxico se caracteriza como o conjunto vocabular de uma língua utilizado pelo homem para nomear a realidade que o circunda. Assim, o repertório lexical das comunidades linguísticas reflete as construções sociais e culturais de diferentes épocas da história, à medida que é considerado patrimônio da sociedade por perpetuar crenças, tradições e ideologias. Serão discutidos os dados parciais da pesquisa realizada como bolsista de Iniciação Científica/CNPq e analisadas as designações para o conceito "a ponta roxa no cacho da banana", questão 44 do questionário semântico-lexical que integra o questionário linguístico do Projeto ALiB, área semântica "atividades agropastoris". Tem como objetivo analisar um recorte da norma lexical regional de falantes das regiões Norte e Sul do Brasil, identificando semelhanças e diferenças entre o léxico veiculado nesses espaços geográficos. Os dados analisados foram fornecidos por 72 informantes oriundos da região Norte e 164 da região Sul, pertencentes à rede de pontos do ALiB do interior, resultando em 236 inquéritos linguísticos. Foram apurados três itens lexicais na região Sul – mangará, flor e umbigo – e três na região Norte – coração, flor, umbigo. A análise dos dados considerou a distribuição espacial das diferentes variantes lexicais documentadas em regiões distintas e a léxico-semântica que se apoia na consulta a Houaiss (2002) e Aulete (2014). O estudo se fundamenta em pressupostos teóricos da dialetologia e da lexicologia. Os resultados apontaram semelhanças e diferenças, posto que houve o registro das variantes flor e umbigo nas duas regiões em estudo; de mangará somente na região Norte e de coração apenas no Sul. As regiões se diferenciam quanto à norma regional: na região Norte o item mais produtivo foi mangará enquanto no Sul foi coração.

**O MOMENTO HISTÓRICO
DA BÍBLIA MEDIEVAL PORTUGUESA**

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)
mealmeida_99@yahoo.com.br

Neste estudo, investiga-se o contexto histórico da produção do códice alcobacense 349, tratando dos muitos textos da *Bíblia Sagrada* traduzidos do latim para o português arcaico. Inicialmente, será exposta a organização da obra em questão – *Bíblia Medieval Portuguesa* –, destacando os conteúdos, as autorias e as regras de transcrição diplomática dos códices. Em seguida, se falará das evidências históricas, sociais, antropológicas e filosóficas, justificando o trabalho de compreensão e contextualizando a leitura dos textos da *Sagrada Escritura*, para a formação dos monges cistercienses naquele espaço de tempo, principalmente.

**O PANORAMA CRÍTICO DO SÉCULO XIX
E SEUS MEANDROS NA RECEPÇÃO DE CRUZ E SOUSA**

Juan Marcello Capobianco (UFRJ)
Juanmarcello@id.uff.br

Por meio de um estudo que parte da análise dos primórdios da crítica literária da primeira metade do século XIX, além de construir um panorama evolutivo que se estende por diversos autores, a comunicação objetivará contextualizar e articular essa ambiência positivista e de forte cunho nacionalista na recepção do poeta simbolista catarinense João da Cruz e Sousa (1861-1898), buscando compreender as razões da rejeição das obras iniciais do artista, publicadas em 1893, embora o Simbolismo – surgido de forma sistemática na França, na escrita, sobretudo, de Charles Baudelaire, Paul Verlaine, Arthur Rimbaud e Stephane Mallarmé – fosse um estilo literário já conhecido por nossos intelectuais críticos, mormente na última década do oitocentos.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

O PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO DA LEITURA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Francimar Batista Silva (UCDB)
francimbatista@hotmail.com
Patricia Lima Domingos (UCDB)

A escola é solicitada a formar um indivíduo com várias competências, a fim de ajudá-lo a compreender a realidade contemporânea e a refletir sobre ela. E o professor, a promover a integração dos grupos, a partir da conscientização e aceitação das diferenças individuais, valorização de cada pessoa, convivência dentro da diversidade humana e aprendizagem por meio de cooperação e colaboração. Possibilitar que os alunos com deficiência intelectual adquiram a leitura formal independente de suas limitações efetiva sua inclusão no processo de convivência com seus pares. Assim, o presente trabalho tem por objetivo investigar mediante pesquisa bibliográfica as dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos com deficiência intelectual em relação à língua portuguesa. O estudo revela que ao abordar o uso de práticas de ensino e estimular atividades próprias a cada limitação e a cada potencialidade do aluno com deficiência intelectual, torna-se possível atingir objetivos escolares fundamentais, uma vez que a escolarização se constitui como processo fundamental para a formação humana e social.

O PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DO ATO DE CONFISSÃO NAS FRONTEIRAS DAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS INSTITUCIONALIZADAS

Maria Tereza Martins Rezende (UEMS)
mariterezende@hotmail.com
Maria Leda Pinto (UEMS)
leda@uems.br

A linguagem se desenvolve, enquanto instância comunicativa, por dimensões variadas de expressão; expressão esta que irrompe atravessada de subjetividades que constroem sentidos, os quais, ainda que pareçam fixos, estão sujeitos aos deslocamentos e deslizes da interpretação e de suas condições de produção. A noção de discurso se constitui nas rela-

ções sujeito/sentido desenvolvidas por meio da linguagem como atividade histórica e social, agenciada por uma necessidade de interpretação intrínseca aos processos de significação constituídos dentro de contextos mais ou menos específicos, que demandam uma mobilização de sentidos mais ou menos controlados. E nessa perspectiva, o presente trabalho pretende discorrer sobre as formas em que a palavra se transfigura em discurso, e a maneira como esse discurso significa e interpreta a "vontade de verdade" postulada por Michel Foucault em uma de suas obras a respeito do ato confessional como prática discursiva que atravessa as esferas sociais e constitui relações de legitimidade. Por meio da noção de formação discursiva, reiteradamente observada pelos estudos da análise do discurso dentro do domínio da linguagem, pretende-se explicitar como essa noção de confissão ultrapassa a esfera judiciária e se estabelece no cerne das relações cotidianas sob o signo da representação do real que, todavia, configuram sua natureza institucional. Ao relacionar o compromisso do sujeito que enuncia com uma verdade reconhecida pelo estatuto social, pode-se perceber, por meio deste estudo, que esse ato se constitui em um modo de confissão, que vincula este sujeito em uma rede de relações que atravessam seu discurso e deixam entrever as mesmas amarras institucionais naturalizadas pelos diferentes modos de representação do real que, para além de estabelecer um controle dos sentidos, forja implicitamente uma subjetividade também controlada.

O SERTÃO-MUNDO DE RIOBALDO: A CAMINHO DA LINGUAGEM DO SENTIDO DO SER

Wcleverson Batista Silva (UEMS)
prof.wcleverson@gmail.com
Luiz Fernando (UEMS)

Este trabalho busca interpretar a expressão ontológica narrada em *Grande Sertões: Veredas*, de Guimarães Rosa, a partir da compreensão dos modos de ser do Dasein (Riobaldo), em conformidade a hermenêutica sobre o sentido do ser indagado por Martin Heidegger. Ao adentrar na lida da vida dita pelo personagem Riobaldo, percebemos que a intuição será a pré-compreensão do ser, oculto no ente-privilegiado que é dotado da capacidade de linguagem. A pesquisa narrativa, a partir de *Grande Sertão: Veredas*, será o meio de avaliar a ontologia da nossa realidade humana, que é abarcada na linguagem literária e que se faz mundo da vi-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

da. Este trabalho se justifica, por levar em consideração o significado da obra de Guimarães Rosa na literatura brasileira e do possível contraste de diálogo com a intenção heideggeriana na indagação sobre o sentido do ser expresso nos seus tratados filosóficos: *Ser e Tempo* e *A Caminho da Linguagem*, como mediador hermenêutico para o entendimento da realidade humana, dentro das mais variadas experiências da existência, na travessia de viver os fatos, da reminiscência que se revive ao trazer para o presente o passado, e da capacidade de se tornar memória na vida de outros, ao ser transmitido pelo narrador.

O SILENCIAMENTO E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NUMA COMUNIDADE INDÍGENA

Lucineia Ramos (UEMS)

luciluciramos@hotmail.com

Marlon Leal Rodrigues (UEMS)

O projeto que será apresentado vai mostrar parte da pesquisa do mestrado que tem como objetivo analisar os discursos de uma aldeia indígena frente às tecnologias digitais para a preservação cultural e identitária da etnia pesquisada. A cultura indígena é recheada de histórias orais transmitidas de geração em geração. Há, entre os indígenas, uma valorização do discurso que, segundo Pecheux (1995), possui materialidade em funcionamento. Com as tecnologias, os espaços onde acontecem os discursos foram ampliados. Dessa forma, o uso de aplicativos e redes sociais é meio de interação do povo nativo com outras culturas e serve também para criticar o sistema que os mantém marginalizados e assujeitados à ideologia dominante desde o descobrimento do Brasil.

O SILENCIO, A ESCOLA E O SISTEMA EDUCACIONAL

Igor Alexandre Barcelos Graciano UEMS

igoralexandre@hotmail.com

O presente trabalho discutirá e problematizará o porque de velhos paradigmas e velhas ideológicas serem revestidos com roupagens novas, mas, quase nunca desconstruí-los, não entrando no bojo de assuntos tão

importantes como a arrecadação da verba que mantém a escola em funcionamento. Será isto fruto de um sistema educacional sucateado e cheio de falhas, que passam pelos desvios de verbas e a falta de preparação dos profissionais, que não se importam em desvincular velhas ideologias deste sistema, que já se encontra com o pé na cova? Destaca-se ainda a figura da organização da escola e outros assuntos que orbitam em torno deste quesito. Assim, a escola possui, além do problema de repasses da verba pública, também o fato de não se desvencilhar da figura de máquina opressora, que joga para a margem social, enquanto educa. O trabalho se fundamenta em Lajolo, Rojo, Freire, Zilberman, Foucault e Derrida, entre outros, que destacam a qualidade ímpar da leitura, da literatura, das construções ideológicas e dos elementos e estruturas histórico-sociais que mostram a formação social brasileira e o enrijecimento de velhos paradigmas, que precisam ser desvinculados das salas de aulas.

O TABUÍSMO EM DESIGNAÇÕES QUE NOMEIAM "A PESSOA QUE TEM DIFICULDADE DE APRENDER AS COISAS"

Vanessa Cristina Martins Benke (UFMS)
vcmbenke@hotmail.com

Segundo Guérios (1979), existem diferentes tipos de tabus, dentre eles, situam-se as palavras-tabu (que não devem ser proferidas). Essas, por seu turno, podem ser classificadas como do tipo "impróprio", quando se referem à proibição de mencionar qualquer expressão imoral ou grosseira, estando, portanto, relacionada ao domínio moral ou do sentimento. Nesse contexto, este trabalho discute o fenômeno dos tabus linguísticos nas designações coletadas para o conceito "a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas", do questionário semântico-lexical (QSL 137), do *Projeto Atlas Linguístico do Brasil* (Projeto ALiB), vinculada à área semântica ciclos da vida. Os dados aqui examinados são um recorte dos resultados da pesquisa de mestrado desenvolvida, na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), por Benke (2012), que investigou o léxico dos habitantes das capitais do Brasil, com foco na questão dos tabus linguísticos, a partir de dados geolinguísticos extraídos do banco de dados do projeto ALiB. A pergunta selecionada documentou 50 designações para o conceito em pauta, das quais as mais produtivas foram: burro/variantes (47,7%), rude/rudo (10,6%), lento/lerdo (5,65%), retardado (2,83%) e analfabeto (2,5%). O estudo se baseou na análise semântico-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

lexical e diatópica das variantes auferidas, bem como na investigação de aspectos concernentes aos fatores sociais que influenciaram na escolha lexical do grupo investigado. Assim, os dados analisados revelaram aspectos diageracionais, já que houve uma tendência de conservadorismo linguístico, expresso pelo uso da forma rude. Por fim, a pesquisa demonstrou que o conceito "a pessoa que tem dificuldade em aprender as coisas" se configura como um tema tabu.

O TERMO "DEVASSA" EM CARTA RÉGIA DA CAPITANIA DE MATO GROSSO

Grasiela Veloso dos Santos Heidmann (UFMT)
grasinhavs@hotmail.com

Elias Alves de Andrade (UFMT)
elias@ufmt.br

Camila Lemos de Almeida (UFMT)
camila.lemos.12@gmail.com

O presente trabalho apresentará a edição fac-similar e semidiplomática de uma carta régia expedida por D. José I, rei de Portugal (1714-1777), ao quarto Governador e Capitão-General da Capitania de Mato Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, no ano de 1771. A carta régia é um gênero discursivo de cunho oficial e diplomático, assinada por um rei, que se destina a uma autoridade de sua representatividade. Escolhemos este documento, por apresentar abundante presença da linguagem jurídico-administrativo da época colonial brasileira. Assim sendo, empreendemos a análise filológica, a partir da edição, com considerações sobre os aspectos socioculturais e históricos do período. Soma-se ao viés filológico, o estudo lexicológico e lexicográfico em torno da lexia "devassa". Nessa perspectiva, a análise se efetiva pelo cotejo de acepções trazidas por diversos dicionários, tanto gerais quanto especializados, comparando-as às utilizadas atualmente nesse campo, observando os aspectos de manutenção, mudança de sentido ou desuso. O referencial teórico-metodológico está pautado nos estudos filológicos de Spina (1977), Cambraia (2005) e Azevedo Filho (1987), especificamente relacionadas a edição de textos; para a análise do léxico jurídico, recorremos aos estudos da lexicologia de Bidermann (1981; 2001), e, na lexicografia, com consulta a dicionários específicos e gerais.

**O TRATAMENTO DADO AO FENÔMENO LINGUÍSTICO
POPULARMENTE CONHECIDO POR "FALSOS AMIGOS"
EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA
PRODUZIDOS NO BRASIL**

Janaína Pereira Camoleze (UNESP)

janainacamoleze@hotmail.com

Marilei Amadeu Sabino (UNESP)

O presente trabalho traz resultados parciais da dissertação de mestrado intitulada *Análise de Relações de Sentido entre Cognatos Enganosos dos Idiomas Inglês e Português e suas Implicações aos Estudos do Léxico Bilíngue* e desenvolvida sob orientação da professora Dra. Marilei Amadeu Sabino. O trabalho em questão visa evidenciar o tratamento dado aos chamados "falsos amigos" e seus reflexos no contexto de ensino/aprendizagem de língua inglesa, através da análise de cinco materiais distintos voltados ao ensino de língua inglesa e produzidos no Brasil.

O URSINHO PUFF EM LATIM

Paulo Rafael de Almeida Ramos (UEMS)

rafael.almeidar@gmail.com

Marcelo Bueno de Paula (UEMS)

marcelobueno.lit@gmail.com

Na década de 60, uma obra bastante peculiar da literatura foi sucesso geral na Europa e nos Estados Unidos: *Winnie Ille Pu*, a tradução para o latim da obra *Winnie-the-Pooh* (1926), de Alan Alexander Milne. Essa tradução foi realizada em terras brasileiras pelo húngaro Alexander Lenard, durante o pós-guerra. A falta de informações em língua portuguesa sobre o grande sucesso que a obra *Winnie Ille Pu* teve no mercado literário europeu e norte-americano, além do desconhecimento pela maioria dos brasileiros desse tradutor, autor, professor, médico húngaro, motivaram essa pesquisa. Pouco se sabe sobre a figura tão peculiar de Lenard e sobre a sua tradução, a qual parte de uma língua moderna e hege-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

mônica para uma língua antiga. Nossa investigação busca analisar elementos contextuais, sobretudo no âmbito das relações de poder no mundo literário, para a tentativa de compreensão das peculiares realização e recepção do trabalho de Lenard.

O USO DA VÍRGULA NA PONTUAÇÃO DO PORTUGUÊS, SEGUNDO CELSO CUNHA, EVANILDO BECHARA, ROCHA LIMA E NAPOLEÃO MENDES DE ALMEIDA

José Pereira da Silva (UERJ)
jpsilva@filologia.org.br

Em geral, a maioria das pessoas se preocupa menos do que seria conveniente com a pontuação de seus textos escritos. Com a política linguística e educacional que começou nas últimas décadas, a grande preocupação com a expressão oral e algum descuido relativo às normas da língua escrita oficial, nossos alunos e grande parte dos profissionais de nível superior passaram a ter ainda mais dificuldade em relação à pontuação de seus textos, principalmente quando se trata das que exigem um bom conhecimento da sintaxe do idioma. A vírgula é um dos sinais de pontuação mais complicados para essa nova geração, principalmente nos casos em que é obrigatória e naqueles em que não é permitida. Além desses casos, existem outros em que é facultativa, dependendo do estilo que o autor quiser dar a seu texto. Utilizando as normas apresentadas por quatro dos gramáticos mais utilizados no país, faremos uma descrição de seu uso normatizado e mostraremos diversas situações em que a vírgula é facultativa, podendo ser ou não utilizada, dependendo do estilo do texto ou do autor.

**O USO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
EM DIFERENTES DISCIPLINAS NA ESCOLA**

Gracyella Gonzaga Arantes (UEMS)

gracyellagonzagaarantes@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

As histórias em quadrinhos possuem uma linguagem simples e de fácil compreensão pelos alunos, que, em geral, não oferecem resistência a seu uso, porque são relacionadas a uma forma de entretenimento e lazer. Elas têm como público alvo, dentro e fora das escolas, crianças, adolescentes, jovens e adultos, e são um veículo de informação que vem se adaptando às mudanças tecnológicas como um veículo de informação ou instrumento de educação. Considerando ser um gênero que desperta o interesse dos estudantes de todas as idades, as histórias em quadrinhos são uma das mais ricas e produtivas formas de expressar diversas temáticas, na qual se faz presente a relação entre palavra, imagem e outros recursos que possibilitam diferentes leituras. Trata-se de um gênero que congrega em sua constituição vários recursos semióticos e/ou multimodais. É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens em todos os níveis de ensino. A utilização de diferentes linguagens no ensino vem contribuindo para a dinamização do cotidiano da sala de aula, diversificando a prática do ensino de diversos conteúdos, permitindo melhor compreensão da mensagem que o professor deseja transmitir. Contudo, esse artigo vem com a intenção de demonstrar que é possível usar as histórias em quadrinhos não somente para o trabalho em sala de aula com a língua portuguesa, mas podem também ser utilizadas no ensino de história, de língua estrangeira e de matemática, no qual em suas constantes adaptações e aprendizagens, a criança tem necessidade de adquirir conhecimentos, aprender coisas novas e desenvolver-se mentalmente. Os quadrinhos vêm ao encontro desses anseios, despertando o interesse, seduzindo sua imaginação e ampliando os horizontes de conhecimento da criança, adolescente, jovem e/ou adulto.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

O VAMPIRO DE CURITIBA À LUZ DO PENSIERO DEBOLE

Ronaldo Vinagre Franjotti (UFMS)

tutor.franjotti@gmail.com

Rauer Ribeiro Rodrigues (UFMS)

A presente comunicação visa discutir o volume de contos *O vampiro de Curitiba*, de Dalton Trevisan, com o intuito de identificar e analisar o niilismo presente na obra e correlacioná-lo com a obra do filósofo italiano Gianni Vattimo. O conceito magno de Vattimo é a noção de *pensiero debole* (pensamento fraco/débil). Essa expressão peculiar, visto que pode suscitar uma impressão pejorativa, refere-se a um enfraquecimento do pensamento e da própria noção de finalidade da filosofia na modernidade. Esse enfraquecimento das noções absolutas da verdade filosófica é uma marca da flexibilidade moral e ideológica do século XX, quando, a partir do materialismo histórico, dentre outras correntes, decretou-se a morte da metafísica. Com o auxílio desse arcabouço teórico, busca-se iluminar a supracitada obra de Trevisan, pois ela, de modo intensamente existencialista e urbano, propõe justamente essa aniquilação da verdade como conceito absoluto, ao eleger como herói um sujeito totalmente avesso à moral judaico-cristã, que imperava no Brasil de 1965, data da primeira publicação.

O WHATSAPP NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS CENTROS DE LÍNGUAS

Geiser Wellington Barreto Jonusan (UEMS)

geiserwbj@yahoo.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

O tema desse trabalho é a análise do uso do aplicativo de mensagens *WhatsApp* no ensino de língua inglesa em dois centros de línguas em Campo Grande (MS). Seu objetivo é aproximar os alunos do processo educacional com a inserção de práticas linguísticas e fonéticas por meio do aplicativo de troca de mensagens. O trabalho, do âmbito da linguística aplicada, tem como fundamentação teórica os estudos de letramentos, homogeneidade e heterogeneidade no ensino de línguas e ainda,

a globalização e suas influências (MACIEL, 2013; MONTE MÓR, 2011, 2013; BRYDON, 2013, PENNYCOOK, 1998) e em estudos pós-estruturalistas (BAUMMAN, 2008; KUMARAVADIVELU, 2008, 2012). A metodologia empregada é de cunho qualitativo e etnográfico e tem como base, explorar as várias possibilidades de interação fonética, linguística e as diferentes formas de exercitar a língua inglesa com os distintos gêneros textuais. Foram analisadas as interações, via aplicativo, entre o professor e os alunos de língua inglesa de cursos de dois centros públicos de línguas, durante o período de dois meses. Os dados foram coletados por meio de gravações em áudio, escrita, imagens e distintos gêneros textuais. Os resultados obtidos são os relatos das experiências que emergiram das leituras e práticas vivenciadas relativamente aos assuntos de relevância para a prática linguística e didática do ensino de língua inglesa.

OCA DOS CURUMINS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Aparecida das Neves e Adriana Queiroz (UEMS)
anaqroz_13@hotmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

O presente trabalho foi produzido a partir do projeto "Oca dos Curumins" sob o título "Lendas e Encantos da Amazônia", aplicado na escola municipal Antônio dos Reis Moraes, no município de Tabatinga, com intenção de propor o resgate e a valorização das lendas e dos contos, inerente aos povos amazônicos. No decurso do projeto, trabalhou-se de forma lúdica e descontraída, propondo o enfoque a partir das histórias dos encantados e seres fantasmagóricos que habitam e permeiam o imaginário da cultura amazônica. Inicialmente, pretendeu-se fomentar outra relevante ação, com o estímulo da tradição oral das histórias, própria da nossa gente; prática esta, sequenciada pelo incentivo à criatividade verbal, concluindo com a produção de textos, com a criação de livrinhos manufaturados pelos próprios alunos, com os mais notáveis contos e lendas regionais, populares e indígenas.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

ORALIDADE E ESCRITA: O MODELO TEÓRICO DAS LINGUAGENS DA IMEDIATEZ E DA DISTÂNCIA COMUNICATIVAS, DE KOCH E OESTERREICHER

Denise Durante (USP)
denisedurante@uol.com.br

O objetivo desta pesquisa pós-doutoral é desenvolver uma revisão teórica sobre o modelo das chamadas *linguagens da imediatez e distância comunicativas*, dos alemães Koch e Oesterreicher (1985; 1990). Objetiva-se cotejar esse modelo teórico com as obras de outros pesquisadores que consideraram a existência de um contínuo entre a fala e a escrita, como Tannen (1985) e Biber (1988). Abordam-se igualmente os trabalhos de Marcuschi (2000) e Urbano (2006; 2011; 2013), autores que se dedicaram ao estudo do modelo teórico dos referidos autores alemães. São analisados os parâmetros comunicativos do contínuo concepcional descritos por Koch e Oesterreicher, assim como os limites impostos pelo meio (fônico ou gráfico) sobre a concepção dos textos. O trabalho se insere na pesquisa teórica básica e qualitativa, desenvolvendo-se uma pesquisa descritiva e explicativa, baseada em pesquisa bibliográfica. A fundamentação teórica está ancorada em conceitos e pressupostos da análise da conversação, cujos estudos descrevem as relações entre a oralidade e a escrita. É enfocada a obra *Lengua Hablada en la Romania: Español, Francés, Italiano* (2007), na qual Koch e Oesterreicher expõem o modelo teórico da *imediatez e da distância comunicativas*. Também são enfocadas as ideias de Oesterreicher apresentadas em *Lo Hablado en lo Escrito Reflexiones Metodológicas y Aproximación a una Tipología* (1996), *Pragmática del Discurso Oral* (1997) e *Lo Hablado en lo Escrito?* (1998). São abordadas, portanto, as relações entre oralidade e escrita, visto que essa tem sido uma das questões mais relevantes nos estudos da linguagem nas últimas décadas.

OS GÊNEROS ORAIS E O LIVRO DIDÁTICO

Ângela Maria dos Santos (UEMS)

angel11ste@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Este artigo apresenta reflexões sobre os gêneros orais presentes no livro didático do *Projeto Teláris* (2015) do ensino fundamental, de Ana T. Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi, utilizando a proposta de organização de gêneros de Dolz & Scheneuwly (2004). A metodologia adotada se constitui de análise do livro didático, levantamento dos gêneros abordados na coleção e aplicação prática de um dos gêneros orais presentes nos livros conforme sugestão de aula. Percebe-se que o ensino do gênero oral é utilizado na escola apenas como um meio para se chegar ao gênero escrito, que é mais respeitado e considerado. É preciso que se perceba que o trabalho com os gêneros orais é uma oportunidade de o aluno se conscientizar das estruturas próprias de cada gênero, principalmente dos formais públicos como debates, exposições, seminários, entrevistas, dentre outros, que necessitam de planejamento e reconhecimento das características específicas de cada gênero, para que se possa utilizá-los conforme a necessidade comunicativa. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar as formas pelas quais os gêneros orais são abordados em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa para o ensino fundamental. Para tanto, serão analisados os conceitos de gênero oral e escrito apresentados pelos autores desta coleção, bem como por autores com pesquisas de grande relevância na área, como Marcuschi, Rojo, Koch e Elias, Dolz e Scheneuwly, e serão analisadas as propostas de atividades de cada gênero propostas na coleção e aplicadas em sala de aula.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

OS MEMES CRIADOS PELOS GAMERS: UMA NOVA CULTURA

Thales Fernando Vieira (UEMS)

thalesfernandovieira@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

Este trabalho tem como objetivo analisar alguns memes (unidade de informação cultural que é replicada) produzidos pelos *gamers* dentro do ciberespaço; mostrar como essa nova ferramenta tem sido usada e como, por meio dela, podemos identificar a cultura desse grupo social que surgiu com o advento da tecnologia da informática e tem se desenvolvido dentro da internet; como os memes podem nos ajudar a entender uma grande leva de crianças, adolescentes e adultos que hoje são influenciados pelos videogames e pela cultura digital e, enfim, como as ideologias dos games se manifestam através dos memes e ajudam a retroalimentar a própria cultura.

PERCURSO HISTÓRICO DA LÍNGUA DE SINAIS

Jéssica Rabelo Nascimento (UEMS)

jessica_nascimento26@live.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

Yrvaine Jackson Nascimento Silva (UEMS)

O presente artigo tem como objetivo principal traçar um breve percurso histórico sobre a língua de sinais. Para compreendermos como o surdo foi visto pela sociedade desde a Idade Antiga e Moderna, inspiramo-nos em autores como Bertheier, Strobel e Quadros. Além disso, buscamos apresentar alguns métodos educacionais usados ao longo da história, tal como: o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo, destacando a importância e relevância dessa língua na medida em que se faz necessário estudar as línguas existentes no Brasil, sendo um país plurilíngue, para que não haja a valorização de uma em detrimento de tantas outras, como é o caso da língua brasileira de sinais (libras).

**PERSONALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
COM ÊNFASE EM REDAÇÃO**

Valeria Rett (USP)
pravaleria@hotmail.com

A relação, educador educando, na educação do futuro, é um processo em transformação constante na sociedade contemporânea. Novos paradigmas surgiram, perspectivas de observação, e um novo professor para um novo aluno é um cenário positivo para atender as demandas modernas, através da ressignificação e a personalização das práticas educacionais. A área da educação, historicamente, evoluiu como as outras áreas das ciências humanas e fortaleceu-se no cenário acadêmico. Pesquisas, discussões, simpósios, congressos, encontros, recursos facilitadores, plataformas educacionais de formação continuada para professores. Porém, entre as teorias, implementação e implantação de novas práticas pedagógicas para língua portuguesa, ocorre uma perda significativa, verificada na ponta do lápis do educando. Os professores de língua portuguesa são formadores de escritores, oradores e leitores através da história da educação. Todavia, esse contexto não atende completamente às necessidades contemporâneas. Língua portuguesa, no ensino médio, é dividida em 3 frentes de atuação: gramática, literatura e redação. Gramática e literatura possuem objetivos específicos e compromissos claros, tanto na apresentação do material didático quanto na prática do professor. Porém, o ensino de redação sofre uma defasagem em relação as outras frentes. Essa condição afeta a autonomia argumentativa do educando, influenciando em sua atuação não apenas em sala de aula, mas também em esferas significativas, como seu papel social e exercício de cidadania. É necessária a investigação de recursos e estratégias que atendam professores e alunos no intuito de atenuar, através do tempo, essa defasagem.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

POSIÇÕES DE SUJEITO DA PREFEITURA DE SALVADOR, NO FACEBOOK

Fernando Novaes Franco (UNEB)

fnandonovaes@hotmail.com

André Luiz Gaspari Madureira (UNEB)

Buscou-se identificar, neste trabalho, a partir da análise do discurso de linha francesa pecheutiana, as posições de sujeito assumidas pela Prefeitura de Salvador no discurso a respeito da cidade de Salvador no Facebook. Conclui-se que as posições de sujeito assumidas pelo enunciador correspondem à uma formação discursiva que se relaciona com um discurso que toma a cidade de Salvador de modo paradoxal, reconhecendo um uso informal (local) da linguagem, mas valorizando a forma normativa de uso da língua portuguesa. Os resultados atestam o fato de que os sujeitos, interpelados pela ideologia, ao se tornarem sujeitos do seu discurso, perdem o controle sobre os sentidos produzidos, ou seja, não sendo origem do seu dizer, acabam caindo no equívoco e "desentendidos", visto que as palavras e as expressões mudam de acordo com as posições adotadas pelo enunciador. Assim, ao enunciar sobre os usos da língua portuguesa que coexistem na cidade de Salvador, o enunciador revela, através das marcas textuais deixadas pelo processo da enunciação, sua filiação e valorização a uma formação ideológica que reconhece uma pretensa superioridade de uso da língua (uso prescrito pela gramática) em relação à outra (coloquial, variante regional, gírias), o que não deixa de testemunhar as relações de poder estabelecidas nas condições de produção deste discurso: formal *versus* informal e letrado *versus* iletrado, evidenciando que a língua é, de fato, lugar do ideológico.

**PRECONCEITO LINGUÍSTICO:
O USO DA GÍRIA E A EXCLUSÃO SOCIAL PELA LINGUAGEM**

Darlene Alves de Oliveira (UEMS)

darlenealves@msn.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

O preconceito é um dos vilões da vida em sociedade e está associado à discriminação de pessoas pela religião, etnia, cor de pele, classe social, preferências sexuais, dentre outros aspectos. Contudo, quando falamos em preconceito devemos considerar também o linguístico que se apresenta de maneira recorrente, porém com menos visibilidade, rotulando, excluindo e julgando um falante pelo simples modo como ele interage. Assim, o presente artigo propõe fazer uma análise do uso das gírias usadas por mulheres em situação de cárcere, num presídio feminino de Campo Grande (MS), e verificar como essas são um fator de exclusão social por estarem intimamente ligadas às práticas criminais de suas usuárias. Sendo a linguagem a expressão da vida social e estando ligada à dominação de classes, à manutenção do poder do grupo dominante, se faz necessário combater toda e qualquer forma de preconceito linguístico desassociando o agir de uma pessoa de seu modo de falar. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica na qual serão utilizados aportes teóricos da sociolinguística, recorrendo aos estudos de Bagno (2017) e Preti (1984), em uma perspectiva sócio-histórico-cultural, buscando assim minimizar os efeitos nocivos do preconceito linguístico relacionado ao falar e à exclusão pela linguagem.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

PRINCÍPIOS DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

João Henrique Aquiles Diniz (UEMS)

joao_hdiniz@hotmail.com

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)

mealmeida_99@yahoo.com.br

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

O presente trabalho ressalta a importância dos dois grandes nomes da gramaticologia brasileira: Ismael de Lima Coutinho e Evanildo Cavalcante Bechara. Pela grande responsabilidade em suas obras, que contribuíram para a história da nossa língua, pretende-se ampliar um pouco o conhecimento da historiografia linguística detalhando mais os três princípios sugeridos por Koerner (contextualização, imanência e adequação teórica). Coutinho, Bechara e Koerner nos deixam como base suas obras de grande valia, tornando-nos políglotas em nossa própria língua, como afirma Bechara.

QUESTÕES RELATIVAS DA LEITURA E LITERATURA NO CAPÍTULO "ESTRANHO", DO LIVRO *AMOR*, DE TONI MORRISON

Vilma Vaz Monteiro (UFPA)

vilmavaz@rocketmail.com

Esta proposta é resultado da leitura do livro *Amor* (MORRISON, 2005), um romance trabalhado na disciplina "literatura contemporânea e moderna", no curso de Letras – Língua Portuguesa, no Instituto Federal do Pará, *campus* Belém. O objetivo do trabalho é fazer uma análise dos aspectos mais relevantes, lidos no capítulo 3 da obra, "Estranho", o qual descreve várias situações vivenciadas pelas personagens Christine, Heed e Junior Vivian e Bill Cosey. Nesta obra, levantamos questões relativas da literatura sobre as relações pessoais, históricos e socioculturais, descritas através destas personagens e também das narrativas acerca dos desafios da educação, convivência social, lições de vida da época, entre outros, neste período sombrio da América Negra do século XX. A partir das concepções descritas e identificadas, comparamos às teorias estudadas na

estética modernista e contemporânea, trabalhando a crítica social, relacionada à realidade descrita, mergulhando intensamente na história, visando uma compreensão da essência na obra, além de justificar o uso do "Estranho". Com base nos fundamentos da estética moderna e contemporânea, contrapondo o passado, utilizaremos a historicidade cultural como inovação nesse discurso. Portanto, a partir destas considerações, buscaremos, em exemplos extraídos da obra, ilustrar a riqueza e importância dessas questões relativas da literatura, nesta obra.

**REDAÇÕES SARESP:
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE PRODUÇÕES
DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO**

Alessandra do Vale Castro (PUC/SP)
avale@vunesp.com.br

Sueli Cristina Marquesi (PUC/SP)
sueli.marquesi@terra.com.br

O trabalho situado na linha de pesquisa "Leitura, Escrita e Ensino de Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP", tem o intuito de tratar das "Redações SARESP", tendo como *corpus* as produções dos alunos do 9º ano do ensino fundamental de 2014, tomando por base a escrita do texto argumentativo no gênero artigo de opinião. A pesquisa inicia buscando o entendimento das propostas para avaliar os alunos da rede pública paulista para o ensino fundamental, tendo como pressupostos o *Currículo* e a *Matriz de Referência do Estado de São Paulo*, seguindo os princípios estabelecidos pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais* – documentos norteadores da educação básica para este Estado. Importante para o ensino de língua portuguesa, que enfrenta desafios no que diz respeito à leitura, produção e interpretação de textos, como resultado do processo de compreensão e transposição de ideias desenvolvidas, os estudos buscam compreender a produção escrita de textos, dentro da perspectiva sociocognitiva-interacionista, que tem o intuito de contribuir com as operações didáticas e produção de textos dissertativo-argumentativos, no ensino de língua portuguesa, além das concepções com o gênero textual artigo de opinião, tomando por base os estudos de Bakhtin (2011); Koch (2010); Marcuschi (2008); Dolz & Schneuwly (1996) e Irané (2016). Considerado como objeto concreto, material e empírico, resultante de um ato de enunciação, circundado e de-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

terminado pelo discurso que parte da enunciação para as práticas discursivas, buscamos em Adam (1992, 2011) os protótipos da sequência argumentativa que orientam as análises deste estudo, que trata das estratégias da argumentação discursiva com a função de convencer, persuadir ou construir uma representação.

REFLEXÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DE DOCUMENTOS OFICIAIS QUE REFERENCIAM O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VISÃO VARIACIONISTA

Catarina Santos Capitulino (UEMS)

cacaulevitaibg@hotmail.com

Elza Sabino da Silva Bueno (UEMS)

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa maior, cujo objetivo é refletir acerca do ensino da língua portuguesa por meio de histórias em quadrinhos, com o suporte teórico-metodológico da teoria da variação linguística ou sociolinguística laboviana (LABOV, 2008). Esse trabalho investiga em documentos oficiais, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1997) e a Lei nº 9.394 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que citam as histórias em quadrinhos como gênero textual em sala de aula, bem como as observações sobre a variação linguística existente no português do Brasil. Diante disso, pretende-se refletir sobre o impacto da legislação que delimita o percurso teórico para o ensino da disciplina língua portuguesa, porque a reflexão acerca de da língua se dá como sistema linguístico e como decisões políticas e culturais. Nesse sentido, pelo ensino de língua portuguesa perpassam as variações linguísticas encontradas no território brasileiro, os dialetos, as adaptações do falante ao ouvinte e o planejamento linguístico da língua à situação de comunicação. Compreende-se que o planejamento linguístico gera formas linguísticas de prestígio. Por conseguinte, a existência do conceito de certo e errado acarreta preconceito linguístico (BAGNO, 2007). Mollica (2010) afirma que em toda língua existe uma variante com mais prestígio do que outras. Nesse sentido, o objetivo dos estudos sociolinguísticos é justamente o de desconstruir o conceito de certo e errado em termos e propor o conceito de adequado e/ou inadequado. O objetivo da escola, por sua vez, é propiciar a ampliação do acesso a diferentes recursos comunicativos, de forma que o falante desempenhe adequa-

damente e com segurança as situações de adequação da língua ao seu contexto de uso.

**REGULARIDADES
NOS EMPREGOS NÃO CONVENCIONAIS DE VÍRGULA
EM TEXTOS ESCOLARES NO INTERIOR DA AMAZÔNIA**

Valéria Barbosa Ferreira Silveira (UNESP)
valeria.silveira@ifac.edu.br
Luciani Ester Tenani (UNESP)

A proposta desta comunicação é apresentar uma análise das regularidades do emprego não convencional de vírgulas nos textos de alunos do início do ensino médio de uma escola pública federal no interior da Amazônia. Observadas as regularidades, a análise se centra no levantamento das hipóteses sobre as quais os escreventes se apoiaram para imprimir a referida pontuação. Os textos foram coletados por meio de projeto de leitura e escrita específico para a instituição pesquisada, o qual objetivava coletar textos produzidos em situação regular de sala de aula, na disciplina de língua portuguesa. O processo de coleta não teve interferência direta da pesquisadora. A análise dos textos foi feita com base no que preconiza a gramática normativa para o emprego de vírgula em Bechara (1999); nos pressupostos da fonologia prosódica em Nespor e Vogel (2007); análise prosódica do português brasileiro em Tenani (2002) e análise sobre o emprego de vírgula em Soncin & Tenani (2015).

**REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA
NA MÚSICA *LADY MARMALADE*, DE PATTI LABELLE**

Bruno Gomes Pereira (UEPA)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo analisar como é construída a representação sobre a mulher na música *Lady Marmalade*, lançada na década de 1970, por Patti Labelle, sendo regravaada várias vezes depois pela própria cantora e por várias outras também. Estamos inseridos no campo interdisciplinar da linguística aplicada, utilizando a linguística sistêmico-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

funcional como principal aporte para as microanálises. A pesquisa é do tipo documental e com abordagem qualitativa interpretativista. As análises revelam que uma mulher representada a partir de seus atributos físicos, explorando a ideia de mulher fatal e demasiadamente sensual.

REVISÃO DE TEXTOS: CONTEÚDO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda Viana de Sena (UEMS)
ferviana01@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)
natanielgomes@uol.com.br

O tratamento dado aos textos produzidos em sala de aula, muitas das vezes, não vai além de mero produto esgotado em si mesmo, restringindo o autor à única versão textual. Quando não, a revisão é engendrada como correção do texto, cujo agente não passa da figura do professor. Este, com o trabalho de corretor automático, aponta os erros, ou até mesmo, é invasivo na escolha lexical ou em outros aspectos, como por exemplo, o estilístico. Segundo Castedo (s.d.), devido a sua recursividade, a revisão de textos pode estar presente tanto durante o planejamento como durante a textualização, de maneira total ou parcial ou, ainda, em sucessivas "voltas" à textualização. O objetivo desse trabalho é enfatizar que a revisão do texto no momento da escrita é concebida como aprendizagem em si mesma, fazendo parte do trabalho do escritor, isto é, saber revisar uma produção textual é saber escrever um texto (saber o momento de suprimir informações, modificar e, até, acrescentar). Por outro lado, de acordo com Álvarez (2010), a revisão proporciona mecanismos de aquisição de conhecimentos da linguagem escrita que se tornam, inevitavelmente, significativos. É necessário que o texto faça sentido, primeiramente, para o autor, este que é o primeiro revisor do texto. Depois, a disposição linguística empregada pelo produtor deverá ser, necessariamente, suficiente para que os receptores ou correvisores apostem na coerência textual.

**RIKBAK TSA E PORTUGUÊS:
ATITUDES LINGUÍSTICAS**

Mileide Terres de Oliveira (UNICAMP)
mileide.oliveira@jna.ifmt.edu.br
Angel Corbera Mori (UNICAMP)
angel@unicamp.br

O Brasil possui muitos povos indígenas em seu território. Nesta pesquisa, lançamos o olhar para o povo rikbaktsa, habitante de 34 comunidades indígenas circunvizinhas aos municípios mato-grossenses de Brasnorte, Cotriguaçu e Juara, situados a Noroeste do Estado. A proposta de nosso trabalho é de cunho sociolinguístico, da corrente teórica da sociologia da linguagem, no qual buscamos ponderar acerca das atitudes linguísticas dos rikbaktsas, a partir da situação de contato entre a língua rikbaktsa e o português, em que a atitude linguística consiste no saber sobre a língua e o discurso público sobre a língua. Para o referido trabalho, enfatizamos o saber a língua a partir de uma pesquisa bibliográfica e coleta de dados realizada por meio de um questionário fechado aplicado a 18 colaboradores bilíngues rikbaktsa/português. Dos resultados encontrados, enfatizamos que os rikbaktsas possuem um bilinguismo individual, pois possuem no seu repertório linguístico duas línguas, L1 e L2, sendo a língua rikbaktsa e o português. Diante desta situação, a educação indígena é um mecanismo de auxílio para a preservação do idioma nativo nas aldeias, sobretudo da formação de professores indígenas para atuarem nas escolas das aldeias.

**SEMÂNTICA ESTRUTURAL,
JOST TRIER E A TEORIA DOS CAMPOS SEMÂNTICOS:
UM BREVE PANORAMA**

Thyago José da Cruz (UFMS)
tjdoms@hotmail.com
Elizabete Aparecida Marques (UFMS)

O trabalho propõe explicar e discutir a teoria dos campos semânticos, em especial, no que se refere às conceituações e definições de Jost

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

Trier (1931). Nesse contexto, é pertinente salientar que foi especificamente no ano de 1931 que Jost Trier deu a devida importância aos estudos sobre os campos semânticos, cuja concepção, podemos afirmar, se direciona aos setores dos vocabulários que estão fortemente entrelaçados e nos quais também cada elemento dá sua contribuição para a delimitação dos seus vizinhos, além de ser delimitado por eles (ULLMANN, 1964). Tendo isso em mente, com relação à nossa pesquisa, faremos uma breve descrição da semântica estrutural, abordagem que se filia a tal teoria. Logo após, trataremos especificamente sobre esta, porém, só na sua vertente trieriana, indicando, para isso, seus precursores, a importância dos estudos sobre o vocabulário do *entendimento* alemão na Escola de Münster, as definições que se destinam ao termo campo, além de algumas críticas e dos pontos significativos relacionados à teoria em estudo. Esperamos oferecer ao leitor uma visão, ainda que breve, sobre esse recorte dos estudos pertencentes à semântica estrutural.

SOBRE A SINTAXE COMPARATIVA: SUJEITO NULO NO ESPANHOL EUROPEU E NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Onilma Freire dos Santos (UFPE)

onilma.santos@srs.ifmt.edu.br

Cláudia Roberta Tavares Silva (UFPE)

claudiarobertats@gmail.com

Com base nessa sintaxe comparativa, seguindo a teoria dos princípios e parâmetros, estabeleceremos comparação entre a língua portuguesa e a espanhola, mais especificamente, o português brasileiro e o espanhol peninsular, falado por nativos residentes no Brasil, tomando por base a interferência daquela nesta, em relação ao parâmetro do sujeito nulo. Para o entendimento da variação sob a perspectiva de análise adotada, é imprescindível que assumamos a existência da gramática universal, composta por princípios (propriedades invariantes das línguas) e por parâmetros, responsáveis pelas variações entre as línguas, cujo valor positivo ou negativo será fixado pelo falante em processo de aquisição. Tem-se assumido a ideia de que todas as línguas naturais tenham a posição de sujeito projetada, garantindo assim a existência na gramática universal do princípio de projeção estendida (em inglês, *Extended Projection Principle* – EPP). O que as difere é, portanto, o modo como essa po-

sição é preenchida: se por um sujeito pleno, se por um sujeito nulo (CHOMSKY, 1981; RIZZI, 1989, 1997). Em suma, a linha de pesquisa da sintaxe comparativa tem se mostrado bastante produtiva nos últimos anos. Os estudos comparados da sintaxe têm proporcionado grande desenvolvimento do conhecimento acerca das diferenças e semelhanças entre as línguas, sejam de uma mesma família ou não. Pollock (1998) afirma que o objetivo dos estudos no âmbito da sintaxe comparativa é correlacionar as variações sintáticas evidenciadas entre diferentes línguas ou entre diferentes estágios de uma mesma língua.

SOBRE POLÍTICA NO CAMPO LINGUÍSTICO: CURRÍCULO, AFRICANIDADES E DISCURSO

Kassandra da Silva Muniz (UFOP)
kassymuniz@gmail.com

Este trabalho pretende discutir como a ciência constrói práticas linguísticas e sociais que oprimem a população negra sob o discurso da miscigenação e democracia racial. A partir dos novos estudos da pragmática e da linguística aplicada, em uma perspectiva de linguagem orientada para o mundo social e político, faremos algumas considerações como este discurso dificulta a possibilidade de uma construção descolonial e mais complexa na produção de conhecimento nos estudos da linguagem. Quando se pensa no contexto brasileiro, juntar a questão negra no Brasil, currículo e os cursos de licenciatura de letras, especificamente, é falar de ausências, invisibilidades e permanência de um pensamento e prática colonizadora que abafa a presença desta parte da população do país em quase todos os âmbitos da educação superior. Neste sentido, é interessante pensar o campo da linguagem e interrogar sobre a ausência africana e negra uma vez que há uma literatura acadêmica extensa em outros campos do saber nestas temáticas.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

SOBRE POLÍTICA NO CAMPO LINGUÍSTICO: CURRÍCULO, AFRICANIDADES E DISCURSOS

Kassandra da Silva Muniz (UFOP)
kassymuniz@gmail.com

Este trabalho pretende discutir como a ciência constrói práticas linguísticas e sociais que oprimem a população negra sob o discurso da miscigenação e democracia racial. A partir dos novos estudos da pragmática e da linguística aplicada, em uma perspectiva de linguagem orientada para o mundo social e político, faremos algumas considerações sobre como este discurso dificulta a possibilidade de uma construção descolonial e mais complexa na produção de conhecimento nos estudos da linguagem. Quando pensamos no contexto brasileiro, juntar a questão negra no Brasil, currículo e os cursos de licenciatura de letras, especificamente, é falar de ausências, invisibilidades e permanência de um pensamento e prática colonizadora que abafa a presença desta parte da população do país em quase todos os âmbitos da educação superior. Neste sentido, nos interessa pensar o campo da linguagem e interrogar a ausência africana e negra uma vez que temos uma literatura acadêmica extensa em outros campos do saber nessas temáticas.

TABUS LINGUÍSTICOS: UM ESTUDO A PARTIR DE DADOS DO PROJETO ALiB

Juliany Fraide Nunes
julianyfraide@gmail.com

O léxico como um produto social evidencia as crenças e as tradições de um dado grupo de falantes. Por isso, configura-se como o nível linguístico que melhor retrata a realidade e a visão de mundo de uma comunidade. Assim, o indivíduo, ao apropriar-se da língua, torna-se agente tanto no processo de modificação, quanto no de perpetuação de determinados vocábulos. Este trabalho analisa variantes lexicais fornecidas pelos informantes do Projeto ALiB – *Atlas Linguístico do Brasil* –, de 44 localidades da região Sul, relacionadas à área semântica do corpo humano do questionário semântico-lexical, pergunta 109, que busca apurar designações para o conceito o "mau cheiro embaixo do braço". O es-

tudo, tomando como base as designações para o "mau cheiro embaixo do braço", discute a questão da presença de tabus linguísticos, itens lexicais que normalmente são evitados pelos falantes porque, segundo o imaginário popular, atraem fluidos negativos, daí serem substituídos por outros termos mais neutros em termos de carga maléfica. Além disso, o trabalho analisa as variantes documentadas em termos diatópico e léxico-semântico, orientando-se, para tanto, pelos fundamentos teóricos da geolinguística e da lexicologia e pelas definições de tabus linguísticos apresentadas, dentre outros, por Guérios (1979) e por Coseriu (1982).

**TELEVISÃO NO BRASIL
UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DA ABERTURA DA NOVELA
DEUS NOS ACUDA, DE SÍLVIO DE ABREU**

Bruno Gomes Pereira (UEPA)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma análise semiótica a respeito da abertura da novela *Deus nos Acuda*, de Sílvio de Abreu, exibida pela Rede Globo de Televisão em 1993, às 19h. A fundamentação teórica está embasada na semiótica francesa, que analisa a construção de significados oriundos das relações entre elementos de uma linguagem sincrética. O tipo de pesquisa é documental e a abordagem é qualitativa. O vídeo em questão revela uma crítica social sobre a corrupção bastante pungente no cenário brasileiro na década de 1990.

**TOPÔNIMOS DE BASE INDÍGENA
DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DO TABOADO (MS):
UM ESTUDO SOBRE AS TAXIONOMIAS**

Camila André do Nascimento da Silva (UFMS)
camilandreufms@hotmail.com
Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)
anegri.isquerdo@terra.com.br

A toponímia é o ramo da onomástica dedicado ao estudo dos nomes próprios de lugares e consolida aspectos relacionados a camadas lin-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

guísticas, à história e à geografia. Este trabalho centra-se no estudo dos topônimos de origem indígena, e seu escopo principal é evidenciar a contribuição vocabular ameríndia revelada nos topônimos, muitos oriundos de itens lexicais já incorporados ao sistema da língua portuguesa. Pretende investigar, na área de onomástica, influências das línguas indígenas na designação dos espaços geográficos do município de Aparecida do Taboado (MS), que nomeiam acidentes físicos e humanos da zona rural do município em estudo, com a finalidade de examinar a questão da motivação concretizada pelas taxionomias toponímicas (DICK, 1990) identificadas no universo dos topônimos de base indígena. Os procedimentos metodológicos consistem no levantamento, em mapas oficiais do IBGE, e descrição de cada topônimo e posterior preenchimento dos campos da ficha lexicográfico-toponímica elaborada no âmbito do projeto ATEMS que contém os dados relativos a cada topônimo. Como base teórica para a análise dos dados adota-se conceitos basilares propostos por Dick (1990; 1992; 1999; 2006). Para as questões de natureza etimológica e de língua de origem dos topônimos, recorre-se a obras lexicográficas de línguas indígenas tais como: Sampaio (1928); Tibiriçá (1985 e 1989); Navarro (2013) e Cunha (1998), entre outros. Por meio da análise dos dados, verificou-se que fatores de natureza física se encontram relacionados ao processo de designação toponímica, na relação de proximidade entre o homem e o meio, como é o caso dos designativos que remetem a elementos da natureza, como flora e fauna, o que justifica as categorias de maior incidência entre as identificadas: fitotopônimos e zootopônimos.

TRANSFORMAÇÕES ADVINDAS DAS FORMAÇÕES, INICIAL E CONTINUADA, RUMO À CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL E NOVAS PRÁTICAS

Adriana Percilia Leite Recalde Rubio (UEMS)
adrianarecalde@gmail.com

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)
chaves.adri@hotmail.com

Este trabalho tem por objetivo descrever e interpretar o histórico de formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa, em vários estágios da carreira do magistério, lotados em três escolas de dife-

rentes portes, pertencentes à rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul, com vistas ao levantamento e análise da realidade e à proposição de novas práticas formativas, com enfoque para o multiletramento digital e construção de novas práticas de leitura e escrita. Apoiar-se no conceito de multiletramento (ROCHA & ARAÚJO, 2008 e DIONÍSIO, 2006) e no referencial sobre letramento, discutido no âmbito dos estudos em linguística aplicada. Trata-se de uma pesquisa que objetiva levantar e discutir dados relativos ao histórico de transformações advindas das formações, inicial e continuada, rumo à construção de práticas pedagógicas para a alfabetização e letramento digital e novas práticas. Além disso, busca identificar o momento em que esses professores tiveram acesso a essa nova perspectiva de ensino, se nos cursos de letras ou nas formações continuadas, e quais mudanças promoveram em suas práticas de sala de aula. Acredita-se que é importante investigar as contribuições que as formações continuadas agregam às práticas de sala de aula, que transformações promovem nos professores com mais anos de exercício e quais as dificuldades encontradas para a implementação das propostas.

UM BREVE ESTUDO SOBRE AS CONSTRUÇÕES DE TÓPICO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Jacson Baldoino Silva (UNEB)

jacsonsilva@outlook.com

Ana Karyna Torres Cortês (UNEB)

A língua brasileira de sinais percorreu caminhos difíceis até avisar o reconhecimento do seu *status* linguístico. Assim, o presente trabalho apresenta um estudo introdutório às construções de tópico nessa língua de sinais, abordando algumas das complexas relações sintáticas estabelecidas entre os seus constituintes. Com o objetivo de desconstruir alguns mitos sobre essa língua, que é, muitas vezes, vista como uma gesticulação, imitação da língua dominante no país (a portuguesa), apresentam-se alguns aspectos que dão à libras o *status* de língua natural, apresentando alguns rudimentos de sua sintaxe. Em seguida se tem uma concisa fundamentação teórica sobre as construções de tópico e quais elementos fazem com que esse tipo de construção seja considerada gramatical dentro da língua brasileira de sinais. Sendo, por fim, levantada a hipótese – não conclusiva – de que a libras é uma língua de terceiro tipo, na qual as construções tanto de tópico como de sujeito independentes. A metodolo-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

gia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica dos poucos trabalhos relacionados à essa temática envolvendo essa língua de sinais.

UM BREVE ESTUDO SOBRE O CRIOULO CABO VERDE DA ILHA DE SANTIAGO

Mileide Terres de Oliveira (UNICAMP)

mileide.oliveira@jna.ifmt.edu.br

Angel Corbera Mori (UNICAMP)

angel@unicamp.br

Ao longo da história, o termo crioulo foi definido de diferentes maneiras pela literatura da área. Esse termo tem origem no século XVI e sua definição passou a ganhar maior consenso com o surgimento de uma subárea dentro da linguística denominada crioulistica (FERNANDES, 2008, p. 84). Os principais precursores da crioulistica foram Hugo Schuchardt e Adolfo Coelho (FERNANDES, 2008, p. 17). Embora crioulos e pidgins surjam a partir do contato de línguas, há diferenças significantes entre esses dois termos. Pidgins surgem como um modo de comunicação, em situações de contato, entre falantes de línguas diferentes que não têm uma língua em comum entre eles. Um pidgin não é língua nativa de ninguém. Um crioulo é uma língua que se origina a partir de um pidgin, mas que passou a se tornar língua nativa de uma dada comunidade. Nesse sentido, as línguas crioulas são, de fato, línguas naturais (MUYSKEN & SMITH, 1995, p. 03-06). O presente trabalho trata de um estudo preliminar sobre tempo, aspecto e modo no crioulo de Cabo Verde. Ele está dividido em cinco seções. Primeiramente, apresentamos um breve histórico sobre o crioulo de Cabo Verde, com enfoque em informações sobre a ilha de Santiago, visto que é dessa ilha a variante cujos dados foram coletados e analisados nesse trabalho. Depois, apresentamos a metodologia adotada nesse estudo. Na sequência, fazemos a análise dos dados coletados. Por fim, apresentamos as considerações finais.

UM DISCURSO VICENTINO ÀS EXÉQUIAS DE D. MANUEL

Ricardo Hiroyuki Shibata (UNICENTRO)
rd.shibata@gmail.com

Gil Vicente (c.1465-c.1536), muito conhecido por sua obra teatral, é também autor de uma importante consolação fúnebre em verso, *À Morte do Muito Alto e Esclarecido Rei D. Manuel, o Primeiro do Nome*. Esta obra guarda particular interesse, pois, até agora, pouca atenção recebeu da historiografia e da crítica literária, conquanto se constitua em testemunho representativo da passagem institucional do trono régio. Além desse caráter contextual, há outro de igual importância – aquele do exame da consolação como forma discursiva, decorosamente regrada, de intervenção política.

**UM ESTUDO DO PORTUGUÊS DO BRASIL:
CONSTRUÇÕES DE TÓPICO OU FIGURAS DE SINTAXE?**

Jacson Balduino Silva (UNEB)
jacsonsilva@outlook.com
Lucia Maria de Jesus Parceró (UNEB)

Durante muito tempo, acreditou-se que o português brasileiro fosse uma língua com proeminência de sujeito, sendo considerada como má formação toda estrutura que fugisse desse tipo de predicação. Essa tentativa de padronização sintática dos constituintes é reiterada pelas instituições de ensino que tentam legitimar a ordem sujeito-verbo-objeto como a forma canônica dentro do português brasileiro. Contudo, essa forma de predicação não satisfaz todas as necessidades gramaticais de definição das regras da língua, e esse déficit é abordado pelas gramáticas normativas como exceção. Entre essas exceções encontram-se as figuras de linguagem que são definidas como superabundâncias, desvios e lacunas. Contudo, se observarmos essas construções linguísticas a partir das estruturas de *tópico-comentário*, veremos que aquelas construções definidas como figuras de sintaxe se constituem como construções de tópico – evidenciando a dupla predicação do português como língua com proeminência de *sujeito* e *tópico*, no qual as duas noções estão mescladas, tornando-

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

se difícil sua distinção (PONTES, 1987). Com isso, propõem-se a analisar os exemplos de figuras de sintaxe – objeto direto pleonástico, prolepse e anacoluto – apresentados por Celso Cunha & Luís Filipe Lindley Cintra (2001), para desconstruir a ideia de má formação dessas construções. A metodologia utilizada foi a de pesquisa bibliográfica e análise de dados, sendo estes os exemplos trazidos por Celso Cunha e Lindley Cintra (2001) para cada uma das figuras aqui estudadas. E se considera que essas figuras de sintaxe são consideradas como estruturas mal-formadas, devido à ideia de que o português brasileiro é uma língua que só permite predicação do tipo sujeito-predicado. Contudo, sendo uma língua de terceiro tipo, ele é uma língua que permite tanto este tipo de predicação, como também a de tópico-comentário (PONTES, 1987).

UM ESTUDO NO CAMPO LÉXICO DA FAUNA NAS REGIÕES NORTE E SUL DO BRASIL: O CASO DO PERNILONGO

Talita Ferreira Matos Barbosa (UFMS)

talita.letras16@gmail.com

Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)

anegri.isquerdo@terra.com.br

A língua é um sistema complexo, dinâmico e um produto social da faculdade de linguagem que os indivíduos utilizam para exprimir suas crenças, ideologias e experiências. Como meio de expressão, a língua veicula as diferentes manifestações culturais, além de deixar transparecer o nível social em que o falante está inserido, bem como aspectos históricos do lugar em que habita, oferecendo, em qualquer época, pistas para uma leitura da sociedade. Por meio do léxico, acervo vocabular de uma língua, os falantes se comunicam, nomeiam costumes, ideologias, fenômenos, seres e objetos da realidade física e social do espaço em que habitam. Assim, por meio da norma lexical, o conjunto de escolhas lexicais próprias de grupo de falantes, pode-se detectar particularidades de cada região. Este trabalho apresenta resultados de estudo sobre o léxico na área semântica da fauna, a partir dos dados do Projeto ALiB (*Atlas Linguístico do Brasil*), tendo selecionado para este estudo variantes lexicais obtidas como respostas para a pergunta 88 – "aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite" do questionário semântico-lexical do Projeto ALiB, recolhidas nas 44 localida-

des da rede de pontos do ALiB da região Sul e nas 24 localidades da região Norte do Brasil. Para isto, foram consultadas as entrevistas realizadas com 308 informantes. O trabalho analisa a proporção em que as denominações atribuídas a esse inseto refletem nas características étnicas, ambientais, como também crenças e atitudes dos falantes frente a fatos lexicais da sua própria língua. Analisa possíveis resquícios de línguas previamente faladas nessas regiões brasileiras presentes nas designações documentadas. Fundamentam o estudo princípios teóricos da dialetologia, da sociolinguística e da lexicologia.

UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-LITERÁRIA DA FÁBULA *VULPES ET UVA*, DE FEDRO

Prisciane Pinto Fabricio Ribeiro (UFPB)
cianef2005@hotmail.com

Alcione Lucena de Albertim (UFPB)
lucena25@hotmail.com

As fábulas são poemas de caráter didático cuja função principal se concentra em apresentar um ensinamento de cunho moral, utilizando-se de situações do cotidiano humano. Essa narrativa de pequena extensão alcançou grande notoriedade no mundo grego, em meados do século VI a.C., tendo como um de seus principais nomes o poeta Esopo, conhecido como mentor do gênero no mundo ocidental. Alguns séculos depois, o poeta romano Fedro lançou luz sobre essa composição literária retomando o legado de Esopo e configurando-o segundo a língua e o pensamento romano. Apesar de construir uma alegoria com animais e seres inanimados, o gênero possui o poder de instigar os sentidos e gerar identificação no ouvinte. Tendo em vista a expressividade da língua latina, o objetivo do nosso estudo se concentra em desenvolver uma análise linguística da fábula de Fedro *Vulpes et Uva*, a fim de demonstrar a função e a importância dos elementos constitutivos da língua, desde intervenções morfosintáticas até as estéticas, na estruturação da imagem e na transmissão dos valores expressos na ideia final do poema.

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ABORDAGENS E CONCEPÇÕES A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DE ALFABETIZAÇÃO UTILIZADOS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES (RJ)

Luciana da Silva Almeida (UENF)

lucy.salmeida@gmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)

elinafff@gmail.com

Tatiane Almeida de Souza (UENF)

tatianealmeidauenf@gmail.com

Partindo do pressuposto de que a língua é um constructo social e, portanto, tem variações que dependem do contexto em que se apresenta, este trabalho busca investigar, a partir da análise de livros didáticos, como o tema variação linguística vem sendo abordado no âmbito escolar, enfocando classes de alfabetização. Será realizada uma investigação sociolinguística, buscando conhecer que tipo de atenção a questão da variação linguística vem recebendo no contexto escolar. Para tanto, serão analisados dois materiais didáticos: um, oriundo de instituição privada, e outro, utilizado em instituições da rede pública, ambos do município de Campos dos Goytacazes (RJ). De acordo com os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa*, durante o primeiro ano do ensino fundamental, devem ser desenvolvidas no aluno as habilidades linguísticas que lhe permitam se comunicar em diferentes contextos de interação de fala, bem como o respeito e o reconhecimento pelas variadas formas de interação linguística. Dessa forma, toma-se como principal objeto desse estudo, compreender, a partir dos livros didáticos, como essa interação entre aluno/professor e variação linguística tem acontecido. Foi tomada como base teórica nessa análise, além do *Guia do Livro Didático* (2008), Antunes (2007), Azevedo (2004), Bagno (2007), Faraco (2008) e Libâneo (2003), entre outros. A pesquisa ainda se encontra em andamento, mas partimos da hipótese de que os materiais didáticos e os professores precisam adequar sua metodologia para que possam alcançar as propostas de uma educação linguística mais efetiva.

VARIAÇÃO VOCÁLICA NO PORTUGUÊS ESCRITO E ORAL

José Magalhães (UFU)
mgsjose@gmail.com

A variação do sistema vocálico no português remonta períodos em que a língua sequer havia sido consolidada. Há documentos que revelam tal variabilidade já no latim vulgar, passando pelo português antigo, até chegar aos dias de hoje. Nas pesquisas atuais, novas metodologias têm sido empregadas para, a partir da fala espontânea, verificar-se com que frequência a variação vocálica ainda acontece e como mapear os subsistemas vocálicos com relação ao acento – pretônico, tônico, postônico não final e final. Os resultados, quase sempre sem muita novidade, demonstram que o fenômeno pouco se diferencia daquele que ocorrera em idos tempos. Nesta comunicação, pretendemos demonstrar como os subsistemas vocálicos átonos do português brasileiro e suas variantes são *acomodados* na escrita de alunos do ensino básico e em que medida os estudos em fonologia podem ser um poderoso instrumento para lidar com desvios – especialmente na escrita – referentes às vogais.

**VIVÊNCIA TERRITORIAL
E CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE
ENTRE OS POVOS TERENAS**

Nair Cristina Carlos de Medeiros (UFMS)
naircristina.medeiros@gmail.com
Claudete de Souza Cameschi (UFMS)

O processo de diáspora vivido pelo povo terena e o seu posterior reajuntamento afetaram o modo de vida e operaram mudanças bruscas na paisagem ecológica e social desse povo indígena, o qual se viu, a partir daí, forçado a buscar novas estratégias de sobrevivência em um processo crescente de territorialização e de busca de autoafirmação nos territórios ocupados. Devido a este processo, há um discurso corrente de estigmatização dos terenas que assevera que eles abandonaram suas raízes, se aculturaram e se tornaram "índios urbanos". Neste contexto de estigmatização e de institucionalização de sentidos vários sobre o sujeito índio,

LIVRO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS DO IX SINEFIL

nos propomos a problematizar as representações imaginárias desses sujeitos sobre si mesmos, através de publicações de postagens no *Facebook* realizadas por professores indígenas desta etnia. São territorialidades próprias, nas quais a constituição identitária constitui elemento mobilizador desse povo, tanto em torno da luta pelo direito à terra, quanto na relação com a cultura do "homem branco" em seu entorno. Nossa referência teórica é a análise do discurso de linha francesa através dos conceitos de memória, interdiscurso e formações discursivas propostos por Pecheux (2009) e da formulação do conceito de formações discursivas realizada por Foucault (1997).

XUXA E O PODER DE CONSUMO NA MÍDIA: DAS RELAÇÕES DISCURSIVAS RECONSTRUTIVAS DA IMAGEM DOS FENÔMENOS DE MASSA

Bruno Gomes Pereira (UEPA)
brunogomespereira_30@hotmail.com

Esse trabalho tem como objetivo analisar como a figura midiática da apresentadora Xuxa Meneghel movimentou o mercado publicitário há mais de 30 anos. Sabemos que Xuxa é um caso único de sucesso no Brasil, tendo criado um verdadeiro império que se ramifica em toda a América Latina. A abordagem metodológica que adotamos está centrada na linguística sistêmico-funcional e na análise crítica do discurso de linha americana. O tipo de pesquisa é de natureza documental e a abordagem qualitativa. Entendemos que Xuxa é um belo exemplo de fenômeno de massa do Brasil, sendo a maior celebridade brasileira no exterior.